



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ E ITAPOÃ
CENTRO EDUCACIONAL DARCY RIBEIRO

PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO

BRASÍLIA-DF

MAIO/2024

SUMÁRIO

1 – Identificação	07
2 – Apresentação	07
3 – Histórico da Unidade Escolar	11
4 – Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	13
5 – Função Social da Escola	17
6 – Missão da Unidade Escolar	17
7 – Princípios Orientadores da Prática Educativa... ..	18
8 – Metas da Unidade Escolar	19
9 – Objetivos	20
9.1 - Objetivo Geral	20
9.2 - Objetivos Específicos	20
10 – Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa	22
11 – Organização Curricular da Unidade Escolar	24
12 – Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	26
12.1 - Organização dos tempos e espaços.....	28
12.1.1 – Laboratório de Ciências.....	28
12.1.2 – Laboratório de Informática.....	30
12.2 - Relação escola-comunidade.....	30
12.3 - Manual do Aluno.....	30
12.3.1 Regras Gerais do CEDDR.....	30
12.4 - Relação teoria e prática	31
12.5 - Metodologias de ensino	32
12.6 - Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados.....	34
12.5.1 Ciclos de Aprendizagem.....	34
12.5.2 Ensino Médio/ Semestralidade.....	34

13 - Organização e Estruturação do Novo Ensino Médio (NEM).....	36
13.1 - Itinerários Formativos ofertados e unidades curriculares que os compõem.....	36
13.2 - Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes.....	36
13.3 - Organização do IFAC, das unidades curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida.....	44
13.4 – Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP	49
13.5 Organização do IFLE (Itinerário de Formação em Língua Espanhola)	50
14 – Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar..	50
15 – Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar....	50
15.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP	51
15.2 - Articulação com o Currículo em Movimento	52
15.3 - Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4.....	52
16 – Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil.....	53
16.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP	54
16.2 - Articulação com o Currículo em Movimento	54
16.3 - Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4	55
17 – Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar.....	55
17.1 - Avaliação para as aprendizagens.....	56
17.2 - Avaliação em larga escala	56
17.3 - Avaliação institucional.....	56
17.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as	

aprendizagens.....	56
17.4.1 - Ciclos de Aprendizagem.....	57
17.4.2 - Recuperação Contínua.....	57
17.4.3 - Regime de Dependência.....	57
17.4.4 - Avaliação Diagnóstica.....	58
17.4.5 - Nota Formativa.....	59
17.5 - Conselho de Classe.....	60
18 – Papéis e Atuação	60
18.1 - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)..	60
18.2 - Orientação Educacional (OE)	60
18.3 - Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).	61
18.4 - Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário,	61
18.5 - Atendimento aos Deficientes Auditivos (DA) e a atuação dos Intérpretes de Libras.....	62
18.6 - Conselho Escolar	62
18.7 - Profissionais Readaptados .	65
18.8 - Coordenação Pedagógica	66
18.8.1 - Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	67
18.8.2 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	68
18.8.3 - Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	68
19 – Estratégias Específicas.....	69
19.1 - Redução do abandono, evasão e reprovação	69
19.2 - Recomposição das aprendizagens: permanência e êxito escolar	76

19.3 - Desenvolvimento da Cultura de Paz	78
19.4 - Qualificação da transição escolar	81
19.5 - Para as unidades escolares de Gestão Compartilhada: desenvolvimento da Gestão Compartilhada, conforme Portaria específica.....	85
19.5.1 – Representantes de turma.....	86
19.5.2 – Grêmios Estudantis.....	87
19.5.3 – Professor Conselheiro.....	87
19.5.4 – Conselho de Classe Participativo.....	87
20 – Processo de Implementação do PPP	88
20.1 - Gestão Pedagógica.....	88
20.2 - Gestão de Resultados Educacionais	89
20.3 - Gestão Participativa.....	90
20.4 - Gestão de Pessoas.....	90
20.5 - Gestão Financeira.....	91
20.6 - Gestão Administrativa.....	91
21 – Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP	92
21.1 - Avaliação Coletiva	92
21.2 - Periodicidade	92
21.3 - Procedimentos / Instrumentos	93
21.4 - Registros	93
22 – Referências	94
23 – Apêndices.....	95
24 – Anexos	96

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - QUADRO RESUMO - OFERTA SÉRIES/ETAPAS 2024

FIGURA 2 - QUADRO DE FUNCIONÁRIOS 2024

FIGURA 3 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR SEMESTRALIDADE

FIGURA 4 - MATRIZ CURRICULAR DO NEM - DF

FIGURA 5 - QUADRO RESUMO-ELETIVAS ORIENTADAS OFERTADAS NO CEDDR - 1º/2022

FIGURA 6 - QUADRO RESUMO - ITINERÁRIOS FORMATIVOS OFERTADAS NO CEDDR - 1º/2023

FIGURA 7 - QUADRO RESUMO - ITINERÁRIOS FORMATIVOS OFERTADAS NO CEDDR PARA OS 2º ANOS TRILHAS DE APRENDIZAGEM - 1º/2023

FIGURA 8 - QUADRO RESUMO - ITINERÁRIOS FORMATIVOS OFERTADAS PARA O 1º ANO NO CEDDR - 1º/2024

FIGURA 9 - QUADRO RESUMO - ITINERÁRIOS FORMATIVOS OFERTADAS PARA O 2º ANO NO CEDDR - 1º/2024

FIGURA 10 - QUADRO RESUMO - ITINERÁRIOS FORMATIVOS OFERTADAS PARA O 3º ANO NO CEDDR - 1º/2024

FIGURA 11 - TAXA DE APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E ABANDONO - 2008/2019 ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

FIGURA 12 - TAXA DE APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E ABANDONO - 2008/2019 ENSINO MÉDIO

FIGURA 13 - ÍNDICE IDEB

FIGURA 14 - TAXAS DE RENDIMENTO PROVA BRASIL 2005-2019

FIGURA 15 - TAXA DE APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E ABANDONO - 2023 ENSINO FUNDAMENTAL

FIGURA 16 - TAXA DE APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E ABANDONO - 2023 ENSINO MÉDIO VESPERTINO

FIGURA 17 - TAXA DE APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E ABANDONO - 2023 ENSINO MÉDIO NOTURNO

1. Identificação

Nome da Instituição Educacional: Centro Educacional Darcy Ribeiro - CEDDR

Código da Escola (INEP): 53011520

Endereço completo: Quadra 31 Conjunto F - Área especial , s/nº - Paranoá/DF

CEP:71570-310

Localização: Paranoá-Distrito Federal

Telefone: (061) 39017564

Data de criação da Instituição Educacional: 22 de fevereiro de 1997

Reconhecimento:26/03/1997

Credenciamento: Portaria nº 3 de 12/01/2004 SEDF.

E-mail:ceddarcyribeiro@gmail.com

Youtube: CEDDARCYRIBEIROPARANOÁ

Facebook: <https://www.facebook.com/ced.darcyribeiro>

Instagram: @ceddarcyribeiro

2. Apresentação

O projeto político-pedagógico (PPP) do Centro Educacional Darcy Ribeiro (CEDDR) foi elaborado coletivamente com a participação da comunidade escolar (Professores, Direção, Equipe Pedagógica, Servidores, Funcionários, Pais, Mães ou Responsáveis e Estudantes). O PPP do ano anterior foi apresentado aos professores, Equipe de Apoio à Aprendizagem (EAA), orientadores e demais membros da equipe escolar durante os encontros na semana pedagógica realizada nos dias 07, 08, 09, 15 e 16 de fevereiro de 2024, para que pudessem avaliá-lo e apresentar contribuições para a proposta do ano de 2024. Na primeira reunião de pais/estudantes do ano também apresentamos um resumo do PPP, permitindo que eles apresentassem sugestões. Até mesmo no momento da pandemia, seja remoto ou presencialmente, levamos à discussão, junto a todos os segmentos da comunidade escolar, a importância e a necessidade de atualização do PPP, de essencial relevância ao desenvolvimento das atividades da Unidade Escolar, elementos constitutivos da Gestão Democrática, a Lei nº 4.751/2012. Acredita-se que essa participação deve permear todo o processo de construção do Projeto Político Pedagógico. A reelaboração do PPP representa o esforço coletivo de todos que fazem e vivem o dia a dia da escola sendo o documento norteador da práxis pedagógica que se desenvolve nas inúmeras relações e complexas mediações que acontecem no interior da escola. No seu conjunto, o nosso projeto explicita a concepção de ser humano que a escola pretende formar, a concepção de educação transmitida e socializada, e a concepção de sociedade e de mundo onde a escola está inserida. Além

disso, explicita ainda o compromisso político da comunidade escolar com a construção da escola pública, enquanto espaço de transmissão e apropriação dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos, historicamente produzidos e sistematizados pela humanidade. Tudo isso, fundamenta a forma como os nossos alunos aprendem e como ocorre o processo ensino-aprendizagem, que envolve a relação entre o sujeito que ensina, o sujeito que aprende e o objeto a ser aprendido.

O objetivo do PPP do Centro Educacional Darcy Ribeiro é oferecer aos pais, professores, estudantes e a todos aqueles que estão direta ou indiretamente ligados a esta instituição, uma visão da realidade, de totalidade das práticas educacionais do processo ensino-aprendizagem. Pelo fato de se constituir num projeto aberto que pode ser constantemente complementado com novas contribuições enriquecedoras da prática pedagógica, o Projeto Político Pedagógico, configura-se num conjunto de intencionalidades e princípios, cuja efetivação em todas as suas dimensões, dependem do engajamento o comprometimento político de todos os sujeitos que fazem parte do funcionamento da escola diariamente. As metas aqui propostas se vão se efetivarem parceria com toda a comunidade escolar com o real comprometimento dos profissionais que o elaboraram e estão envolvidos. Esta proposta tem seu fundamento na construção de um conhecimento que não é pronto e acabado, mas que está em permanente em avaliação e/ou reformulação, de acordo com os avanços dos principais paradigmas educacionais da atualidade.

No ano de 2020, tendo em vista o contexto da pandemia mundial causada pelo Covid-19, em que o isolamento social e a suspensão das atividades escolares presenciais se fizeram necessários, foi proposto um plano de gestão para reorganização das atividades pedagógicas onde foram utilizadas estratégias como a Plataforma Google Sala de Aula (Escola em Casa DF), teleaulas e sequências didáticas impressas para os estudantes. A SEEDF disponibilizou um conjunto de ferramentas da Google para facilitar o contato e a mediação com os estudantes a distância. Foi disponibilizado material impresso para complementar as ferramentas digitais bem como atender estudantes que não possuem meios de acesso às Plataformas e foi mantido o trabalho de produção de conteúdo para os canais abertos com intuito de prover mais uma opção de apresentação de conteúdo aos estudantes. Nesse contexto, alguns projetos pedagógicos, históricos em nossa escola, não foram executados devido a sua inviabilidade de operacionalização por meios virtuais como por exemplo: os jogos escolares, festa junina, feira das profissões, etc. Ao longo desse período junto com os professores analisamos e viabilizamos novas alternativas para realização dessas atividades para evitarmos aglomerações.

Em 2021, iniciamos no modelo virtual seguindo as orientações da SEDF para o ensino mediado por tecnologia tendo como base o documento Replanejamento Curricular emitido pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). A plataforma *Google* Sala de aula foi implementada para todos os estudantes, podendo o professor utilizar outras ferramentas digitais que oportunizem a

interação com o estudante. Vale ressaltar que neste período, outras ferramentas de comunicação e redes sociais do CEDDR foram utilizadas para mantermos a interlocução da escola com a comunidade escolar. Neste momento, o CEDDR juntamente com toda a comunidade escolar, assumiu o dever de amenizar os impactos e resgatar as aprendizagens significativas que a pandemia causou nas rotinas pedagógicas. Isso exigiu por parte de toda a comunidade escolar uma análise constante quanto às expectativas desses estudantes em relação a sua vida estudantil e o retorno presencial a fim de planejar ações que venham ao encontro dos seus anseios dos/as sujeitos e as diferenças sociais na escola, sua influência nos diferentes espaços de debate e construção da identidade com os desafios para o enfrentamento do ser cidadão. Desta forma, as atividades e ações propostas nesse retorno presencial foram ofertadas de modo a garantir que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados pelos estudantes.

Em 2022 implantamos o Novo Ensino Médio (NEM) para as turmas de 1º série e a execução das atividades da Educação Integral/PROFESP para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais. Em 2023, as turmas de 1º e 2º séries do Ensino Médio no turno vespertino foram inseridas ao Novo Ensino Médio (NEM) enquanto que o 3º série seguia Ensino Médio – Semestralidade. Em 2024, ocorreu a implementação do NEM para a 3ª série e demos continuidade às atividades da Educação Integral vinculada ao PROFESP. No turno noturno, ofertamos Ensino Médio – Semestralidade .

Durante a Semana Pedagógica, ocorrida nos dias 07, 08, 09, 15 e 16 de fevereiro de 2024, o PPP foi apresentado aos professores com vistas às reformulações necessárias para o corrente ano. Na oportunidade retomamos a discussão sobre o PPP com todos os professores e gestores. A cada ano, o objetivo é fortalecer a identidade escolar revisando as metas e objetivos de maneira clara, definindo como a escola e outros agentes dessa comunidade (professores, gestores, alunos, pais) podem trabalhar para alcançá-los. Neste contexto, debatemos sobre os índices de aprovação e reprovação, os projetos pedagógicos a serem trabalhados e toda a organização do trabalho pedagógico proposto para 2024. A elaboração e reelaboração do PPP é um ato processual e contínuo, realizado ao longo do ano letivo por meio não somente das coordenações pedagógicas, reunião de pais, momentos de escuta dos estudantes, nos conselhos de classe participativos como também nas reuniões do conselho escolar envolvendo os representantes de todos os segmentos da escola na participação efetiva dessa construção.

O ambiente administrativo e pedagógico, consta de:

14 Salas de aula

- 01 Sala de direção/vice direção
- 01 Sala para supervisão e coordenação pedagógica
- 01 Sala de educação integral
- 01 Sala de serviço de orientação educacional/apoio pedagógico
- 01 Sala de coordenação pedagógica
- 01 Sala dos professores
- 01 Sala de secretaria e administrativo
- 01 Cozinha
- 01 Almojarifado merenda
- 01 Almojarifado geral
- 01 Depósito material limpeza
- 01 Depósito de material educação física
- 06 Banheiros feminino/masculino (professores, funcionários e alunos)
- 01 Sala de Leitura/Biblioteca
- 01 Sala de Jogos
- 01 Laboratório de ciências
- 01 Quadra poliesportiva
- 01 Pátio descoberto
- 01 Espaço vivencial externo coberto

O Centro Educacional Darcy Ribeiro conta com 14 salas de aula, sendo que duas delas só comportam no máximo 29 alunos. Desde 2012, há um sistema de câmeras instalado em todas as dependências da escola, inclusive nas salas de aula. A escola possui 02 banheiros para professores, que foram ampliados com 02 boxes em 2019; 02 banheiros para funcionários, reformados no início de 2020; 02 banheiros para os estudantes (com acessibilidade) e 01 banheiro para deficientes físicos no pavimento superior.

As salas de aula estão equipadas com uma TV LED 40”, um equipamento projetor multimídia,

caixas de som, um quadro branco dividido com quadro verde e um ventilador. Em 2022, foram colocados aparelhos de ar condicionado e telas de projeção removíveis em todas as salas de aula. Além disso, estão disponíveis para os professores 03 projetores multimídia e 03 projetores com tela digital. Visando a segurança física dos estudantes e professores, as salas de aula são protegidas com grades e tela moeda. Na sala da secretaria e administrativo são disponibilizados dois microcomputadores, com impressora interligados, que são utilizados para a organização de toda a documentação e escrituração escolar. Os professores contam com uma sala para coordenação e outra como assistência onde estão dispostos materiais pedagógicos diversos tais como mapas, figuras demonstrativas, etc. A cantina, reformada no ano 2020, é equipada com fogão industrial, forno, geladeira e freezer, onde é preparada a merenda escolar oferecida aos estudantes, enviada e fornecida pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE - Merenda Escolar / MEC. Em 2023, o Laboratório de Informática foi desativado e transformado em sala de aula devido à demanda por vagas no Paranoá.

3. Histórico da Unidade Escolar

O Centro Educacional Darcy Ribeiro está localizado na RA VII (Paranoá). No ano de 1957, começaram as obras da construção de Brasília e da barragem do Lago Paranoá, assim os trabalhadores construíram uma pequena cidade, a Vila Paranoá e pouco tempo depois, em 1960, a cidade de Brasília foi inaugurada. Após o término da obra, os pioneiros permaneceram no local, e outros migrantes ocuparam a área próxima à antiga vila, de forma desordenada. Em 1960, o acampamento abrigava cerca de três mil moradores em 800 barracos, assentados próximos à barragem do Lago Paranoá.

Em 10 de dezembro de 1964, com a Lei nº 4.545, foi criada a Região Administrativa do Paranoá, porém, somente em 25 de outubro de 1989, com Decreto nº 11.921, foram fixados os novos limites e a transferência do assentamento para área definitiva do Paranoá. Após a fixação da Vila Paranoá, a área do antigo acampamento tornou-se o Parque Vivencial do Paranoá aprovado pelo Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente – CAUMA, em 1992, e instituído pelo GDF por meio do Decreto nº 15.899/94. A cidade buscou preservar o espaço do antigo acampamento, com a preservação ambiental e construção do Parque Vivencial, no local foram preservadas estruturas da antiga vila, dentre elas a caixa d'água e a escadaria da Igreja São Geraldo, construída em 1957 – a segunda igreja mais antiga do Distrito Federal – tombada pela Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal.

Em 2015, a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) estimou a população urbana do Paranoá em 48.020 habitantes. Atualmente, o Paranoá tem aspecto de uma pequena cidade bem localizada e com uma avenida que corta toda cidade, com várias quadras e praças para o lazer. Tem uma população, em sua maioria constituída por migrantes de outros estados que acreditaram que a

Capital do país poderia lhes proporcionar um futuro promissor. A cidade possui um comércio forte, mas não tem zona industrial, e a maioria de seus habitantes trabalha em Brasília ou no entorno do DF. A região faz limite com outras Regiões Administrativas, a saber: São Sebastião, Lago Norte, Lago Sul, Itapoã, Plano Piloto, Planaltina e Sobradinho.

Foi dentro desse contexto que o Centro Educacional Darcy Ribeiro concebeu-se estando vinculado ao crescimento demográfico e a demanda da comunidade local. Em 1996, por meio do programa “Orçamento Participativo”, a comunidade do Paranoá definiu, como uma das metas, a construção de um Centro de Ensino que atendesse os moradores das quadras 25 a 34 da cidade, bem como os moradores dos condomínios e áreas rurais próximas.

Em 1997, no dia 22 de fevereiro foi inaugurado o Centro de Ensino 01 do Paranoá. Na aula inaugural, contamos com a presença do então Governador, o professor Cristovam Buarque de Holanda, que durante sua explanação explicou aos presentes que em seu Estado de nascimento as escolas recebiam nomes de pessoas que de alguma maneira contribuíram para melhoria da educação em nosso país e/ou nossa cidade. Na oportunidade, o Governador comentou sobre o falecimento do professor Darcy Ribeiro, grande colaborador da educação em nosso país, ocorrido em 17 do mesmo mês. Neste momento, um aluno chamado Ivan Guedes sugeriu ao Governador que fizesse a mudança de nome da nossa escola, como homenagem ao ilustre professor falecido.

No dia 02 de maio de 1997, mediante o Decreto nº 18.221, de 30 de abril de 1997 publicado no DODF nº 082, o Centro de Ensino 01 do Paranoá passou a se chamar Centro de Ensino Fundamental Darcy Ribeiro. Conforme Portaria nº 195 de 02 de junho de 2009, publicada no DODF nº 111 de 10 de junho de 2009 passa a ser chamado de Centro Educacional Darcy Ribeiro.

Gerson Miranda e Nelma Aparecida foram nomeados para a primeira gestão do CED Darcy Ribeiro. Em 1998, Cláudia Moreira e Aldeneide Conceição dos Santos Rocha foram eleitas diretora e vice-diretora respectivamente, mas no mesmo ano Aldeneide passou a ocupar o cargo de diretora e Sandra Basso Bonazza o de vice direção. 2010 foi o ano da última eleição da dupla e em 2013 Francisco Augusto Vasconcellos Silva assumiu lugar que era ocupado pela vice-diretora Sandra.

No ano de 2016, após eleições diretas para Diretor e Vice-diretor do Centro Educacional Darcy Ribeiro a professora Aldeneide Rocha e Francisco Augusto continuaram na gestão e foram reeleitos em 2019. Em 2021, houve a prorrogação do mandato dos atuais diretores das unidades de ensino do Distrito Federal, devido à pandemia. Ao final do ano de 2023, após eleições diretas para Diretor e Vice-

diretor do Centro Educacional Darcy Ribeiro a professora Aldeneide Rocha e Francisco Augusto foram reeleitos.

4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

O Centro Educacional Darcy Ribeiro atende alunos provenientes em sua maioria do Paranoá e Itapoã, tanto da zona urbana quanto da zona rural. Comunidade de nível socioeconômico baixo, oriunda de famílias de trabalhadores do setor informal, trabalhadores domésticos e do comércio local. A região do Paranoá é marcada pela violência, por problemas de consumo e tráfico de drogas, roubos e assassinatos. Trata-se de uma população trabalhadora, pobre e carente, que convive diariamente com o crime e a marginalidade. Diante da problemática socioeconômica enfrentada por esta população, a delinquência entre os jovens e a convivência diária com o crime, banaliza a violência. A estrutura urbana oferece serviço de saneamento básico com água encanada, luz, asfalto, serviço de limpeza urbana em boa parte das casas, porém, a falta de áreas de lazer adequadas para os jovens aprofunda ainda mais a instabilidade social dessa região.

As instalações físicas da escola se encontram em bom estado de conservação no que diz respeito à estrutura geral do prédio. Pode-se inferir que o índice de vandalismo é baixo e em grande parte praticado pelos próprios alunos e compromete a manutenção e conservação principalmente das instalações sanitárias, paredes, janelas e portas. Há uma preocupação rigorosa no que se refere a disciplina desde a entrada do estudante no Centro Educacional Darcy Ribeiro e por meio de um trabalho em conjunto, conseguimos minimizar as pichações e depredações do patrimônio público em nossa escola.

Desde 2011 a escola recebe em média 120 alunos da Educação Integral em seu contraturno. O planejamento das atividades é desenvolvido contemplando a necessidade desses alunos que passam a permanecer na escola por um período maior. Têm sido observados resultados positivos aos alunos participantes. Quanto ao acompanhamento domiciliar dos pais, podemos inferir que ainda é baixo o nível de participação efetiva da família na vida escolar do aluno. Não há evidências de incentivo ao hábito de estudos e acompanhamento domiciliar das atividades. Entretanto, a frequência destes às reuniões na escola é boa e contamos com um número significativo de pais.

Em 2014 para atender famílias de baixa renda do Distrito Federal foi criada uma área residencial de apartamentos chamada Paranoá Parque que atingiu, neste ano, o total de 25 mil moradores. O número é semelhante à população do Jardim Botânico e ultrapassa a quantidade de habitantes de cidades como Candangolândia, Park Way, Fercal, Núcleo Bandeirante e Varjão. Com dimensão de uma

região administrativa passou a sofrer com problemas comuns às áreas mais populosas da capital: violência e acesso à saúde e à educação. O consequente crescimento populacional ampliou de forma considerável a demanda reprimida por vagas na escola.

Como registro de experiências bem-sucedidas e motivo de orgulho e exaltação de nossa escola citamos aquelas reconhecidas e premiadas ao longo da sua existência:

1. Escola destaque na Prova Brasil em 2005.
2. Classificação de 06 alunos entre os cinquenta melhores alunos em português e matemática do Distrito Federal, destes, 03 conseguiram bolsa integral no Colégio Galois.
3. Seleção para o encerramento do projeto Museu Escola do Superior Tribunal de Justiça(STJ). Os alunos criaram e encenaram peças teatrais para todos os ministros daquela instituição nos anos de 2002 e 2003.
4. Prêmio de melhor redação e desenho artístico (categoria 8º Ano) também no Superior Tribunal de Justiça(STJ), em 2004/2005.
5. Seleção de 08 alunos para exposição de trabalhos no espaço cultural ECO. Os alunos foram selecionados em meio a 40.000 alunos atendidos no referido espaço.
6. Realização da primeira mostra escola Brasil/Panamá/2007.
7. Escola destaque no programa “De Olho no Futuro”.
8. Terceira colocada no circuito Banco do Brasil de Voleibol, nos anos 2003/2004.
9. Projeto Leitor do futuro-Correio Braziliense.
10. Projeto interdisciplinar da Agência Espacial Brasileira - AEB - uma das 05 escolas do DF escolhida para representar o DF na III Jornada Espacial.
11. Escola Destaque no projeto Superação Jovem.
12. Olimpíada Nacional de Língua Portuguesa 2008: redação de uma aluna do 2º ano do Ensino Médio selecionada para representar o Paranoá no gênero artigo de opinião.
13. Ganhadora do Festival da Cultura do Ensino Fundamental-2009 com o vídeo: Paranoá Muitas Histórias...Uma cidade.
14. 09 alunos foram premiados no concurso Leio e Escrevo meu Futuro em 2009 e um em 2010.
15. 3º Lugar no trabalho apresentado na Semana Nacional da Ciência e Tecnologia em 2013;

16. Concessão de Bolsa-Atleta aos estudantes Gabriely e Tianny (Atletismo), por serem atletas de ponta no circuito escolar.
17. 1º lugar do DF no 2º Concurso de Redação da Defensoria Pública da União, cujo tema proposto foi “Diga não ao tráfico de pessoas” em 2016.
18. Premiação no 3º Concurso de Redação do DPU – Defensoria Pública da União das alunas: Mariana Dantas Alves (1º lugar) e Maria Clara Araújo dos Santos (2º lugar), em 2017
19. 2º lugar no concurso de redação Jovem Senador, com o tema “Brasil plural: para falar de intolerância”, em 2017
20. Classificação do aluno Luiz Mateus Guarino de Melo entre as 100 melhores redações do projeto Jovem Escritor, em 2018
21. Classificação da aluna Maria Clara dos Santos Araújo no Programa Jovem Embaixador, promovido pela Embaixada dos EUA, por meio do qual a referida estudante passou três semanas nos Estados Unidos custeada totalmente pela Embaixada, em 2018.
22. Classificação de quatro redações de alunos do 3º ano do ensino médio entre as 100 melhores do DF, das quais duas concorreram entre as 10 melhores num rol de mais de 20.000 textos, no simulado do ENEM promovido pelo GDF, em 2018.
23. Medalha de Bronze ao aluno Henrique Domingues Oliveira na OBMEP - Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, em 2018.
24. Menção honrosa Bronze na OBMEP- Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas aos alunos Daniel Fragozo de Souza, Fernanda Evangelista dos Santos, João Vitor de Medeiros Sousa, Julia Fonteles Silva, Mauricio Ferreira de Araujo, Paulo Henrique Fonseca Braga 2018.
25. CED Darcy Ribeiro escola premiada no Programa Controladoria na Escola 2018, promovido pela Controladoria Geral do DF sob a orientação da Profa. Aldeneide Rocha, em 2018
26. 1º Lugar no Concurso STJ: 30 anos Promovendo Cidadania – Aluna: Josyele Nayra Catanhede do 3º ano do Ensino Médio em 2019;
27. Premiação no Concurso de Redação Isabela Garcez Tema: Direitos Humanos promovido pela CRE/Paranoá, voltado ao Ensino Fundamental e Médio, em 2019. Categoria- 2º Bloco do 3º Ciclo - 1º Lugar Isabelly Christinne Nery (Profa. Valquiria); Categoria V - 2º Bloco do 3º Ciclo - 2º Lugar Laura Ribas de Moraes (Profa. Valquiria); Categoria-Ensino Médio-2º Lugar Maria Dantas Alves (Prof. Waldson); 3º Lugar Helen Carvalho de Lima (Prof. Waldson) em 2019.
28. CED Darcy Ribeiro Escola premiada com valor de R\$1.500,00 no Projeto NA MORAL promovido pelo MPDFT sob a coordenação do Prof. Gledmar (Geografia) em 2019.
29. Projetos de Pesquisa apresentados na Semana Cultural e Científica de 2019 aprovados na Etapa

Distrital do Festival de Tecnologia, Inovação e Ciência - FESTIC. 1º Lugar Tema: Legalização da Maconha sob orientação do Prof. Nicholas (Sociologia) e 2º Lugar Tema: Bem me quero sob orientação do Prof. Pedro (Biologia), em 2019.

30. Premiação no 4º Festival de Música Interescolar do Paranoá e Itapoã–FIMPI, 2º lugar – Maritza Costa em 2019.

31. Premiação no Concurso de Redação e Desenho do SINPRO, 3º Lugar – Yasmin Cristine Ferreira dos Santos, Orientador: Prof. Roberto Pedrosa Spinelli (História) em 2021.

Vale ressaltar que é expressivo o número de alunos com aprovação nos vestibulares não somente da Universidade de Brasília-UnB mas, também, em diversas instituições particulares de ensino superior para vários cursos, entre eles: Direito, Relações Internacionais, Letras, Engenharia Civil, Educação Física, Biologia, Ciências Políticas, etc. Em 2015, inclusive, registramos alunos que passaram no vestibular da UnB antes do término do Ensino Médio e que entraram na escola desde o primeiro ano do Ensino Fundamental.

O nosso maior desafio está em diminuir o número expressivo de abandono escolar, especialmente no turno noturno, e aumentar a taxa de rendimento escolar e, conseqüentemente, a aprovação dos estudantes. Entre os múltiplos fatores analisados que contribuem para o abandono escolar, a conciliação entre o mundo do trabalho e a educação formal é tida como a mais relevante, uma vez que os jovens têm consciência da importância de concluírem os estudos, mas não possuem incentivos mínimos para essa empreitada seja por fatores de ordem social, familiar e escolar.

No CEDDR realizamos um monitoramento diário daqueles estudantes que estão faltando às aulas. Para isso, propõe-se que durante as reuniões pedagógicas, que seja feito um diagnóstico dos alunos que estão com faltas constantes. A partir de um trabalho conjunto entre direção, supervisão e professores, é possível fazer um mapeamento dos alunos que estão com baixa frequência e buscar possíveis intervenções para que o abandono não se concretize, os docentes repassam à equipe gestora as informações referentes à frequência. Assim, de posse de uma relação de alunos considerados faltosos, é possível que a direção da escola entre em contato com esses jovens para o estabelecimento de um diálogo sobre as possíveis causas de faltas injustificadas. Esse contato é realizado a partir de contato telefônico ou de comunicado escrito com aviso de recebimento junto aos responsáveis dos alunos faltosos.

Nesta perspectiva, o CEDDR apresenta uma série de ações ao longo do ano letivo visando à diminuição do abandono, dentre elas a execução de projetos pedagógicos individuais, coletivos e o

estudo de metodologias diferenciadas a serem utilizadas pelos professores no cotidiano escolar com o intuito de fazer com que os alunos sintam-se mais motivados em participar das atividades propostas e permaneçam na escola.

5. Função Social da Escola

No contexto socioeconômico em que a escola está inserida, nossa clientela se torna especial na medida em que são eles verdadeiros sobreviventes, para os quais o dia a dia se transforma numa batalha constante pela manutenção da vida e dos poucos bens materiais de que dispõem.

Dentro desse quadro, estudar, para uns, torna-se a única forma de escapar de um ambiente hostil – e para outros, uma atividade de rotina. Essa realidade nos leva - direção, coordenação, orientação, supervisão e docentes - à tarefa diária de oferecer-lhes as melhores condições possíveis de educação e inserção no meio social.

No que se refere à prática pedagógica, nosso desafio para os próximos anos está em diminuir os índices de evasão e repetência e aumentar o rendimento dos alunos, levando a escola estabelecer metas de excelência, priorizando a superação de tais deficiências. O combate ao abandono e a evasão escolar tem seu ponto de partida através de estratégias que tenham como pressuposto intervir junto aos alunos que estão com baixa frequência. Assim, é fundamental o estabelecimento de um canal de comunicação constante entre direção, professores e alunos para que as devidas atitudes sejam tomadas no tempo certo. Considerar o abandono como algo natural no ambiente escolar é um erro, uma vez que, os profissionais da educação devem lutar para que todos estudantes matriculados concluam a educação básica. Dessa forma, cabe à gestão escolar, nas reuniões pedagógicas, refletir sobre sua prática e sobre o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, numa perspectiva de inclusão, qualidade e equidade.

6. Missão da Unidade Escolar

O Centro Educacional Darcy Ribeiro, na visão crítica de todos aqueles que constituem a sua comunidade, envolvidos no processo educacional, tem como missão assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência dos alunos na escola, formando cidadãos críticos, conscientes e competentes, capazes de agir na transformação da sua comunidade, orientados dentro de um contexto social, ético, moral, solidário e participativo.

7. Princípios Orientadores da Prática Educativa

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (LDB), e o Currículo em movimento da SEEDF, a prática pedagógica no CEDDR é orientada de forma a garantir o protagonismo estudantil, a valorização e autonomia do educador, a pluralidade do pensamento, a liberdade de expressão, o respeito às individualidades, a inclusão efetiva de todos educandos nas atividades propostas e a integração com a comunidade. A gestão democrática pode ser considerada como meio pelo qual todos os segmentos que compõem o processo educativo participam da definição dos rumos que a escola deve imprimir à educação de maneira a efetivar essas decisões, num processo contínuo de avaliação de suas ações e no (re)planejamento das ações que compõem a nossa prática ou na participação das atividades que as concretizam. Tendo como ponto de partida a unicidade entre a teoria e a prática, pensamos em despertar no aluno uma reflexão a partir de sua realidade e história, vislumbrando seu projeto de vida para o futuro pautado nas ações do presente. É necessário conscientizar o aluno de que ele é protagonista de sua própria história e, por conseguinte, responsável por ações transformadoras positivas capazes de garantir melhorias na qualidade de sua vida e no exercício de sua cidadania. Estudando as possibilidades de desenvolver de maneira eficaz as ações pedagógicas, reunimos alguns princípios didático-pedagógicos que foram assim estabelecidos desde o momento pós-pandêmico de 2022 e perduram ao longo do ano de 2023:

- a) Desenvolver e reforçar habilidades básicas - como as relacionadas à leitura, escrita, cálculo e interpretação de texto - exigidas como pré-requisitos nas etapas subsequentes do processo educativo;
- b) Contrastar o conhecimento acerca de diferentes realidades, tendo como princípio os saberes e experiências próprias dos estudantes; promover a educação com vistas ao exercício da cidadania
- c) Desenvolver habilidades relacionadas à resolução de exames externos por meio de atividades interdisciplinares
- d) Desenvolver a capacidade de tomada de decisão e habilidades relacionadas ao fazer, com vistas ao ingresso no mercado de trabalho.

O Centro Educacional Darcy Ribeiro conta com atividades tradicionais e que fazem parte de nossas ações voltadas para as diversas manifestações artística e culturais. É importante ressaltar que, embora haja um projeto para direcionar nossas ações, estamos sempre atentos para possíveis surpresas no meio do caminho que possam repercutir em novas atitudes por parte da direção, coordenação, professores, auxiliares e a escola como um todo. Isso inclui inserção de atividades específicas sobre determinados assuntos, como: drogas, alimentação saudável, dislexia, bullying, orientação sexual e

outros.

Enfim, a educação integral dos alunos só é possível quando se trabalha de forma integrada. Dessa maneira, todas as nossas sugestões e ações educativas estarão voltadas para essa visão:

A escola como espaço de socialização.

A escola como contexto educativo.

A escola como ambiente construtivo do saber.

A escola como espaço de reciprocidade afetiva.

8. Metas da Unidade Escolar

O norteador das ações do Centro Educacional Darcy Ribeiro é a política para Educação do GDF. A nossa escola tem buscado ir além das metas estabelecidas, como por exemplo:

- a) Reduzir a reprovação no Ensino Fundamental em 5%;
- b) Reduzir para 0,5% a reprovação no 1º ano, 15% no 2º ano e 2,5% no 3º ano;
- c) Ampliar os índices de aprovação em Instituições de Ensino Superior em 30%;
- d) Reduzir a evasão no noturno para 10%;
- e) Incentivar a participação em exames nacionais de avaliação de aprendizado (ENEM, Prova Brasil, OBMEP) e locais (PAS/UnB - Programa de Avaliação Seriada).
- f) Participar de concursos de redação (interno/externo) com 100% de participação dos alunos

Assim sendo, esperamos continuar contribuindo para a elevação cultural de nossa comunidade, mas deixando claro que aquilo que apresentamos aqui não é um projeto acabado, pois a comunidade escolar será responsável pelo direcionamento de um melhor trabalho para adequarmos nossas propostas à dinâmica das mudanças comportamentais de nossa sociedade e do mundo. De um ponto primordial não podemos nos esquecer:

Todo mundo espera que a escola faça a diferença na vida de seu aluno. Isso quer dizer que

queremos que todo estudante saia da escola diferente de como nela entrou: que saiba mais sobre si e sobre o meio físico social; que pense a respeito da realidade a sua volta; e que consiga discernir, no ambiente em que vive o justo do inaceitável, agindo de maneira coerente e consequente. (Extraído do Módulo IV, Progestão Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares, 2001, p.15).

Esperamos com essa proposta atingir o objetivo de construir, para a comunidade escolar, um ambiente de qualidade educacional e pretendemos seguir a prerrogativa de que o processo educativo é um eterno agir, repensar e fazer.

9. Objetivos

9.1 Objetivo Geral

Para cumprir com a sua finalidade específica, a escola deve garantir aos educandos a transmissão e socialização dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos, historicamente produzidos e sistematizados pela humanidade. Diante disso, as atividades pedagógicas educacionais realizadas na instituição de ensino devem ser enriquecidas e enriquecedoras para fazer despertar nos alunos o gosto pelas formas mais elevadas da cultura. Dessa forma, a proposta do Centro Educacional Darcy Ribeiro é proporcionar aos estudantes condições teóricas para compreender e desvendar a realidade socioeconômica, política, cultural e ideológica da sociedade em que estão inseridos.

9.2 Objetivos Específicos

1. Promover a inclusão social de nossos alunos mediante promoção de um ensino de qualidade;
2. Combater a evasão escolar e os altos índices de repetência;
3. Trazer para o convívio escolar a contribuição de profissionais de diferentes áreas;
4. Trabalhar eixos temáticos atuais bastante explorados pela mídia, proporcionando momentos de discussão e informação;
5. Garantir palestras que possibilitem a aquisição de informações úteis àqueles cujo futuro profissional ainda é uma incógnita;
6. Esclarecer sobre o papel da família e o cumprimento de seus deveres perante a educação do aluno;
7. Estimular o uso diário do currículo da educação básica das escolas públicas do DF e as diretrizes

para a avaliação da aprendizagem – ensino fundamental – anos finais e ensino médio como ferramentas principais de trabalho;

8. Promover ações internas e junto à comunidade escolar de valorização da educação e do educador;
9. Refletir sobre práticas pedagógicas mais eficazes no âmbito educacional;
10. Desenvolver metodologias que favoreçam a aquisição de competências e habilidades previstas para a série;
11. Executar ações que favoreçam o desenvolvimento dos subprojetos propostos para o ano letivo;
12. Tornar o ambiente escolar favorável e sociável para o aluno;
13. Divulgar e incentivar a participação do corpo docente nos cursos de formação continuada, que contribuirá com a melhoria da prática pedagógica;
14. Incentivar o desenvolvimento de habilidades dos estudantes para o conhecimento e pesquisa científica, tecnológica e para a vida do trabalho.
15. Detectar causas de evasão e repetência a fim de buscar mecanismos que reduzam sua ocorrência, realizando intervenções junto aos professores e às famílias;
16. Incentivar a frequência diária de alunos faltosos;
17. Incentivar a participação efetiva do corpo docente nas coordenações pedagógicas, considerando ser o momento de planejamentos, estudos e debates;
18. Promover ações que integrem os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar; Estimular a participação dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e na Prova Brasil, bem como melhorar tal desempenho;
19. Incentivar a participação no Programa de Avaliação Seriada – PAS, da Universidade de Brasília-UnB, bem como a participação na Olimpíada de Matemática - OBMEP e no Sistema de Avaliação de Desempenho das Instituições Educacionais do Distrito Federal - SIADE;
20. Desenvolver a capacidade para tomada de decisões a partir de análises;
21. Formar juízo de valor a partir da vivência no ambiente social;
22. Aprender a cooperar individual e coletivamente em situações particulares, locais e globais;

Para atingir tais objetivos, muitas ações serão necessárias e todas deverão convergir para um único objetivo maior: desenvolver no educando a capacidade intelectual, psicológica, social e física, visando seu crescimento sadio, bem como seja participante como elemento produtivo da sociedade.

10. Fundamentos Teóricos-metodológicos que fundamentam a Prática Educativa

Em nossa escola, desde 1997, os entendimentos sobre o processo educacional são construídos por meio de elaborações com a comunidade escolar e refletidos em nossa organização e práticas pedagógicas. Entendemos a educação pública como um direito do estudante materializado em um tempo e espaço institucional de aprendizagem, de promoção e de socialização da cultura e da ciência. A escola e todos aqueles atores que a compõem assumem, assim, essa função de transmissão, de contestação e de diálogo com conhecimento acumulado historicamente pela sociedade.

Os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF pretendem promover a formação integral dos sujeitos resgatando a própria história de Brasília. Em consonância com as ideias de Anísio Teixeira, o Currículo em Movimento concebe a escola como espaço de múltiplas funções e de convívio social, buscando o desenvolvimento integral do ser humano. Longe de uma visão de escola como instituição total ou panacéia para todos os males, é nesse contexto educacional que a educação integral deve ser pensada, pois não pretende substituir o papel e a responsabilidade da família ou do Estado ou ainda de sequestrar o educando da própria vida, mas que vem responder às demandas sociais do seu tempo. A SEEDF propõe um novo paradigma para a Educação Integral que compreenda a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais.

Para além da ampliação de tempos, espaços e oportunidades, o currículo da SEEDF propõe alguns princípios para o planejamento, organização e execução da Educação Integral nas escolas. São eles: integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade e trabalho em rede. Em suma, desenvolver um projeto de Educação Integral para a rede de ensino de Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas as suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública.

Como referência, a professora Dra. Silvia M. Gasparian Colello nos ajuda a pensar que atualmente, a realidade de nossas escolas apresenta o desafio de colocar o esforço pedagógico (o ensino) a serviço das metas educacionais, visando o equilíbrio entre o “ser saber” e o “saber ser”. A revisão dos projetos pedagógicos e as reformas curriculares legitimam-se pela busca de uma nova relação entre homem e conhecimento visando democratizar o saber e fazer dele uma bússola capaz de nortear a formação de posturas críticas e as tomadas de decisões

Do ponto de vista teórico, os educadores não podem desconsiderar a contribuição de importantes

pesquisadores, como é o caso de Piaget, para quem a aprendizagem depende de um processo pessoal e ativo de constante abertura para o novo em um contexto de significados (razão pela qual o ensino não se encerra em si mesmo). Além dele, a abordagem interacionista da psicologia russa prestou enorme contribuição às concepções de intervenção escolar pela ênfase no poder das mediações entre o sujeito e o objeto de conhecimento, mecanismo essencial para o descobrimento do mundo e construção de si mesmo.

Do ponto de vista prático, há um consenso praticamente geral de que a escola não mais pode se fechar aos dramas de nossa realidade: a devastação ambiental, a intolerância, o racismo, as drogas, a violência, a incidência de doenças sexualmente transmissíveis, a gravidez precoce.

Assim, em face da amplitude e complexidade das metas educativas, a escolaridade deixa de ser concebida como mera sucessão de ensinamentos pré determinados e válidos por si só, cuja somatória garantisse necessária e definitivamente a educação humana. Seja no plano teórico, seja na dimensão prática, a educação atual clama pela aproximação entre o ser e o saber pelo rompimento dos muros que separam a escola e o mundo.

Nesse sentido, a escola se apresenta também como um espaço privilegiado de representação política. Não necessariamente a política partidária, mas o jogo de interesses presentes nas relações humanas. Seguindo por esse caminho, Santos (1991) propõe uma Pedagogia dos Conflitos Sociais que realiza uma crítica da Pedagogia Histórico Crítica, ao colocar como preocupação básica a compreensão da vinculação da escola na esfera da produção do conhecimento e sua vinculação com os interesses políticos e sociais.

A professora Pura L.O. Martins (1989) defende a ideia de que para transformar o eixo da transmissão no eixo da sistematização coletiva do conhecimento, professores e alunos devem tornar-se sujeito e objetos tanto do processo de apropriação do conhecimento quanto do controle sobre ele e afirma que: “as teorias pedagógicas são geradas na prática. No dia a dia de nossas escolas se constrói uma didática prática em antítese à didática teórica.” (Martins, 1989, p.13).

Desde então, temos construído um projeto histórico que organiza nossa prática pedagógica a partir dessas referências. Um projeto histórico que enuncia o tipo de sociedade que queremos e os meios que devemos colocar em prática para sua consecução, motivo pelo qual a comunidade escolar se reúne ao final de cada ano letivo para avaliar o trabalho desenvolvido e reconstruí-lo para o ano seguinte. Assim, nossa organização e práticas pedagógicas refletem um movimento de reformulação

constante do entendimento e dos interesses que a unidade escolar possui sobre a educação, sobre a escola e sobre o estudante do Centro Educacional Darcy Ribeiro.

A partir de 2019, com a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foram definidas as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica. Desta forma, a BNCC colabora para garantir direitos iguais de aprendizagem. Vale ressaltar que a construção e a implementação de uma base comum está prevista em lei desde a constituição de 1988 e, explicitamente, a partir da LDB de 1996, no artigo 26, e no Plano Nacional de Educação (PNE). Conceitos de diversidade, igualdade e equidade estão na base da organização do BNCC e converge com o Currículo em Movimento na medida em que também o foco está no desenvolvimento integral dos alunos, o que abrange as dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural.

11. Organização Curricular da Unidade Escolar

As experiências vivenciadas na escola contribuem para a assimilação de valores, hábitos e atitudes que favorecerão a construção da cidadania e a valorização da função social da referida instituição. Assim, a organização dos subprojetos, embora aconteçam de forma coletiva, não deixa de considerar a particularidade de cada série, bem como suas competências e habilidades previstas. Por conseguinte, o trabalho do professor deverá adequar-se às possibilidades e aos limites do educando, respeitando as diferenças, mas com o princípio supremo de fazer da prática de ensinar uma prática de levar a pensar.

Dentro deste contexto curricular, o aperfeiçoamento da leitura e da escrita será buscado por meio do acesso contínuo a leituras diversas, da constante produção de textos entre outras atividades estimuladoras para o alcance deste objetivo precípua na formação dos educandos. Oferecer oportunidades para que o desenvolvimento do raciocínio lógico indutivo/dedutivo e a análise crítica em busca de resposta para situações-problemas sejam uma constante no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, estabelecer relações entre o saber teórico e sua prática cotidiana é inevitável.

Direcionamos esforços para alcançar através da integração e a sequência dos componentes curriculares do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, abordadas nos planos escolares e com amplas discussões nos planejamentos e reuniões, sempre com embasamento nas diretrizes traçadas no Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio - da SEDF. Em 2021, devido a pandemia e implementação do ensino remoto em 2020 com uma carga horária menor, a atuação pedagógica teve como norte uma continuidade do ensino ofertado no ano

anterior. Os planejamentos realizados pelos professores se basearam no documento de Replanejamento Curricular para o ano de 2021 elaborado pela SEEDF. Na oportunidade, oferecemos aos nossos alunos situações e oportunidades diversas de convívio e experiências de construção e apreciação da arte, do lúdico, em suas diferentes formas e meios.

Os objetivos do Ensino no Fundamental e Médio no CED Darcy Ribeiro estão pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e ressignificados pelas Diretrizes Pedagógicas:

- a) Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
- b) Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- c) Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico- geográficos, da diversidade étnico cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira latino-americana e mundial;
- d) Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas a garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- e) Compreender os estudantes como sujeito central do processo ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto juvenil.

Os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém, articulam-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculados, diretamente, à função social. Cada área do conhecimento apresenta o desafio de promover a ampliação para as aprendizagens contextuais, dialógicas e significativas em que o ponto de partida deve ser orientado por levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes com o qual o professor atua. Desta forma, a organização curricular deve proporcionar a discussão e reflexão da prática pedagógica, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, seduzir para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes.

Ressalta-se que desde 2019, a partir da implantação da BNCC que definiu os direitos de

aprendizagem de todas as crianças e jovens do país, temos conhecimento que o Currículo em Movimento da SEDF nos traz os marcos conceituais e premissas para a organização de práticas pedagógicas, considerando especificidades locais. O Projeto Político Pedagógico (PPP) do CEDDR considera o currículo e a realidade local, contemplado em seu plano de ação e concretizado no planejamento do professor, em sala de aula.

Assim, a organização curricular do Centro Educacional Darcy Ribeiro obedece às diretrizes da Secretaria de Estado de Educação do DF que se ancora na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural pois considera que o trabalho pedagógico apoia-se na prática social e, por meio da mediação, da linguagem e da cultura, as aprendizagens ocorrerão na interação do sujeito com o meio e com os outros.

12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

O CEDDR atende aos segmentos de Ensino Médio sendo o Novo Ensino Médio (NEM) no turno vespertino e a semestralidade no turno noturno. Além disso, atende aos alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais, no turno matutino, de 5º ao 9º ano. Os alunos do 6º ano, no contraturno, participam de atividades da Educação Integral (PROFESP) com o atendimento de 120 alunos.

1. **Matutino:** Ensino Fundamental de 9 anos - Anos Finais - Ciclos (6º, 7º, 8º e 9º anos), desde 2018.
2. **Vespertino:** Ensino Médio Regular – Semestralidade desde 2014 (em 2024: noturno), Novo Ensino Médio (NEM)* (1º ano a partir de 2022 e 2º ano a partir de 2023 e 1º,2º e 3º ano – Vespertino a partir de 2024).
3. **Noturno:** Ensino Médio Regular - Semestralidade (1ª, 2ª e 3ª séries), desde 2014.

Horário Funcionamento:

Matutino: 07h15min às 12h15min

Vespertino: 13h00min às 18h00min

Noturno: 19h00min às 22h50min

FIGURA 1 - QUADRO RESUMO - OFERTA SÉRIES/ETAPAS 2024

ANO LETIVO 2024			
TURNO	ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	SÉRIES E ETAPAS	QUANTITATIVO DE ALUNOS
MATUTINO	ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS CICLOS DE APRENDIZAGEM	03 turmas de 6ºano 04 turmas de 7ºano 03 turmas de 8ºano 04 turmas de 9ºano	487
VESPERTINO	NOVO ENSINO MÉDIO	05 turmas de 1ºano 04 turmas de 2ºano 05 turmas de 3ºano	483
NOTURNO	ENSINO MÉDIO SEMESTRALIDADE	04 turmas de 1ºano 04 turmas de 2ºano 04 turmas de 3ºano	413
TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS EM 2024			1383

Fonte: Elaboração própria.

Equipe Pedagógica

Diretora: Aldeneide C. dos Santos Rocha

Vice-Diretor: Francisco Augusto V. Silva

Secretária Escolar: Lindomar Elias de Oliveira

Supervisão Pedagógica:

Karina Hollanda C.de Lacerda (Diurno)

Vinícius Elias da Costa (Diurno/Noturno)

Coordenação Pedagógica:

Aloma Costa de Macedo

Lissandra Tereza dos S. Almeida

Marlete Batista Nascimento

Marco Aurélio de Oliveira Santos

Regina Mayumi Kawahara

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (AEE):

Isabel Cristina F.Botão

Supervisão Administrativa:

Luiz Carlos dos S. Fontoura

Maria do Socorro dos S. Ferreira

Secretaria Escolar:

Pedro Paulo Cardoso Bragança

Adriana Farias

FIGURA 2 - QUADRO DE FUNCIONÁRIOS 2024

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS 2024	
CARREIRA	QUANTITATIVO
Professor Efetivos	17
Professor Contrato Temporário	48
Professor Monitor	02
Direção e Supervisão	04
Coordenação Pedagógica	04
Coordenação Educação Integral	01
Serviço de Orientação Educacional (SOE)	00
Secretaria	03
Administrativo	02
Servidores readaptados/Biblioteca	03
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem EEAA	01
Guarda patrimonial/Vigia	04

Merendeiros	09
Limpeza	13
Educador Social Voluntário	04

Fonte: Secretaria Escolar do CEDDR

12.1 Organização dos tempos e espaços

Organizar espaços e tempos na escola é fundamental para garantir uma rotina eficaz e eficiente para os alunos, professores e demais funcionários. A organização de espaços e tempos na escola é um fator importante para uma boa educação, permitindo um ambiente de estudo adequado e organizado, contribuindo para o sucesso dos alunos.

12.1.1 Laboratório de Ciências

O Centro Educacional Darcy Ribeiro possui um laboratório de física, química e biologia, com o objetivo de levar os estudantes a vivenciar em relações entre teoria e prática. Os experimentos podem ser o ponto de partida para a compreensão de conceitos, bem como para a percepção ou aperfeiçoamento das ideias discutidas nas aulas, portanto, o uso do laboratório nas aulas de biologia, física e química faz com que os alunos questionem seus conhecimentos, investiguem e compreendam a obrigatoriedade dos conhecimentos científicos superando a ideia de que são absolutamente verdadeiros, prontos e acabados. A atividade laboratorial está relacionada ao fazer com as mãos, com sentir, experimentar, introduzir conceitos, analisar e refletir, confrontar hipóteses, conectando teoria e a prática. Essa fase da atividade possibilita interação entre sujeito e conhecimento facilitando a aprendizagem.

Para que o professor atinja seus objetivos em uma aula de laboratório, é importante que os envolvidos, em especial os alunos, sejam orientados quanto às atitudes e cuidados a serem tomados naquele espaço no decorrer das atividades. As aulas experimentais devem constar no planejamento do professor. Assim, de posse desse planejamento, o professor poderá, com antecedência, providenciar materiais e equipamentos necessários para a realização das aulas.

O Laboratório de Ciências conta atualmente com quatro bancadas em MDF branco, cadeiras, balcão de mármore, com pias e torneiras, armários, vidraria, lupa e microscópio, material impresso, utilizados em demonstrações e experimentos nas aulas práticas dos estudantes.

12.1.2 Laboratório de Informática

Até o ano de 2022 o Centro Educacional Darcy Ribeiro dispunha de uma sala onde funcionava o laboratório de informática. Em 2022, recebemos 30 (trinta) notebooks, um projetor e uma caixa de som concedidos pela INFRAMÉRICA. No ano de 2010, a escola recebeu computadores provenientes do Programa Proinfo/MEC, programa do Governo Federal em parceria com o Distrito Federal. O laboratório era utilizado pelos alunos, professores e funcionários como recurso de apoio tecnológico no processo de aprendizagem. A utilização da sala era feita mediante agendamento e seguia o roteiro do plano de aulas. Desta forma, o professor (a) ficava responsável por uma visitação previamente planejada e orientada ao laboratório de informática.

Em 2023, esta sala foi desativada e transformada em sala de aula devido a alta demanda por vaga no Paranoá.

12.2 Relação Escola-Comunidade

O Centro Educacional Darcy Ribeiro, desde a sua fundação, realiza trabalhos significativos para toda a comunidade escolar, sempre contando com profissionais comprometidos com a educação. Atividades extracurriculares e extraclases voltadas para o desenvolvimento global do aluno, sempre foram ressaltadas, apesar das adversidades dos diferentes momentos. Além de festas, cursos, empréstimo de instalações para diferentes eventos, exposições, abertos à comunidade. Assim, essa integração escola/comunidade é fundamental para o sucesso de nossa proposta, na medida em que a comunidade passa a se sentir parte atuante de nosso Projeto Político Pedagógico. Diante da realidade descrita, surge o desafio de implantarmos uma educação de qualidade, desenvolvendo uma política de gestão participativa de processos voltada para a busca da excelência dos serviços prestados à comunidade escolar. A escola assume o compromisso de aumentar os canais de comunicação com a comunidade escolar, fazendo valer dos mais diversos aplicativos (Facebook, Instagram, Whatsapp, Google Sala de Aula) além dos canais mais usais (telefone e e-mail), com o objetivo de aumentar a interatividade entre os atores do processo educacional.

12.3 Manual do Aluno

O Centro Educacional Darcy Ribeiro, no ano de 2009, pensando em um trabalho bem sucedido no que tange à disciplina dentro da escola, produziu o Manual do Aluno, instrumento com o qual pretendíamos atingir o corpo discente de maneira construtiva em relação à prática disciplinar. Esse

manual foi entregue a cada aluno na primeira semana de aula e seu conteúdo discutido em sala pelos professores, direção, orientadores e alunos de forma crítica e democrática. A importância da correta utilização desse documento está relacionada à convivência harmoniosa em nossa escola com o cumprimento dos deveres a partir da garantia dos direitos. Nossos educandos precisam compreender que nada no mundo pode ser organizado em regras que existem para facilitar o convívio. O manual possui também função de agenda de comunicação entre a escola e os pais, mães e/ou responsáveis.

Em 27 de Junho de 2023 as regras gerais do CEDDR foram referendadas por meio da realização de uma Assembléia Geral junto a comunidade escolar.

12.3.1 Regras Gerais do CEDDR

Entrada e saída da escola

Entradas e saídas nas dependências da escola, antes ou após estes horários, somente serão permitidas com justificativa dos pais ou responsável com análise de cada caso pela direção. Lembramos que o(a) aluno(a) somente terá uma tolerância de 10 minutos para a entrada no primeiro horário. Durante o horário de aula, o estudante, menor de idade, só sairá da escola acompanhado por um responsável após registro na ficha individual do aluno, que se encontra na direção da escola. Por questões de segurança, não serão atendidas as solicitações de liberação do aluno por telefone.

Uniforme

O Artigo 307, inciso V, Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF, determina que é dever do aluno usar o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do DF. Portanto, ao entrar na escola para assistir a aula, o uso do uniforme é obrigatório. A camiseta do uniforme não pode ser cortada, customizada. Para as aulas de educação física o aluno deverá usar camiseta do uniforme, bermuda ou calça de malha e tênis. Não é permitido o uso de calça jeans e chinelo.

Após recomendação da Polícia Militar e decisão da maioria presente em assembleia geral não é permitido o uso de bonés, gorros, toucas, chapéus e óculos escuros dentro das dependências da escola, pois dificulta a identificação dos alunos.

Faltas, Atestados e Atrasos

É obrigatória a frequência aos trabalhos escolares, isto é, a todas as atividades programadas para os estudantes. Caso o aluno esteja impossibilitado de comparecer às aulas, é necessário que os responsáveis compareçam à escola para justificar. Caso contrário, o aluno com 25% de faltas do total de dias letivos estará reprovado (a) sem direito a recurso. Procure não chegar atrasado (a). Cuidado! As

faltas não podem ultrapassar 25% do total de aulas. Os atestados médicos deverão ser apresentados à coordenação/direção. Quando for a alguma consulta, peça ao seu médico o atestado de comparecimento para justificar a sua falta naquele dia. Ao retornar para a escola procure os professores e verifique o conteúdo estudado e as atividades desenvolvidas.

Contatos com familiares e amigos no horário de aula

A saída antecipada do aluno menor de idade deve ser acompanhada pelos pais ou responsáveis. É importante manter telefones de contato atualizados na secretaria da escola. Caso alguém necessite falar com o estudante durante o horário de aula, deve-se dirigir à Direção e ele será chamado se necessário. É proibido o acesso de qualquer pessoa, que não seja da escola, à sala de aula. Caso o pai ou responsável queira falar com os professores pedimos que venha à escola no horário contrário ao da aula do estudante. Desta forma o professor (a) poderá atender e conversar mais tranquilamente sobre qualquer assunto. Os pais e/ou responsáveis serão comunicados por escrito em casos de qualquer ocorrência disciplinar e deverão assinar e devolver à coordenação/direção.

Equipamentos Eletrônicos

Conforme a Lei Distrital nº 4.131, não é permitido o uso de aparelho celular, aparelhos de áudio, jogos eletrônicos em geral em sala de aula, a não ser que seja autorizado pelo professor(a) para fins pedagógicos. A Lei Distrital nº 4131 de 02 de maio de 2008 regula o assunto. Portanto, a escola não se responsabiliza por esses aparelhos ou qualquer objeto de valor que desperte a curiosidade, interesse ou até cobiça de terceiros. A utilização desses aparelhos eletrônicos durante as aulas implicará no recolhimento do mesmo, o qual será devolvido somente aos responsáveis.

Equipamentos Eletrônicos

É vedada a permanência dos alunos nos corredores da escola, principalmente na troca de horário do professor. A repetição desta postura acarreta perda pedagógica e pode gerar advertência. O(a) aluno(a) não poderá se ausentar da sala de aula sem autorização do professor(a). O(a) aluno(a) que for encontrado circulando pelos corredores em horário de aula será encaminhado para a Direção.

Livros Didáticos

Os estudantes devem sempre trazer os livros didáticos de acordo com as aulas previstas para o dia. É importante verificar o horário das aulas. Sugerimos identificar e encapar os livros.

12.4 Relação Teoria e prática

A proposta pedagógica do CEDDR manifesta-se concretamente, através das atividades planejadas pelos educadores e oferecidas aos estudantes, uma aprendizagem significativa que vise a formação integral dos estudantes. Por esta razão, consideramos essencial refletir sobre o PPP, em nível de contribuição referente aos seus aspectos relacionados tanto na teoria como na prática dentro da escola. Isto por entendermos que a proposta pedagógica é um instrumento de suma importância que provoca mudanças significativas no contexto sócio-cultural no qual estão inseridos. Promover aprendizagens de qualidade e com total condição de equidade a todos os nossos estudantes é também um princípio norteador da rotina pedagógica da escola. O processo de elaboração do PPP é completado com a efetivação de sua prática. O Projeto Político Pedagógico deve ser um processo e produto de um planejamento destinado à orientação, à organização e ao funcionamento do CEDDR com vista à obtenção de resultados que prime por um ensino de qualidade e a formação do cidadão participativo, responsável, crítico e criativo que norteiam as ações .

A cada ano letivo, rever o exercício do fazer pedagógico, é buscar mudanças que remete ao aperfeiçoamento da prática educativa. Como sujeitos históricos que somos, precisamos aprimorar nosso conhecimento e fortalecer nossa ação educativa. Diante disto, compreendemos que uma proposta pedagógica deve ser construída com fundamentação teórica e diretrizes práticas baseada na realidade da demanda assistida na escola. Durante a execução, o professor é peça chave, que faz o elo entre o PPP enquanto documento oficial e o PPP enquanto proposta curricular em ação. É o professor que pode tornar as aulas, um momento de discussão e reflexão, onde serão construídos novos conhecimentos, capazes de despertar o espírito crítico e investigativo nos alunos. Buscando obter êxito no processo educacional e participar na escola discutindo sobre estratégias e elaborar ações que auxiliem os alunos a aprender e desenvolver-se.

12.5 Metodologias de ensino

As metodologias de ensino do CEDDR é orientada a partir da perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, onde se busca a aproximação do aprendiz com o objeto de conhecimento por meio de elementos presentes em seu cotidiano, o que facilita e promove o processo de aprendizagem de forma efetiva.

Incentivamos o desenvolvimento de projetos de caráter multidisciplinar e/ou interdisciplinar por entender que este tipo de atividade pedagógica é a melhor forma de desenvolver um trabalho

pedagógico organizado estabelecendo uma relação exitosa entre a teoria e a prática. O processo avaliativo é realizado, por exemplo, através de provas objetivas e subjetivas, saídas de campo, questionários, formulários, seminários, estudos dirigidos e relatórios, sempre respeitando o caráter formativo do processo avaliativo e às especificidades de cada componente curricular ou das áreas de conhecimento e através dos projetos interdisciplinares desenvolvidos pela escola. No final de cada semestre é aplicada uma avaliação de caráter multidisciplinar, com questões que simulam as provas do PAS/UnB e ENEM, com redação. É assegurado ao estudante direito à avaliação de recuperação contínua realizada ao longo do ano letivo.

A tualmente, constata-se que o uso da tecnologia e de novas formas de metodologias de ensino são necessárias. Os professores fazem uso de metodologias ativas, sempre que possível, objetivando a participação ativa do aluno no próprio processo de aprendizagem e visando o desenvolvimento da autonomia e das competências socioemocionais. Desta forma, o estudante passa a participar ativamente no processo de aquisição do conhecimento, desempenhando o papel de verdadeiro protagonista.

O CEDDR aliado à SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

Tendo em vista os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela SEEDF: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, nossas ações se fundamentam na organização do trabalho pedagógico, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

12.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidades, etapas, segmentos, anos e/ou séries ofertados

12.5.1 Ciclos para as Aprendizagens

O Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano), no turno matutino no CEDDR está organizado em Ciclos para as Aprendizagens que se trata da organização do tempo e espaço escolar, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada sustentada no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica e formativa, que garanta as aprendizagens e a progressão de todos os estudantes matriculados.

A alteração do modelo de organização escolar seriada para um modelo de Organização Escolar em Ciclos proporciona um trabalho diferenciado que tem como ponto central o estudante e suas aprendizagens. Essa proposta também busca ressignificar a coordenação pedagógica como espaço de formação continuada, na perspectiva da democratização de saberes.

Os critérios adotados para a avaliação da aprendizagem estão em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica e com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF. A avaliação formativa pressupõe o diagnóstico contínuo das condições de aprendizagem dos estudantes, a fim de identificar os aspectos exitosos e aqueles que merecem ser melhorados, bem como promover a intervenção imediata em favor do seu desenvolvimento.

A avaliação formativa busca evidências de aprendizagens por meio de instrumentos e de procedimentos variados, não sendo aceito um único meio para avaliar, para aprovar ou para reprovar. Os instrumentos e procedimentos da avaliação formativa incluem avaliação por pares ou colegas: I - provas; II - portfólio ou webfolio; III – registros reflexivos; IV - seminários; V - pesquisas; VI - trabalhos em pequenos grupos; VII - autoavaliação; VIII – outros . Os resultados bimestrais e finais da avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental - Anos Finais, são expressos por meio de notas, que variam numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

Vale ressaltar que a avaliação não assume caráter promocional ano a ano, sendo admitida a retenção apenas no 7º ano e no 9º ano. Nos 6º e 8º anos, os resultados finais da avaliação deverão ser expressos por meio de notas que variam em uma escala de 5,0 (cinco) a 10,0 (dez).

O Diário de Classe contém campos próprios para a realização dos registros das diferentes estratégias e dos instrumentos de avaliação definidos pelo coletivo escolar, bem como para a descrição do crescimento e das dificuldades evidenciadas no desenvolvimento e nas aprendizagens dos estudantes ao longo do processo pedagógico. Há também espaço para a descrição das ações e atividades realizadas para a recuperação dessas aprendizagens.

As reuniões do Conselho de Classe se tornam um momento de reflexão sobre o trabalho pedagógico uma vez que os encaminhamentos propostos para o bimestre deverão ser retomados cada reunião do Conselho de Classe, a fim de realizar uma avaliação e redirecionamento das ações, caso necessário, desenvolvidas nesse período.

12.5.2 Ensino Médio/ Semestralidade

A proposta da semestralidade foi implementada em nossa escola desde o ano de 2013 para o turno noturno e desde o ano de 2014 para o turno matutino. A opção pela semestralidade foi escolha dos professores durante a Avaliação Institucional ocorrida ao final do ano letivo. É importante ressaltar que, ao final do ano de 2014, a semestralidade foi submetida a um processo de reavaliação por parte dos professores do Centro Educacional Darcy Ribeiro.

Nesta nova proposta, houve a divisão dos componentes curriculares em dois blocos semestrais, com o propósito de reduzir o número de disciplinas por semestre para o estudante e o número de turmas para o professor, proporcionando, assim, uma relação mais próxima entre estes. A redução de disciplinas a serem cursadas pelo estudante favorece os estudos de cada componente curricular. Ocorre também um aumento no número de aulas das disciplinas que são oferecidas em apenas um dos blocos, o que promove mais tempo disponível com cada professor.

Com relação ao corpo docente, a semestralidade possibilitou um trabalho mais efetivo com o aluno, podendo identificar pontualmente as necessidades de aprendizagem do mesmo. Além disso, com menos turmas, os professores terão mais tempo para planejar suas aulas, proporcionando mais qualidade pedagógica às mesmas, melhor acompanhamento da frequência e das aprendizagens dos estudantes, tomando medidas preventivas com a equipe pedagógica para ações contra a evasão. Existe também a mudança nas práticas de conselho de classe ao longo do semestre, quando o professor vai, por ter mais tempo com o aluno, conhecê-lo melhor.

Para melhor compreensão, seguem abaixo, como modelos, os quadros de distribuição dos componentes curriculares por blocos. Cabe ressaltar que esses blocos não sofrem alterações, sendo definitivos para todas as escolas da Secretaria de Educação do Distrito Federal que implantaram a proposta.

FIGURA 3 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR SEMESTRALIDADE

Ensino Médio matutino ou vespertino			
Bloco I	Hora Aula	Bloco II	Hora Aula
Língua Portuguesa	4	Língua Portuguesa	4
Matemática	3	Matemática	3
Educação Física	2	Educação Física	2
História	4	Geografia	4
Filosofia	4	Sociologia	4
Biologia	4	Física	4
Química	4	Arte	4
Inglês	4	Espanhol	2
Ensino Religioso ²	1	Ensino Religioso	1
		Parte Diversificada (PD)	2
Total semanal	30	Total semanal	30

Ensino Médio noturno			
Bloco I	Hora Aula	Bloco II	Hora Aula
Língua Portuguesa	4	Língua Portuguesa	4
Matemática	3	Matemática	3
História	4	Educação Física	2
Filosofia	3*	Geografia	4
Biologia	4	Sociologia	4
Química	4	Física	4
Inglês	2	Arte	2
Ensino Religioso ³	1	Espanhol	2
Total semanal	25	Total semanal	25

De acordo com os quadros apresentados acima, observa-se que Língua Portuguesa e Matemática permeiam os dois blocos, permanecendo ao longo de todo o ano letivo. Isto ocorre devido à carga horária dessas disciplinas ser maior que a das outras, o que ocasionaria um número elevado de aulas no semestre. A Educação Física também ocorrerá ao longo de todo o ano letivo para o turno diurno e, no noturno, apenas no bloco 2, porque a carga horária deste é menor do que diurno. E também conforme orientação da Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar – CEFDESC, o

desenvolvimento motor é parte de todo o comportamento humano. O desenvolvimento cognitivo, afetivo e o motor estão relacionados, por isso o corpo deve estar em movimento durante todo o ano.

A oferta de Ensino Religioso está presente no quadro do turno diurno durante todo o ano letivo, porém cabe ressaltar que sua permanência é uma opção da comunidade escolar. Caso não seja uma disciplina escolhida, essa carga horária será utilizada para as aulas da Parte Diversificada, conforme estipulado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica e do Ensino Médio. No turno noturno, caso haja a opção da comunidade, essa disciplina será ofertada apenas para a 1ª série do ensino médio; se isso não ocorrer, essa carga horária será acrescida ao componente curricular de Filosofia. Com essa organização, não há déficit na carga horária do corpo docente e discente, ou seja, atende ao estipulado pela modulação dos professores e pela Matriz Curricular da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Em 2023, a semestralidade continua sendo ofertada às turmas do Ensino Médio Noturno. É importante enfatizar que com a implementação do Novo Ensino Médio no diurno, a semestralidade não se aplica ao atual modelo e sim a divisão por ofertas A e B. Neste ano, a semestralidade está válida apenas para o Ensino Médio regular noturno. Em 2024, ainda não foi acatado a implementação do Novo Ensino Médio Noturno.

13 - Organização e Estruturação do Novo Ensino Médio (NEM)

13.1 Itinerários Formativos ofertados e unidades curriculares que os compõem

Desde o ano de 2022, inicialmente para os alunos do 1º ano do Ensino Médio (Vespertino), foram implantadas as mudanças na organização pedagógica e administrativa para o Novo Ensino Médio (NEM), pautada pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 e em outros normativos relacionados. A nova legislação alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ampliando a carga horária mínima (3.000 horas) para que os estudantes permaneçam mais tempo na escola, além do trabalho com as competências gerais da Educação previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a possibilidade de que todos os estudantes escolham diferentes caminhos de aprofundamento dos seus estudos por meio da flexibilização curricular.

O currículo foi revisitado à luz das competências e habilidades da BNCC e a organização dele, em duas partes indissociáveis: a Formação Geral Básica (FGB) com 1.700 horas e os Itinerários Formativos (IF) com 1.300 horas. Vale destacar que esta carga horária se refere ao Distrito Federal, conforme

prevista no Plano de Implementação do Novo Ensino Médio.

Além da reorganização curricular, mudanças estruturais (prático-pedagógicas, infraestrutura, investimentos financeiros e gerenciais) devem ser realizadas com o objetivo de ressignificar toda a rede pública para que haja: a garantia das aprendizagens essenciais; a oferta de trajetórias diversificadas que estejam alinhadas com as expectativas dos jovens; o estímulo ao ingresso dos estudantes nas universidades e no mundo do trabalho; a melhoria dos indicadores de desempenho dos estudantes; a valorização dos profissionais da educação; e a integração das políticas e dos projetos institucionais e, conseqüentemente, dos processos pedagógicos e administrativos em nível da gestão estratégica, tática e operacional.

O Novo Ensino Médio busca superar os desafios decorrentes da universalização do acesso à Educação: garantia da qualidade das aprendizagens e da permanência dos jovens na escola, redução das desigualdades educacionais e das taxas de distorção.

Em 2024 o processo de implantação do NEM no CEDDR culmina com a implementação nas 3ª séries do Ensino Médio no vespertino. A organização do trabalho pedagógico (OTP) está disposta em duas fases: Fase I (1ª e 2ª séries) e Fase II (3ª série) e duas ofertas curriculares distintas alternadas entre semestres. É preconizada a avaliação formativa, processual, contínua, com aproveitamento e complementação de estudos.

Para que a carga horária da FGB contemple todos os componentes curriculares com, no mínimo, duas horas-aula semanais, foram organizadas as Oferta A e Oferta B, ofertadas de forma simultânea e por semestre a dois grupos distintos de estudantes, de forma a garantir a qualidade pedagógica nos processos de ensino e de aprendizagem e o cumprimento da carga horária docente:

- a) Oferta A - a partir do 1º semestre: componentes curriculares da FGB: Química, Física, Biologia (Ciências da Natureza), e Arte (Linguagens e suas Tecnologias); unidade curricular dos IF - Língua Espanhola.
- b) Oferta B - a partir do 1º semestre: componentes curriculares da FGB: História, Geografia, Sociologia e Filosofia (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e Língua Inglesa (Linguagens e suas Tecnologias).

Ressalta-se que os componentes Curriculares da Área de Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa e Educação Física) e da Área de Matemática e suas Tecnologias (Matemática) são ofertados durante todos os 6 (seis) semestres para ambas as ofertas.

As unidades curriculares dos IF estão organizadas em quatro formas:

- a) Língua Espanhola: unidade curricular obrigatória.
- b) Projeto de Vida: unidade curricular obrigatória para orientação do percurso formativo do estudante.
- c) Eletivas: unidades curriculares de escolha do estudante para ampliação e aprofundamento das aprendizagens e/ou Projetos Interventivos, que são para atendimento às necessidades pedagógicas dos estudantes.
- d) Trilhas de Aprendizagem: conjunto de unidades curriculares planejadas de forma a caracterizar a área(s) de aprofundamento do estudante.

Ao ingressar em uma das ofertas, o estudante nela permanecerá até concluir a etapa, exceto nos casos em que for retido por infrequência, quando exceder a 25% de faltas do cômputo geral de horas letivas por série ou se houver diminuição do quantitativo total de 2 (duas) turmas para apenas 1 (uma) no semestre seguinte.

Para a oferta das unidades curriculares dos IF, observa-se a carga horária de cada docente e a quantidade de espaços pedagógicos na unidade escolar (salas de aula, laboratórios, auditório, biblioteca, salas multiuso, entre outros espaços viáveis para o desenvolvimento de atividades pedagógicas).

Vale ressaltar que essa reorganização curricular e as mudanças estruturais (didático- pedagógicas, infraestrutura, investimentos financeiros e gerenciais, entre outras), estão sendo implementadas com a finalidade de:

- a) garantir aprendizagens essenciais;
- b) ofertar trajetórias diversificadas que estejam em consonância com as expectativas dos jovens;
- c) ampliar a capacidade de oferta das unidades escolares, por meio do aumento do número de salas de aula e do quadro de profissionais da educação;
- d) melhorar os indicadores de desempenho dos estudantes;

- e) valorizar os profissionais da educação;
- f) integrar políticas e projetos institucionais;
- g) integrar processos pedagógicos e administrativos em nível de gestão estratégica, tática e operacional;
- h) estimular o ingresso dos estudantes na EPT e/ou na Educação Superior, com vistas à concretização do projeto de vida e ao mundo do trabalho.

FIGURA 4 - MATRIZ CURRICULAR DO NEM - DF

PARTE 1 - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - FGB													
ÁREAS DO CONHECIMENTO	FASE 1								FASE 2				
	1ª Série				2ª Série				3ª Série				
	1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre		5º Semestre		6º Semestre		
	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	
Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa		4		4		4		4		4		
	Educação Física		1		1		1		1		1		
Matemática e suas Tecnologias	Matemática		3		3		3		3		3		
Total de horas-aula semanais		8		8		8		8		8		8	
PARTE 2 - ITINERÁRIO FORMATIVO LÍNGUA ESPANHOLA - IFLE													
UNIDADE CURRICULARE	FASE 1								FASE 2				
	1ª Série				2ª Série				3ª Série				
	1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre		5º Semestre		6º Semestre		
	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	
I - Língua Espanhola	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2	
Total de horas-aulas semanais do IFLE		2	0	0	2	2	0	0	2	2	0	0	2
Total de carga horária do IFLE		100 horas											
PARTE 2A - ITINERÁRIOS FORMATIVOS POR ÁREA DO CONHECIMENTO - IFAC													
UNIDADES CURRICULARES	FASE 1								FASE 2				
	1ª Série				2ª Série				3ª Série				
	1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre		5º Semestre		6º Semestre		
	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	
I - Projeto de Vida	2	-	2	-	2	-	2	-	2	-	2	-	
II - (1) Eletivas e/ou (2) Projetos Interventivos	2	-	2	-	2	-	2	-	2	-	2	-	
	2	-	2	-	2	-	2	-	2	-	2	-	
	2	-	2	-	2	-	2	-	2	-	2	-	
	2	-	2	-	2	-	2	-	2	-	2	-	
III - Trilhas de Aprendizagem	Investigação Científica	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-
	Processos Criativos	-	-	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-
	Mediação e Intervenção Sociocultural	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-	-
		-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-	-
Empreendedorismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	
Total de horas-aulas semanais dos IFAC		12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	
Total de carga horária dos IFAC		1.200 horas											
Total de carga horária FGB + IFLE + IFAC		3.000 horas											

PARTE 2B - ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL - IFTP						
UNIDADES CURRICULARES	FASE 1				FASE 2	
	1ª Série		2ª Série		3ª Série	
	1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Carga Horária – Cursos Técnicos						
I - Projeto de Vida	2	2	2	2	2	2
II – 800 horas	12	12	12	12	12	12
III – 1.000 horas	12	12	12	12	12	12
IV – 1.200 horas	12	12	12	12	12	12
V – Qualificação Profissional 1	12	X	12	X	12	X
V – Qualificação Profissional 1a	12	12	12	X	X	X
V – Qualificação Profissional 1b	X	X	X	12	12	12
VI – Qualificação Profissional 2	12	12	12	12	12	12
Total de horas-aulas semanais dos IFTP	14	14	14	14	14	14
Total de horas não presenciais semestrais do IF	até 50h	até 50h	até 50h	até 50h	até 50h	até 50h
Total de horas-aulas semestrais dos IF	216h40					
Total de carga horária dos IF	1.400 horas					
Total de carga horária FGB + IFLE + IFTP	3.200 horas					

PARTE 3 - ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADOR - IFI						
UNIDADES CURRICULARES	FASE 1				FASE 2	
	1ª Série		2ª Série		3ª Série	
	1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
I - Projetos Pedagógicos de Matemática	3	3	3	3	3	3
II - Projetos Pedagógicos de Língua Portuguesa	2	2	2	2	2	2
III - Formação de Hábitos Individual e Social	3	3	3	3	3	3
IV – Unidades Curriculares Flexíveis (Projetos Pedagógicos, Projetos Integradores, Projetos Interventivos, Oficinas de ensino, Clubes, Laboratórios, Observatórios, Incubadoras, Núcleos de pesquisas e práticas ou Aprofundamento em Projeto de Vida)	7	7	7	7	7	7
Total de horas-aula semanais do IFI	15	15	15	15	15	15
Total de carga horária semanais do Itinerário Formativo Integrador - IFI	1.560 horas					
Total de carga horária FGB + IFAC + IFLE + IFI	4.560 horas					

PARTE 4 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES - AC						
NOME DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR	FASE 1				FASE 2	
	1ª Série		2ª Série		3ª Série	
	1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
	X	X	X	X	X	X
ATIVIDADES COMPLEMENTARES - CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	X	X	X	X	X	X
Total de carga horária	XXXX horas					

Fonte: DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. Plano de Implementação do Novo Ensino Médio, 2022.

13.2 Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes

A partir de 2021, os professores do Ensino Médio do CEDDR participaram das ações de formação continuada promovidas pela SEEDF específicas voltadas ao NEM. O espaço-tempo da coordenação pedagógica foi utilizado para estudos dos documentos normativos, das orientações técnico-pedagógicas, do Currículo e para planejar as estratégias pedagógicas e ações na implantação do NEM em nossa escola.

As eletivas orientadas são unidades curriculares dos Itinerários Formativos (IF) de duração semestral com carga horária definida conforme a intencionalidade pedagógica. As eletivas orientadas foram planejadas em função de um ou mais Eixos Estruturantes, estando organizadas de acordo com a temática a ser abordada e em consonância com as DCNEM, com os referenciais para elaboração dos Itinerários Formativos e com o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Em 2022, no CEDDR as eletivas orientadas do 1º ano foram selecionadas por meio do Catálogo de Eletivas da SEEDF e os estudantes matriculados de maneira orientada. As unidades curriculares dos Itinerários Formativos foram ofertadas às terças e quintas-feiras. Demonstramos no quadro abaixo as eletivas orientadas ofertadas no CEDDR em 2022 nas cinco (05) turmas de 1º ano/Vespertino.

FIGURA 5 - QUADRO RESUMO-ELETIVAS ORIENTADAS OFERTADAS NO CEDDR - 1º/2022

ELETIVAS ORIENTADAS - 1º ANO (NEM)/2022
1. Análise das principais plantas medicinais autorizadas pela ANVISA que são consumidas pela população.
2. O brasileiro não é racista...será mesmo?
3. (Re)tratando obras culturais
4. Educação ambiental e sustentabilidade
5. Educação Física-Futsal
6. Matemática financeira como aliada no mundo do consumo
7. Atualidades e os problemas sociais no Brasil
8. Lógica Filosófica
9. Debates em Sociologia – Temas Polêmicos para se conversar
10. Inglês com música
11. Filosofia - Livres até que ponto?
12. Exponha sua arte
13. Curiosidades sobre o quadrado-brasília,a capital de todos!
14. Debates em sociologia:temas polêmicos para se conversar
15. Inglês em nossas vidas
16. Projeto de Vida

Fonte: Elaboração própria.

Em 2022 muitos foram os desafios e obstáculos enfrentados na implantação do Novo Ensino Médio no 1º ano e a aplicabilidade da concepção original do projeto, entre eles, a saber:

1. A ausência de um sistema informatizado padrão que permita a escolha das Eletivas Orientadas e Projeto de Vida de interesse do estudante, ou seja, do caminho que o estudante irá aprofundar (flexibilização curricular);
2. Até Outubro de 2022, não foi disponibilizado um sistema de registro de notas e frequência voltados ao NEM;
3. Falta de adequação da modulação X carga horária (quantidade de eletivas precisa se adequar à disponibilidade). Ofertamos em 2022, por exemplo, às terças, quintas e sextas-feiras;
4. Indisponibilidade de salas e espaços na escola que atenda de forma satisfatória às expectativas. No caso do CEDDR, o desenvolvimento de atividades compartilhadas com o Ensino Fundamental - Educação Integral no contraturno foi um dos fatores limitantes para a ampliação de oferta das eletivas.
5. Necessidade de aprofundamento teórico-metodológico do Projeto de Vida e Trilhas de Aprendizagem e apropriação por parte dos estudantes e Professores (formação continuada);

Em 2023, ofertamos o Itinerário Formativo com a inclusão das trilhas de aprendizagens para as turmas da 2º ano do NEM. É sabido que as trilhas de aprendizagem são sequências de unidades curriculares que possibilitam o aprofundamento progressivo das aprendizagens em, pelo menos, duas áreas do conhecimento, na expectativa da formação integral, a partir da intencionalidade explícita de formar jovens críticos, autônomos, responsáveis consigo mesmos e com a sociedade e conscientes de sua vida após a conclusão da Educação Básica.

Neste contexto, as escolhas foram feitas pelo próprio estudante, mediante formulário eletrônico (*Google Forms*) ao final de 2023. O CEDDR promoveu reuniões para esclarecimentos com as turmas do 2º anos e elaborou inicialmente uma cartilha com orientações importantes acerca da escolha das trilhas de aprendizagem e a demonstração das unidades curriculares a serem ofertadas pelo CEDDR em 2024. Vale ressaltar que as trilhas foram elaboradas tendo como documento norteador o catálogo de trilhas de aprendizagem construído com a colaboração de professores da rede pública do Distrito Federal, com vistas a subsidiar a unidade escolar na oferta de Itinerários Formativos que atendam aos anseios e às aptidões dos estudantes, em prol do seu projeto de vida.

13.3 Organização do IFAC, das Unidades Curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida

Demonstramos, abaixo, o quadro dos Itinerários Formativos ofertados desde o 1º semestre de 2023.

FIGURA 6 - QUADRO RESUMO - ITINERÁRIOS FORMATIVOS OFERTADAS NO CEDDR - 1º/2023

ITINERÁRIOS FORMATIVOS 1º ANO (NEM)/2023			
1ºA	1ºB	1ºC	1ºD
Eletiva Matemática 1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	Eletiva Matemática 1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	Eletiva Educação Física LÚDICO EM ATIVIDADES	Eletiva Educação Física LÚDICO EM ATIVIDADES
Eletiva Historia ESTUDOS CLASSICOS HISTORIA E CULTURA GRECO ROMANA	Eletiva Historia ESTUDOS CLASSICOS HISTORIA E CULTURA GRECO ROMANA	Eletiva Química QUÍMICA AMBIENTAL	Eletiva Química QUÍMICA AMBIENTAL
Eletiva Geografia FOTOARTE	Eletiva Geografia FOTOARTE	Eletiva Física ASTRONOMIA PARA O ENSINO MÉDIO	Eletiva Física ASTRONOMIA PARA O ENSINO MÉDIO
Eletiva Sociologia DEBATES EM SOCIOLOGIA: TEMAS POLÊMICOS PARA SE CONVERSAR	Eletiva Sociologia DEBATES EM SOCIOLOGIA: TEMAS POLÊMICOS PARA SE CONVERSAR	Eletiva Biologia R'S SUSTENTABILIDADE	Eletiva Biologia R'S SUSTENTABILIDADE
Eletiva Filosofia FILOSOFIA PARA O PAS/UnB	Eletiva Filosofia FILOSOFIA PARA O PAS/UnB	Eletiva Inglês INGLÊS EM NOSSAS VIDAS	Eletiva Inglês INGLÊS EM NOSSAS VIDAS
Projeto de Vida - Inglês	Projeto de Vida - Port.3	Projeto de Vida - Port.3	Projeto de Vida - Port.3

Fonte: Elaboração própria.

FIGURA 7 - QUADRO RESUMO - ITINERÁRIOS FORMATIVOS OFERTADAS NO CEDDR PARA OS 2º ANOS TRILHAS DE APRENDIZAGEM - 1º/2023

ITINERÁRIOS FORMATIVOS 2º ANO (NEM) 1º/2023				
TRILHA 1 LEITURA: UMA JANELA PARA O MUNDO PORT UC1 LGG "Meu Direito à Literatura GEO UC2 CHSA "Há mais entre o céu	TRILHA 2 A GENÉTICA E SUAS APLICAÇÕES BIO UC1 CN E na genética: Cromo somos? MAT UC2 CHSA Bioética	TRILHA 3 DISTRITO FEDERAL: COMO É VIVER NO QUADRADINHO SOC UC2 CHSA Brasília, quem sabe tudo de ti? - A Construção da Capital	TRILHA 4 A INCRÍVEL MÁQUINA HUMANA: CONHECENDO O CORPO PROMOVENDO A SAÚDE QUI UC1 CN A Incrível Máquina	TRILHA 5 MULTIMÍDIA: DO RÁDIO AO PODCAST HIST UC1 CHSA Da imprensa de Gutenberg às redes sociais PORT UC2 LGG Gêneros Digitais,

e a Terra do que supõe nossa vã Filosofia”		MAT UC2 Nem tudo que é torto é errado - A geometria de Brasília	Humana FIL UC2 CHSA Corpo na Mídia - A estética do impossível Corpo na Mídia	Internetês e Netiqueta - Como Usar
Eletiva Inglês HASTAG HOLLIDAYS	Eletiva Matemática 1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A VIDA	Eletiva Matemática 1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A VIDA	Eletiva Biologia CIÊNCIA DOS ALIMENTOS	Eletiva Inglês CONVERSAÇÃO BÁSICA EM LÍNGUA INGLESA
Eletiva Arte PASSEANDO NAS ARTES	Eletiva Física ESTUDOS QUALITATIVOS SOBRE A TEORIA DA RELATIVIDADE	Eletiva Geografia EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Eletiva Física DESVENDANDO AS FONTES DE ENERGIA SUSTENTÁVEL	Eletiva Arte CORPO ARTE E LINGUAGEM
Eletiva Sociologia A SOCIOLOGIA NO PAS/UnB - LEITURA ANALÍTICA DE OBRAS DA 2ª ETAPA	Eletiva Química NUCLEO DE ESTUDO EM QUÍMICA	Eletiva Educação Física ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	Eletiva História TRENDING TOPICS A HISTORIA DO TEMPO PRESENTE	Eletiva Filosofia FILOSOFIA E PSCICANALISE
PROJETO DE VIDA - ARTE	PROJETO DE VIDA - ARTE	PROJETO DE VIDA – PORT2	PROJETO DE VIDA- ED.FÍSICA	PROJETO DE VIDA – MAT2

Fonte: Elaboração própria.

Em 2024, ofertamos as trilhas de aprendizagens nos Itinerários Formativos das turmas do 2º ano e 3º anos. A escolha das trilhas de aprendizagens pelos estudantes foi realizada por meio de formulário eletrônico ao final de 2023.

Com relação a oferta de Projeto de Vida, este ano, realizamos uma adequação na grade horária para que os professores de Português pudessem ministrar essa Unidade Curricular ao invés de distribuir para os professores de diversas áreas do conhecimento.

Os projetos interventivos, são destinados a grupos de estudantes com dificuldade específicas de aprendizagem dentro de determinada área do conhecimento e também projetos que possam proporcionar aos estudantes trabalhar as dificuldades de aprendizagem e recuperar o conteúdo por meio de estratégias diversificadas. Não há consenso de como as turmas serão formadas e como o fluxo acadêmico desse aluno vai ser registrado. Vale ressaltar que desde o início do ano letivo de 2024 não foi disponibilizado um sistema de registro de notas e frequência voltados ao NEM.

Demonstramos, abaixo, o quadro dos Itinerários Formativos ofertados no 1º semestre de 2024 nas turmas do NEM no Centro Educacional Darcy Ribeiro.

FIGURA 8 - QUADRO RESUMO - ITINERÁRIOS FORMATIVOS OFERTADAS PARA O 1º ANO NO CEDDR - 1º/2024

ITINERÁRIOS FORMATIVOS 1º ANO EM 1º SEMESTRE/2024				
1A	1B	1C	1D	1E
E1-Eletiva História Cultura Greco Romana	E1-Eletiva História Cultura Greco Romana	E1-Eletiva Biologia Ciência em Ação	E1-Eletiva Biologia Ciência em Ação	E1-Eletiva Biologia Ciência em Ação
E2-Eletiva Geografia Geografia para o PAS	E2-Eletiva Geografia Geografia para o PAS	E2-Eletiva Física Astronomia	E2-Eletiva Física Astronomia	E2-Eletiva Português Literatura
E3-Eletiva Filosofia Filosofia para o ENEM	E3-Eletiva Filosofia Filosofia para o ENEM	E3-Eletiva Química Explorando a Química do Meio Ambiente	E3-Eletiva Química Explorando a Química do Meio Ambiente	E3-Eletiva Matemática Matemática Financeira para a vida
E4-Eletiva Sociologia Até quando esperar? Desigualdade Social no Brasil	E4-Eletiva Sociologia Até quando esperar? Desigualdade Social no Brasil	E4-Eletiva Português Gramaticando a Língua Portuguesa	E4-Eletiva Inglês O inglês na vida real	E4-Eletiva Inglês O inglês na vida real
E5-Eletiva Arte Criação teatral: do roteiro ao palco	E5-Eletiva Arte Criação teatral: do roteiro ao palco	E5-Eletiva Arte Teatro Vive: Expressão da Comunidade Negra	E5-Eletiva Arte Teatro Vive: Expressão da Comunidade Negra	E5-Eletiva Química Explorando a Química do Meio Ambiente
Projeto de Vida-Português	Projeto de Vida-Português	Projeto de Vida-Português	Projeto de Vida-Português	Projeto de Vida-Português

Fonte: Elaboração própria.

**FIGURA 9 - QUADRO RESUMO - ITINERÁRIOS FORMATIVOS OFERTADAS
PARA O 2º ANO NO CEDDR - 1º/2024**

ITINERÁRIOS FORMATIVOS 2º ANO EM 1º SEMESTRE/2024			
TRILHA 1- 2A T1	TRILHA 2- 2B- T2	TRILHA 3- 2C T3	TRILHA 4- 2D T4
COMO VIRAR PRESIDENTE?	A GENÉTICA E SUAS APLICAÇÕES	DINHEIRO NA MÃO É VENDAVAL	A INCRÍVEL MÁQUINA HUMANA: CONHECENDO O CORPO E PROMOVENDO A SAÚDE
UC1 CHSA História	UC1 CN Química	UC1 CHSA Geografia	UC1CN Educação Física
Politizando Conceitos Políticos	E na genética: Cromo somos?	Decifrando a Economia- Conceitos econômicos básicos	A incrível Máquina Humana
UC2 CHSA Filosofia	UC2 CHSA Biologia	UC2MAT Matemática	UC2 CHSA Filosofia
Justiça-O que é fazer a coisa certa	Bioética	Como fazer seu dinheiro trabalhar para você?	Corpo na Mídia- A estética do impossível
E1-Eletiva Inglês	E1-Eletiva Inglês	E1-Eletiva Inglês	E1-Eletiva Educação Física
O inglês na vida real	O inglês na vida real	Lingua Estrangeira na pratica	Movimento eSaúde
E2-Eletiva Sociologia	E2-Eletiva Educação Física	E2-Eletiva Química	E2-Eletiva Português
Até quando esperar?	Educação Física e Corpo	Tópicos essenciais de Química	Escrevendo com ciência:pesquisando
Desigualdade Social no Brasil	Humano	para o ENEM	Temas das ciências da natureza
E3-Eletiva Matemática	E3-Eletiva Física	E3-Eletiva Física	E3-Eletiva Matemática
História da Matemática	Da maçã aos buracos negros	Da maçã aos buracos negros	Matemática Básica para vida
Projeto de Vida- Português	Projeto de Vida- Português	Projeto de Vida- Português	Projeto de Vida- Português

Fonte: Elaboração própria.

**FIGURA 10 - QUADRO RESUMO - ITINERÁRIOS FORMATIVOS OFERTADAS
PARA O 3º ANO NO CEDDR - 1º/2024**

ITINERÁRIOS FORMATIVOS 3º ANO EM 1º SEMESTRE/2024				
TRILHA 1-3A-T1	TRILHA 2-3B-T2	TRILHA 3-3C-T3	TRILHA 4-3D- T4	TRILHA 5 3E- T5
LEITURA: UMA JANELA PARA O MUNDO UC5 LGG Inglês Cantares ao meu povo UC6CHSA Geografia Rompendo silêncios	A GENÉTICA E SUAS APLICAÇÕES UC5CN Química A química do DNA UC6 CN Biologia A herança que corre nas veias	DISTRITO FEDERAL: COMO É VIVER NO QUADRADINHO UC5MAT Matemática A cidade é uma só? Conhecendo os indicadores sociais UC6 CHSA Geografia DF em evidência	A INCRÍVEL MÁQUINA HUMANA: CONHECENDO O CORPO E PROMOVENDO A SAÚDE UC5 CHSA Sociologia SUS Direito de todos dever do Estado UC6 CN Biologia Você é o que você come	MULTIMÍDIA DO RÁDIO AO PODCAST UC5 CHSA Sociologia Se essa mídia fosse minha UC6 LGG Educação Física Minuto do bem estar
E1-Eletiva Português Produção Textual (PAS/ENEM)	E1-Eletiva Física Astronomia	E1-Eletiva Sociologia Até quando esperar? Desigualdade Social no Brasil	E1-Eletiva Filosofia No universo da mitologia	E1-Eletiva Filosofia No universo da mitologia
E2-Eletiva História Cultura Greco Romana	E2-Eletiva Matemática Matemática Financeira para a vida	E2-Eletiva Física Da maçã aos buracos negros	E2-Eletiva História História para o ENEM	E2-Eletiva História História para o ENEM
E3-Eletiva Arte Criação teatral: do roteiro ao palco Projeto de Vida-Português	E3-Eletiva Arte Criação teatral: do roteiro Ao palco Projeto de Vida-Português	E3-Eletiva Educação Física Educação Física e Corpo Humano Projeto de Vida-Português	E3-Eletiva Educação Física Movimento e Saúde Projeto de Vida-Português	E3-Eletiva Geografia Geografia para o PAS Projeto de Vida-Português

Fonte: Elaboração própria.

13.4 Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP

O Itinerário de Formação Técnica e Profissional e Tecnológica (IFTP) integra a estrutura do NEM e compõe-se da oferta de cursos técnicos de nível médio e/ou cursos de qualificação profissional e, obrigatoriamente pela unidade curricular Projeto de Vida, nas formas integrada e concomitante.

O Currículo do Ensino Médio passou a ser composto pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC e por itinerários formativos, organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares. Os itinerários formativos são compostos por um conjunto de unidades curriculares, que possibilitam aos estudantes aprofundar seus conhecimentos e se preparar para prosseguir com os estudos ou para o mundo do trabalho.

Aos estudantes que optarem pelo IFTP nas instituições parceiras deverão participar do processo

seletivo e concorrer às vagas nos cursos ofertados. Em fevereiro de 2024, divulgamos o período de inscrições no processo seletivo para o IFTP por meio de *link* disponibilizado na página eletrônica da SEEDF. A divulgação foi realizada presencialmente em todas as turmas de NEM bem como divulgação realizada nas redes sociais (Instagram e WhatsApp).

13.5 Organização do IFLE (Itinerário de Formação em Língua Espanhola)

No Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio da SEEDF, a Língua Espanhola deve ampliar os conhecimentos linguísticos e culturais dos estudantes no território do Mercosul, considerando a posição geopolítica do Brasil na América Latina e suas relações com os vizinhos hispano-falantes. tendo em vista a oferta de uma educação plurilinguística e o reconhecimento das heterogeneidades de saberes linguístico-discursivos que possibilitam a expansão da relação entre os sujeitos e a dimensão da linguagem. Ressalta-se a importância das aprendizagens relacionadas à Língua Espanhola, uma vez que esta língua é utilizada em avaliações de larga escala, seleções acadêmicas e profissionais e faz parte do cotidiano brasileiro.

Desta forma, a Língua Espanhola é uma unidade curricular ofertada nas três séries do Ensino Médio. A avaliação deste IF é orientada pelas regras dos componentes curriculares da Formação Geral Básica (FGB) e seus resultados computam na Média da Área de Códigos e Linguagens.

14. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Avaliação Diagnóstica Inicial SEEDF

Em 2023 foi realizada a aplicação da Avaliação Diagnóstica Inicial, para todos os estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal matriculados no 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental e na 1º a 3º séries do Ensino Médio. A avaliação tem como objetivo verificar o desempenho dos alunos nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática, em habilidades que são consideradas fundamentais para a continuidade dos estudos, e promover intervenções pedagógicas a partir do diagnóstico. Todas as avaliações têm como propósito fornecer subsídios para a formulação e o monitoramento de políticas públicas educacionais com intuito de redirecionar as práticas pedagógicas. Já os exames criam oportunidades de conclusão de etapas da educação básica ou o ingresso de estudantes no ensino superior, podendo ter seus resultados usados também como indicadores educacionais.

OBMEP - Olimpíada Brasileira de Matemática nas Escolas Públicas

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP é um projeto nacional dirigido às escolas públicas e privadas brasileiras, realizado pelo Instituto de Matemática Pura e

Aplicada - IMPA, com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática – SBM, e promovida com recursos do Ministério da Educação - MEC e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI. Criada em 2005 para estimular o estudo da matemática e identificar talentos na área, a OBMEP tem como objetivos principais:

- a) Estimular e promover o estudo da Matemática;
- b) Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade;
- c) Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades, nas áreas científicas e tecnológicas;
- d) Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional;
- e) Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas;
- f) Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.

O público-alvo da OBMEP é composto de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental até último ano do Ensino Médio. Anualmente, todos os nossos alunos participam da OBMEP.

Programa SuperAção

O Programa SuperAção tem a meta de atender todos os estudantes do ensino fundamental, do 3º ao 8º ano, que estão em situação de incompatibilidade idade/ano na rede pública de ensino do Distrito Federal. fazer o acompanhamento pedagógico e sistemático para corrigir esse fluxo e reconstruir a trajetória escolar para que cheguem ao sucesso. O CEDDR, em 2023 participou dos encontros formativos.

Convivência Escolar e Cultura de Paz

Programa idealizado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), com o objetivo de realizar ações para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência. O objetivo é trazer para o espaço escolar a disponibilização de um referencial informativo e formativo capaz de oferecer à comunidade escolar e à rede de proteção (educação, saúde, segurança, justiça, assistência social, cultura, outros), um compilado prático que alinha os conceitos ligados ao campo dos Direitos Humanos, da Cultura de Paz e da Mediação de Conflitos para uma ação educativa, integrada e interventiva.

Evidencia-se com a implementação deste Programa que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias,

gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz. Nesse caminho, a escola deve ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um(a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz.

Circuito de Ciências

O Circuito de Ciências busca incentivar nos estudantes o interesse pelas Ciências, por meio de projetos criativos e inovadores, em ambientes que promovam a exploração científica e a aprendizagem ativa com atividades práticas, aplicando conceitos científicos em situações reais. O evento é um espaço de aprendizado dinâmico que celebra a curiosidade e o potencial transformador da educação científica nas escolas públicas do Distrito Federal. Anualmente, o Centro Educacional Darcy Ribeiro participa anualmente com apresentação de trabalhos dos nossos alunos orientados por professores.

15. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar

Programas, Projetos e Ações previstas para serem desenvolvidos em 2024:

Educação Integral/PROFESP;

Avaliação Diagnóstica CEDDR;

OBMEP - Olimpíada Brasileira de Matemática nas Escolas Públicas;

Simulado PAS/UnB e ENEM com redação;

Conselho de Classe Participativo;

Participação em Concursos de Redação;

Semana Cultural e Científica (SCC);

Jogos Escolares;

Painel de Honra;

Projeto Darcy Sustentável;

Parte diversificada (PD) - História e Cultura - Afro-brasileira

Parte diversificada (PD) - Geometria e Conhecimentos matemáticos

Parte diversificada (PD) - Leitura e Interpretação de textos

Curso Extensivo para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM (Pré – ENEM);

15.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP

A visão integral dos estudantes que frequentam a escola corrobora a noção de integração entre escola e sociedade, valorizando os conhecimentos que eles possuem, previamente, sua cultura e seu pertencimento. A execução dos projetos, programas e ações idealizados para a comunidade escolar do CEDDR promove diálogos e vivências realmente significativas para os alunos no ambiente escolar. Neste sentido, a formação para o protagonismo está embasada na valorização da identidade, expressão, respeito, criatividade, aprendizado, trabalho coletivo e atuação proativa proporcionados pela construção desses projetos.

15.2 Articulação com o Currículo em Movimento

A articulação dos projetos específicos realizados no CED Darcy Ribeiro com o Currículo em Movimento acontece na integração da teoria com a prática. Os Eixos Transversais, a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação e a Educação para a Sustentabilidade são trabalhados das mais variadas formas. Desta forma, a execução desses projetos montam o arcabouço da riqueza proporcionada pelo ambiente escolar.

15.3 Articulação com o Plano Distrital de Educação (PDE)

Os projetos desenvolvidos no CEDDR contribuem com as metas previstas do Plano Distrital de Educação (PDE) uma vez que assegura o acesso, a permanência e a aprendizagem, busca universalizar o atendimento educacional aos estudantes com necessidades educacionais especiais, pois garantem a inclusão e o atendimento e contribuem para o fomento da qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades

16. Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras instituições, Órgãos do Governo e/ou Organização da Sociedade Civil

O Projeto OAB Vai à Escola

A Subseção da Ordem dos Advogados (OAB) do Paranoá e Itapoã, há três anos, atua em parceria com o CEDDR mediante a realização de palestras com temas da atualidade demandados pela comunidade escolar. As palestras são ministradas para o Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio.

Programa Saúde nas Escolas (PSE)

O Programa Saúde na Escola (PSE) visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida dos educandos. O Programa Saúde nas Escolas (PSE) tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção da saúde, de prevenção de doenças e agravos à saúde e de atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

As ações do PSE devem estar pactuadas no projeto político-pedagógico das escolas. Esse planejamento deve considerar: o contexto escolar e social e o diagnóstico local de saúde do educando.

O PSE foi constituído por cinco componentes:

- a) Avaliação das Condições de Saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola pública;
- b) Promoção da Saúde e ações de Prevenção de doenças e de agravos à saúde. O Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) integra-se a esse componente ;
- c) Educação Continuada e Capacitação dos Profissionais da Educação e da Saúde e de Jovens;
- d) Monitoramento e Avaliação da Saúde dos Estudantes;
- e) Monitoramento e Avaliação do Programa.

Educação Integral/ Programa Forças no Esporte (PROFESP)

O Programa Forças no Esporte (PROFESP), amparado pelo Decreto Presidencial nº 10.805, de 05 de novembro de 2019, é um programa do Governo Federal, desenvolvido e coordenado pelo Ministério da Defesa - MD, com o apoio dos comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica- em parceria com os Ministérios da Cidadania, da Educação e da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Na sua vertente educacional, faz parte de uma rede de cooperação para difundir as práticas esportivas junto às comunidades em situação de vulnerabilidade social.

O Programa Forças no Esporte (PROFESP) tem como finalidade a promoção da valorização do indivíduo, a redução de riscos sociais e o fortalecimento da cidadania e da inclusão e da integração sociais de seus beneficiados, por meio do acesso à prática de atividades esportivas, físicas, educacionais e de atividades socialmente inclusivas. Tem por finalidade a mútua cooperação entre a Escola Superior de Defesa (ESD), regida pelo Ministério da Defesa, e a Secretaria de Estado de

Educação do Distrito Federal (SEEDF).

16.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP

O CED Darcy Ribeiro norteia-se pelos princípios da igualdade, da solidariedade e do respeito à diversidade humana. Nesta perspectiva, a operacionalização de Programas e Projetos em Parceria com outras instituições, Órgãos do Governo e/ou Organização da Sociedade Civil encontra-se em consonância com os princípios da Cidadania, da Diversidade e da Sustentabilidade.

16.2 Articulação com o Currículo em Movimento

A proposta está em consonância com as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral, bem como com os eixos transversais: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade conforme os Pressupostos Teóricos do Currículo da Educação Básica da SEEDF, além dos eixos integradores indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais

16.3 Articulação com o Plano Distrital de Educação (PDE)

Os Programas e Projetos desenvolvidos em Parceria com outras instituições, Órgãos do Governo e/ou Organização da Sociedade Civil se articulam com as diretrizes previstas no Plano Distrital de Educação (PDE) na medida em que promovem os princípios do respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental, respeitando as convicções morais dos estudantes e de seus pais ou responsáveis; promovem a jornada integral de educação incorporando novos conhecimentos, saberes e tecnologias e valorizando a inclusão social, cultural e ambiental, o conhecimento colaborativo e o fazer conectado com a vida cotidiana.

17. Desenvolvimento do Processo de Avaliativo na Unidade Escolar

17.1 Avaliação para as aprendizagens

O conhecimento não deve ser considerado apenas como mera transmissão de conteúdos programados, mas sim como transformação contínua. A avaliação da aprendizagem no Centro Educacional Darcy Ribeiro segue as Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) que propõem uma avaliação de caráter formativo. Em nossa concepção, a avaliação é entendida como parte do processo de ensinar e aprender. Por isso, ganha um caráter formativo, uma

vez que redimensiona o planejamento do professor e, conseqüentemente, sua prática. Desta forma, a avaliação não pode ser instrumento de exclusão dos alunos, deve ser democrática, favorecendo o desenvolvimento da capacidade do aluno de apropriar-se de conhecimentos científicos, sociais e tecnológicos, produzidos historicamente, resultado de um processo coletivo de avaliação diagnóstica. Diante do exposto, faz-se necessário que o professor perceba o real sentido da avaliação, a qual deve ser usada como recurso pedagógico a favor do aluno, permitindo melhorar a qualidade do ensino e das diferentes aprendizagens.

Nesta perspectiva, consideramos que a avaliação deve ser processual, contínua e diagnóstica. Compreender a avaliação como diagnóstico significa ter o cuidado constante de observar, nas produções e manifestações dos alunos, os sinais ou indicadores de sua situação de aprendizagem. É por meio da avaliação de aprendizagem que são averiguados o alcance e a abordagem dos objetivos constantes do planejamento do professor, com vistas a redirecionar ou refazer o trabalho pedagógico, de forma a garantir o alcance da finalidade educativa que os orienta.

A aprendizagem é considerada parte de uma ação coletiva que busca a formação dos estudantes em seu percurso formativo, garantindo o desenvolvimento em todos os aspectos. Essa concepção parte da premissa de que todos podem aprender a partir de seu ritmo e no seu tempo e, para que as aprendizagens sejam significativas, a Escola oferece oportunidades, ações e estratégias. Neste contexto, a avaliação é tema recorrente do planejamento, uma vez que contribui, também, para a construção da autonomia de todos os envolvidos na tomada de decisões.

Uma proposta de avaliação que rejeite o caráter mecânico descontextualizado e classificatório do processo de ensino-aprendizagem não deve se restringir ao julgamento do sucesso ou fracasso do aluno deve ser compreendida como um conjunto de atuações que tenham a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Deve acontecer contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construída pelo aluno.

Analisando o processo de aquisição ou apropriação do conhecimento na visão histórico-cultural, conforme Vygotski, constatamos que a construção do conhecimento é contínua e cumulativa. A aprendizagem de acordo com essa perspectiva é promotora do desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo, cabendo ao professor atuar como mediador nesse processo, provocando aquisição de conhecimentos que o aluno ainda não possui. Nesse sentido, o registro e avaliação do professor em cada etapa do desenvolvimento do aluno é fundamental para que se possa estabelecer diagnósticos constantes do desempenho escolar do educando.

Portanto as tarefas e os desafios propostos devem ser claros para que a resposta do aluno permita ao professor avaliar como ele se situa na apropriação dos conteúdos e na atividade de conhecer seus acertos, dúvidas, relações que estabelece, etc. Este mapeamento deve sinalizar ao professor os rumos da atuação docente e as intervenções necessárias como acompanhamento dos alunos, para que percebam seu processo e emitir juízos com base nas produções dos alunos em sala de aula como parte das atividades desenvolvidas, porém essas produções não são instrumentos suficientes para avaliar o aluno.

O que caracteriza esta proposta de avaliação é seu caráter contínuo, diagnóstico e de acompanhamento, sem pretendo em vista o progresso dos alunos e sua aproximação dos objetivos pretendidos, a partir de sua situação real. Tem um forte traço qualitativo, não pretende medir aprendizagem segundo escalas ou valores, mas interpretar a caminhada dos alunos com base nos registros e apreciações sobre seu trabalho.

É função da escola realizar a mediação entre o conhecimento prévio dos alunos e o conhecimento sistematizado, propiciando formas de acesso ao conhecimento científico, respeitando o tempo, a capacidade de buscar e organizar informações individuais, no desenvolvimento de seu pensamento e na formação de conceitos. O processo de ensino deve, pois, possibilitar a apropriação dos conteúdos e da própria atividade de conhecer, respeitando as suas especificidades. Nesse sentido levando em consideração também a realidade do aluno trabalhador.

Além disso, os professores são orientados a fazer uma adaptação curricular e recomposição de conteúdo visando ao atendimento e acompanhamento nos casos em que tenhamos alunos que não tiveram acesso a determinados conteúdos, entre outros Instrumentos da Avaliação:

- a) Provas escritas/ou orais;
- b) Trabalhos;
- c) Pesquisa;
- d) Seminários informativos;
- e) Relatórios de atividades;
- f) Apresentação de trabalhos;
- g) Tarefas;
- h) Trabalhos de elaboração de ideias, análise e síntese.

Durante o período de ensino mediado por tecnologia, as atividades puderam não somente serem postadas em ambiente virtual de aprendizagem (Plataforma Escola em CasaDF) ou entregue, de forma impressa como também foram adotados outros instrumentos e procedimentos de avaliação tais como testes, projetos de pesquisas, relatórios, entre outros. O fundamental é levar o educando a se apropriar do conhecimento e a desenvolver as habilidades necessárias para transferir e aplicar o que se aprende na escola para as diversas esferas de atuação da sua vida pessoal e profissional.

Nessa perspectiva, a avaliação deverá ser formativa. O professor poderá lançar mão de diferentes estratégias de avaliação, tendo nesse momento uma série de oportunidades de ressignificar o protagonismo dos estudantes em seu processo de aprendizagem. É possível utilizar além de portfólios, diários de bordo e relatos escritos pelos próprios estudantes como forma de autoavaliação.

São princípios norteadores das práticas avaliativas:

1. Considerar a individualidade de cada sujeito em seu processo de aprendizagem;
2. Elaborar estratégias quantas forem necessárias para auxiliar os alunos a se desenvolverem;
3. Avaliação e aprendizagem são elementos indissociáveis no processo educacional.

17.2 Avaliação em larga escala

Avaliação em larga escala é um processo valorativo e diagnóstico que envolve a produção de indicadores educacionais, aferição da qualidade, equidade e eficiência, bem como a elaboração, monitoramento e aprimoramento das políticas educacionais desenvolvidas em âmbito federal, estadual, municipal ou na iniciativa privada e em que o CEDDR participa regularmente.

Por meio das avaliações em larga escala é possível avaliar toda a comunidade escolar, por meio de provas, testes e da utilização de questionários para coleta de informações. Para medir o conhecimento do(a)s respondentes, as avaliações em larga escala utilizam provas ou testes que contêm questões (itens) discursivas e objetivas. Os conteúdos curriculares presentes nas provas ou testes devem ser amplamente conhecidos pela população objeto da avaliação e devem ser publicizados em uma matriz de referência.

A partir da década de 1990, com a implementação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que as avaliações em larga escala passaram a ser amplamente difundidas e se popularizaram no país.

Nesse período, o governo federal implementou avaliações de grande importância para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, respectivamente, o Sistema de Avaliação da Educação Básica – (SAEB) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) além do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja).

O ponto máximo da avaliação educacional acontece quando são confrontados e analisados todos os momentos coletivos da escola, os dados fornecidos pelo trabalho de sala de aula, os provenientes da avaliação em larga escala e os do Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF).

A avaliação em larga escala é o terceiro nível de avaliação desenvolvido pelo sistema de avaliação da Educação Básica (SAEB) por meio do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/ INEP). Os dados fornecidos por esse nível são interpretados e analisados pelas equipes da Secretaria de Estado de Educação (SEEDF) e enviados à escola para que seja feita a análise e a promoção das ações que podem fortalecer nosso trabalho. No entrelaçamento da avaliação em larga escala com avaliação para as aprendizagens, tendo como mediadora nesse processo avaliativo a avaliação institucional, podemos identificar as ações exitosas e as que precisam de melhoria.

Os dados trazidos pela avaliação em larga escala servem para que a escola se localize em relação ao currículo e às aprendizagens dos estudantes. Quando utilizamos os dados trazidos por agentes externos na sua discussão interna, junto ao Conselho de Classe, nos organizamos para avaliar os serviços prestados e os objetivos que estão contidos na função social da escola, o que nos dá mais subsídios na avaliação do nosso trabalho.

No campo internacional, tem destaque o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa). Essas avaliações internacionais coletam e comparam informações sobre o desempenho de estudantes e fatores que influenciam a aprendizagem em diferentes países, dentre os quais o Brasil.

Vale lembrar que no ano de 2022, nossa Instituição de ensino foi selecionada para participar do 4 Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) PISA 2022, que ocorreu do dia 18/04/2022 a 31/05/2022. A Fundação Getúlio Vargas, instituição responsável pela operacionalização da aplicação do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Trata-se de uma prova eletrônica aplicada em mais de 80 países, incluindo o Brasil. O nosso país participa desde a primeira edição que ocorreu no ano 2000. Tem como objetivo produzir indicadores que possam ser utilizados pelos governos dos países participantes, refinando as políticas educativas e melhorando a formação dos jovens para a vida futura na sociedade contemporânea. Foram considerados elegíveis os alunos que tiverem nascido

entre 01/01/2006 e 31/12/2006 e estiverem matriculados do 7º ano do Ensino Fundamental até o final do Ensino Médio, ou seja, 7º, 8º e 9º ano do EF e 1º, 2º e 3º ano do EM. Foram considerados professores elegíveis, que responderam um questionário eletrônico, aqueles que dão aula atualmente no 1º ano do Ensino Médio.

17.3 Avaliação Institucional

A avaliação institucional é realizada semestralmente e ao final do ano letivo pela Escola, como objetivo de levantar, junto de sua comunidade escolar, se os propósitos, as metas, as práticas e os encaminhamentos têm sido atendidos em todas as suas dimensões. Tal processo toma como base o planejamento do projeto político pedagógico da instituição juntamente com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, que permite a revisão e a delimitação de indicadores compatíveis com os objetivos propostos desde o início do ano. Os dados coletados e os resultados obtidos são utilizados a fim de rever ações, analisando-as para posteriores aperfeiçoamentos, implementação de novas metas, formação continuada e outras ações que o contexto exigir.

17.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

17.4.1 Ciclos para as Aprendizagens

A partir do ano de 2018, o Centro Educacional Darcy Ribeiro implementou a Organização em Ciclos para as aprendizagens (3º Ciclo). Conforme as diretrizes de intervenção nos ciclos o CEDDR realizou neste 1º Bimestre uma avaliação diagnóstica, ponto de partida para o processo interventivo na nossa visão. Assim, nos 2º, 3º e 4º bimestres iremos trabalhar em um período quinzenal com oficinas interventivas de todas as disciplinas. Desde então, realizaremos reagrupamento entre classes e nas classes. No início do 2º Semestre fazemos uma nova avaliação diagnóstica para comparar os avanços obtidos e as novas propostas de intervenção.

17.4.2 Recuperação Contínua

De acordo como Regimento escolar, Art.145, é direito do aluno que não atingiu o aproveitamento mínimo recuperar o conteúdo não absorvido. O acompanhamento e a recuperação contínua, após cada avaliação realizada ao longo do bimestre, permite a cada docente verificar falhas durante o processo de aprendizagem caracterizam um processo de ensino/aprendizagem voltado para o indivíduo e suas dificuldades pontuais, tendo em vista a possibilidade de observar a evolução de cada aluno e sua verificação de conteúdo por ciclos. Isso torna a avaliação um meio menos desgastante para as pessoas

envolvidas. O professor tem a condição de analisar o desenvolvimento dos alunos de maneira mais direcionada e específica, enquanto os alunos podem estudar conteúdos necessariamente significativos, que consistem em pré-requisitos para aprendizados posteriores.

A recuperação processual, como meio de verificação de desempenho, poderá ainda ter sua aplicação ao final de cada bimestre. Após o fechamento de notas e constatação de alunos com rendimento abaixo da média 5,0 (cinco), no início do bimestre seguinte são ministradas aulas do conteúdo a ser recuperado. No decorrer do processo, aplica-se uma nova avaliação composta por 70% de questões discursivas e 30%, objetivas. A nota deste exame poderá substituir a do bimestre a ser recuperado se for superior à anterior. Ressaltamos também que a recuperação poderá ser realizada ao longo do processo, de forma fragmentada e de acordo com a verificação de rendimento insuficiente em determinados conteúdos. Nesse caso, lançamos mão de mais uma forma de analisar o aproveitamento do educando durante o ano letivo.

17.4.3 Regime de Dependência

Esta unidade de ensino oferece o regime de dependência aos alunos de acordo com a Portaria nº483, de 20 de novembro de 2001. O processo aplica-se da seguinte maneira:

- a) Identificação dos alunos em dependência, bem como a média atingida no ano anterior;
- b) Organização de conteúdos e de exercícios direcionados e significativos pelo professor responsável pela série em que o aluno está cursando;
- c) Repasse de listagem de conteúdos e de exercícios para os alunos;
- d) Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas de acordo com a disponibilidade do professor e a necessidade do aluno. Geralmente esses encontros ocorrem no contraturno.
- e) Aplicação das avaliações de dependência;
- f) Realização de provas e trabalhos (somatória de notas).

A nota compor-se-á do somatório de três momentos avaliativos ao longo do ano letivo, sendo duas notas não-presenciais (40%) e uma última presencial (60%). Caso o aluno não atinja a média 5,0 (cinco), terá a chance de ser promovido se cursar com aproveitamento o(s) componente(s) curricular(es) da série subsequente àquele em que apresentem insuficiência (Portaria nº 483, de 20 de novembro de 2001).

17.4.4 Avaliação Diagnóstica

Desde 2009, instituímos um mecanismo importante no que se refere ao diagnóstico da aprendizagem do educando: a avaliação diagnóstica – aplicada nas primeiras semanas do ano letivo – composta por Língua Portuguesa e Matemática como base para a exploração dos demais conteúdos. A relevância de tal instrumento reside no fato de que com base no resultado dessa avaliação o professor adquire elementos suficientes para realizar seu planejamento, determinando conteúdos e grau de aprofundamento de acordo com pré-requisitos representativos.

Todas as atividades desenvolvidas pelo aluno no dia a dia, sua participação em atividades de oralidade, criticidade, realização de trabalhos extraclasse, verificações de aprendizagem, empenho na realização de todas as atividades propostas tanto quanto da autoavaliação serão entre outros, meios utilizados para a avaliação qualitativa da aprendizagem.

Não podemos esquecer que a avaliação deve ser entendida como uma ferramenta a serviço da aprendizagem cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções, corrigir rumos para estabelecer uma aprendizagem significativa. Nesse contexto, a reavaliação do planejamento torna-se imprescindível e tal ferramenta deve ser vista como, acima de tudo, uma atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Diante dessa visão, será delineado e reavaliado todo ano o conteúdo mínimo a ser trabalhado no ano subsequente, por meio do planejamento anual.

A recuperação será contínua, paralela, respeitando as limitações individuais dentro do contexto da sala de aula com o objetivo de referenciar as determinações estabelecidas pelas Diretrizes de Avaliação da SEDF. Ao final de cada bimestre, o rendimento de cada turma será apresentado graficamente para análise e possíveis intervenções.

17.4.5 Nota Formativa

Um outro instrumento merecedor de destaque em nosso sistema avaliativo é a nota formativa, cujos critérios valorizam assiduidade, comprometimento, disciplina, realização de atividades, dentre outros. Essa ferramenta compõe a nota final do aluno e vale até 1 (um) ponto.

17.5 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma prática formativa que contribui para um direcionamento da aprendizagem dos alunos e do trabalho pedagógico. Além disso, é um espaço importante para a troca de informações entre professores, permitindo o compartilhamento de estratégias pedagógicas e aprimoramento do trabalho coletivo na escola. Tem como objetivo avaliar e discutir o desempenho dos alunos, a organização do trabalho pedagógico e propor ações para o desenvolvimento da aprendizagem o seu uso formativo se dá pela prática de análises mais profundas sobre as dificuldades e potencialidades dos alunos, além de trabalhar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e de relacionamento interpessoal.

Por meio do Conselho de Classe, é possível identificar quais são as principais dificuldades do aluno, como é sua vida familiar e socioemocional e, assim, adotar medidas para auxiliá-lo. É também uma oportunidade para fornecer *feedbacks* construtivos sobre o desempenho de cada aluno, incluindo o reconhecimento de suas fragilidades e potencialidades. No conselho de classe procuramos valorizar o trabalho realizado pelos professores ao longo do ano letivo e criamos um ambiente de diálogo aberto e colaborativo. Isso ajuda a identificar desafios e encontrar soluções de maneira assertiva. Procuramos estabelecer um bom relacionamento com os pais, informando detalhadamente sobre o desempenho escolar do filho e encorajando-os a participar do processo de aprendizagem. Buscamos constantemente o aprimoramento das ações que envolvem o conselho de classe, avaliando o que tem sido feito e identificando pontos de melhoria. Com isso, é possível tomar ações que garantam a efetividade do conselho de classe.

18. Papéis e Atuação

18.1 - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

Na perspectiva da educação inclusiva, no CEDDR oferecemos o atendimento educacional especializado de apoio à aprendizagem que tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que proporcione uma plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. A EEAA colabora na formação e desenvolvimento dos estudantes com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Além de atender aos estudantes, a EEAA também promove encontros periódicos com os familiares destes estudantes destacando sua função no processo de escolarização e inclusão e, quando necessário, solicitando intervenções relacionadas ao comportamento e ao desempenho escolar. Durante as coordenações pedagógicas— coletiva, por área e individual- ocorrem, com os docentes, encontros de orientação e capacitação relacionados à

formação e ao desenvolvimento dos alunos com transtornos e especificidades individuais (apresentação dos estudantes, especificidades das necessidades educacionais especiais de cada um, estratégias de atuação, fundamentação legal, adequação curricular).

18.2 - Orientação Educacional (OE)

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) no Centro Educacional Darcy Ribeiro integra-se ao trabalho pedagógico e da comunidade escolar na identificação, na prevenção e na superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento integral do aluno, tendo como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do aluno com o ser integral. A equipe do SOE é responsável pelo acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa, quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam. Os profissionais da nossa equipe, realizam uma abordagem e tratamento de questões fundamentais para a escola e estão preocupadas com o repensar constante das ações, visando a uma maior articulação com a comunidade e com a qualidade do ensino, por meio de uma escuta ativa e atenta das questões da comunidade escolar.

18.3 - Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

O CEDDR não dispõe de Sala de Recursos pois não há espaço adequado para o atendimento desses alunos. Desta forma, os alunos são encaminhados para a Coordenação da Regional de Ensino (CRE) e direcionados para outras unidades escolares responsáveis por este tipo de atendimento.

18.4 - Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário

No início do ano de 2013, o CEDDR integrou o Programa Educador Social Voluntário, com a finalidade de fortalecer o protagonismo juvenil, dar suporte às atividades dentro da escola. A escola contou com a colaboração de monitores vinculados ao Programa Jovem Educador Social Voluntário. A atividade do Jovem Educador Voluntário é considerado de natureza voluntária na forma da Lei nº 9.608/1998. Em 2024 contamos com seis (05) Jovem Educador Voluntário que nos auxiliam nos turnos matutino e vespertino.

A atual política de Educação Inclusiva prevê a inclusão de todos os alunos na Educação Básica, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou culturais. Dessa forma, compreende-se que a efetivação do processo de inclusão escolar dos estudantes com necessidades educacionais especiais (ANEE) demanda a adequação do meio para que as necessidades individuais sejam contempladas, objetivando a potencialização da aprendizagem. Isso implica modificações na estrutura física e na provisão de recursos de tecnologia assistiva que favoreçam a realização das atividades escolares. No entanto, no caso dos ANEE com severos comprometimentos motores, faz-se necessária a oferta de monitores para acompanhá-los durante todo o cotidiano escolar. Atualmente, o CEDDR dispõe de 02 (dois) monitores.

18.5 - Atendimento aos Deficientes Auditivos (DA) e a atuação dos Intérpretes de Libras

O CEDDR atende alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE) que se encontram incluídos nas salas de aula comuns. Tratam-se de estudantes com deficiências e/ou transtornos funcionais e necessidades especiais educacionais, entre eles os Deficientes Auditivos (DA). A partir deste ano, o CEDDR se tornou pólo de atendimento desses estudantes matriculados em 2022 nos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. Desta forma, contamos com o acompanhamento de professores especialistas em Libras. Conforme orientações bem definidas pela SEEDF, a adequação curricular e adaptação, bem como a flexibilização da temporalidade são base do currículo proposto para esses estudantes. O planejamento e as avaliações são individualizadas compreendendo o desenvolvimento e as especificidades de cada estudante.

No início de 2024, durante a coordenação pedagógica, os professores tiveram a oportunidade de ter uma formação e capacitação relacionados às necessidades, ao desenvolvimento e o acompanhamento dos estudantes DA. O CEDDR dispõe de (03) intérpretes de libras.

18.6 - Biblioteca Escolar

A sala de leitura da instituição de ensino é de médio porte e está aberta diariamente nos três turnos para atendimento aos estudantes, professores e funcionários. Possui um acervo razoável de livros didáticos, paradidáticos e literários, bem como revistas de diversas editoras para pesquisa dos seus frequentadores. Em 2005, mediante eleição realizada entre os estudantes, a sala de leitura foi denominada- Biblioteca Encontro com o Saber. Em Abril de 2014, a escola adquiriu novos livros durante a II Bienal do Livro e da Leitura de Brasília. As funcionárias readaptadas responsáveis pela biblioteca

seguem a proposta da equipe gestora da escola dando especial atenção aos estudantes e incentivando-os à leitura e a pesquisa.

Compete ao(s) responsável(s) pela Sala de Leitura:

- a) Conhecer o material disponível no setor;
- b) Organizar todo acervo bibliográfico da escola, realizando a catalogação do mesmo;
- c) Manter controle permanente dos empréstimos de materiais, comunicando à direção eventuais desvios ou anormalidades;
- d) Divulgar o acervo bibliográfico e videoteca junto aos alunos, professores e equipe técnico-pedagógica;
- e) Estimular a leitura junto às turmas com apoio pedagógico dos professores e equipe pedagógica;
- f) Colaborar com sugestões para o melhor aproveitamento do acervo bibliográfico e videoteca da escola;
- g) Orientar os alunos quanto ao uso e guarda dos livros;
- h) Providenciar carteira de usuário da biblioteca para cada aluno devidamente matriculado;
- i) Atender e orientar os leitores e/ou pesquisadores;
- j) Organizar, em conjunto com a equipe gestora, o horário para atendimento dos alunos para trabalhos e pesquisas.

Quando o professor necessita de material de apoio didático da biblioteca emprestado para uso na sala de aula, este deve seguir uma rotina:

1. Ficará sob responsabilidade do professor(a) que o retirou ou autorizou a retirada;
2. Deverá ser entregue na biblioteca após o término da aula;
3. Deverá conferir o material na chegada e saída da sala de aula e, em caso de falta de algum volume, cobrar da turma em que fez uso do material. Se ainda assim o material não for encontrado o responsável pela biblioteca deve ser informado para tomar as medidas cabíveis.
4. O prazo para devolução ou renovação do material é de 15(quinze dias);

5. Em caso de extravio, o material deverá ser repostado;

Sobre as atividades de pesquisa para os alunos:

- a) Antes de passar a atividade, o professor(a) deverá comparecer à biblioteca, para verificar a disponibilidade do material necessário e para que os responsáveis pelo setor possam deixá-lo previamente separados.
- b) Ao utilizar a biblioteca para aula de leitura e/ou pesquisa, como uma atividade diferenciada, o (a) professor (a) deverá acompanhar os alunos durante toda a aula, sendo responsável também por encaminhá-los a sala no final da aula.
- c) O horário de pesquisa para os alunos, deverá ser realizada no contra turno de suas aulas.

Do empréstimo de livros:

- a) É direito do aluno devidamente matriculado, o empréstimo de livros literários mediante cadastro através de carteira de empréstimo;
- b) O empréstimo do livro será feito pelo prazo de uma semana, podendo ser renovado por mais duas vezes no máximo, dependendo do conteúdo do mesmo, cabendo ao responsável pelo setor, definir a necessidade de renovação;
- c) Livros com prazo de empréstimo vencido não terão renovação para o mesmo estudante.

É dever do usuário da Sala de Leitura:

- a) Primar pela boa conservação do livro;
- b) Repor obra, em caso de extravio;
- c) Realizar a troca de livro no contraturno, ou seja, no horário em que o aluno não tenha aula, salvo em horário vago no caso da falta de algum professor.
- d) Realizar empréstimo de livros somente até duas semanas antes do recesso do meio do ano, e três semanas do término do ano letivo.

Do uso do espaço da Sala de Leitura:

- a) O usuário tem o dever de manter o silêncio, a ordem e a disciplina na biblioteca;
- b) Deverá identificar-se a pedido de qualquer funcionário sempre que solicitado;
- c) Atender aos pedidos de comparecimento à biblioteca;
- d) Assumir total responsabilidade sobre o extravio ou dano do material que estiver em seu poder, substituindo-o por outro igual;
- e) Comunicar ao bibliotecário qualquer ocorrência em relação aos materiais utilizados.

É vedado ao usuário da Sala de Leitura:

- 1. Utilizar as dependências da biblioteca para guardar objetos pessoais;
- 2. Sair da biblioteca com qualquer exemplar de consulta sem a devida autorização;
- 3. Trazer acompanhante(s) quanto estiverem horário de pesquisa;
- 4. Trazer qualquer tipo de alimentos e bebidas a serem consumidos dentro da biblioteca;
- 5. Uso de aparelhos eletrônicos (celular, mp3, fones, etc) que possam vir a atrapalhar o ambiente da biblioteca;
- 6. Permanecer na biblioteca se este for expulso da sala de aula, seja por problema de indisciplina ou qualquer outro motivo que não diga respeito às atividades da biblioteca;
- 7. Permanência na biblioteca em horário de aula sem prévio agendamento do professor.
- 8. A permanência dos alunos na biblioteca quando de aula vaga, só será permitida, comum planejamento prévio de atividade. Mesmo assim, a turma deverá estar acompanhada de um membro da equipe pedagógica ou outro responsável.

18.7 - Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um colegiado constituído, de acordo com as normas estabelecidas pela Secretaria de Estado de Educação do DF, por representantes dos pais, dos alunos, professores e profissionais da carreira de assistência à Educação, ou seja, por todos os segmentos representativos da escola. Tem natureza deliberativa, cabendo-lhe estabelecer para o âmbito da escola, diretrizes e critérios relativos à sua ação, organização, funcionamento e relacionamento com a comunidade, compatíveis com orientações e diretrizes, participando e se responsabilizando social e coletivamente pela implementação e deliberações.

O Conselho Escolar é um órgão consultivo e deliberativo composto por todos os segmentos da comunidade escolar, integrante da estrutura das Escolas Públicas da Rede de Ensino do Distrito Federal, eleito conforme as leis vigentes, atuando desde 2005. Como órgão assim caracterizado, tem se reunido uma vez por mês para analisar o andamento das ações e metas estabelecidas, bem como a aplicação e fiscalização dos recursos financeiros. Busca juntamente com a direção da escola a ampliação de nossa capacidade física, construção do nosso auditório, incentivo a campanhas, participação em eventos e projetos a serem desenvolvidos junto a comunidade do Paranoá, como por exemplo, passeata contra dengue, realizada em parceria com o SLU, Secretaria de Saúde e corpo de Bombeiros. Assim, o Conselho cumpre o seu papel de instrumento da ação democrática na escola uma vez em que há uma cooperação e co-responsabilidade na tomada de decisões na gestão escolar. Desta forma, é viável ampliar as possibilidades de soluções dos problemas e reforçar compromissos, criando a possibilidade de mudança porque permite a união entre as pessoas. Com o auxílio do Conselho Escolar a escola também pode tornar-se mais justa, pois nela estão representados os interesses dos diversos segmentos da comunidade. Dia 26 de abril de 2017 ocorreu as eleições para novos membros do Conselho Escolar. No ano de 2020, as reuniões do Conselho Escolar ocorreram virtualmente por meio do uso de ferramentas da Plataforma Google (Google Meet). Desde 2022, após a pandemia, retomamos a rotina das reuniões presenciais mensais do Conselho Escolar.

18.8 - Profissionais Readaptados

No ano de 2024, os servidores readaptados do CEDDR se encontram atuando na Biblioteca/Sala de Leitura nos turnos diurno e noturno. São responsáveis pela organização da Biblioteca/Sala de Leitura, controle dos empréstimos realizados; em acompanhar a entrega e devolução dos livros didáticos; estimular a leitura junto às turmas com apoio pedagógico dos professores e equipe pedagógica; separação dos livros didáticos a serem distribuídos por ano/série, providenciar carteira de usuário da biblioteca para cada aluno devidamente matriculado e organizar, em conjunto com a equipe gestora o horário para atendimento dos alunos para trabalhos e pesquisas.

18.9 - Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica coletiva tem um papel importantíssimo, trata-se um espaço de troca de experiência entre professores e de pensar soluções para as dificuldades encontradas no processo educacional. Nesse contexto os coordenadores pedagógicos fomentarão as discussões, manterão contato constante com os professores a fim de auxiliá-los no fazer pedagógico. A coordenação pedagógica caracteriza-se como um espaço conquistado para debates, discussões, avaliação, planejamento para o exercício interdisciplinar, contextualizado e de uma aprendizagem significativa. Espaço de promoção da reflexão sobre os objetivos e as metas do CEDDR, da articulação da proposta pedagógica e da troca de experiências do educar, do aprender, do planejar numa reflexão coletiva e constante sobre a organização do trabalho pedagógico da UE, focalizando a aprendizagem e o desenvolvimento pleno do educando e a busca da qualidade da educação. A coordenação é compreendida como espaço/tempo primordial para a gestão da escola. A SEEDF organizou a coordenação pedagógica da seguinte forma: o tempo de coordenação é distribuído na semana, em turno contrário, de modo a possibilitar a formação continuada, a coordenação coletiva e a coordenação individual.

No CEDDR, a coordenação acontece às quartas-feiras com a presença de todos os docentes (coordenação coletiva) e nos demais dias as coordenações por área de acordo com o componente curricular de cada professor (coordenação individual). Há ainda um momento destinado para coordenação individual fora do ambiente da escola, abrindo diferentes possibilidades de formação, em espaços variados e viabilizando contatos com outras redes de informação.

Em 2021, no ensino remoto os coordenadores tinham acesso as salas do Google Sala de Aula, uma sala por turma com tópicos para todas as disciplinas e a grupos de WhatsApp e puderam observar se o que foi proposto está acontecendo no ambiente virtual. Além de ajudar na organização pedagógica, estiveram em contato constante com as famílias dos estudantes, fazendo atendimentos, tirando dúvidas na área pedagógica, ampliando a comunicação entre escola, professores, estudantes e 50 familiares. As atribuições exercidas pelos coordenadores do CEDDR são, entre elas: desenvolver, planejar, coordenar e orientar o trabalho pedagógico dos docentes e discentes; organizar a infraestrutura e apoio necessários a permanência do aluno

18.9.1 - Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

A Coordenação Pedagógica é uma função importante no ambiente escolar, com a missão de apoiar o desenvolvimento pedagógico dos professores e o sucesso dos alunos. O coordenador pedagógico é o profissional responsável por liderar a equipe pedagógica, promovendo ações que visem a melhoria da qualidade de ensino oferecido pela escola. Dentre as funções do coordenador pedagógico, destacam-se:

- a) Orientar os professores sobre ações pedagógicas para uma aprendizagem significativa e eficiente dos alunos;
- b) Analisar o processo de ensino e aprendizagem, fazendo intervenções pontuais para aprimorá-lo;
- c) Coordenar a elaboração e a execução de projetos pedagógicos e de aprendizagem;
- d) Realizar ações de formação continuada para os professores;
- e) Avaliar a eficácia das metodologias de ensino utilizadas pelos professores;
- f) Supervisionar a elaboração de planos de aulas e de avaliação;
- g) Participar da organização do calendário escolar;
- h) Estimular a participação das famílias e da comunidade na vida escolar.

O sucesso dos alunos depende, em grande medida, de uma equipe pedagógica bem articulada e orientada para ações efetivas de ensino e aprendizagem. Desse modo, o papel do coordenador pedagógico é primordial na garantia do sucesso educacional da Unidade Escolar.

18.9.2 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Nas coordenações pedagógicas há momentos de troca de ideias, planejamentos e reestruturações de ações pedagógicas. Além disso, já dispomos da coordenação pedagógica semanal – espaço privilegiado para troca de experiências – que tem por finalidade planejar, orientar, acompanhar e avaliar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao projeto educativo da escola. Por algumas vezes assistimos e analisamos documentários e/ou filmes com temas significativos, que serão sugeridos pelo grupo pedagógico.

18.9.3 - Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal(SEEDF) possui uma unidade responsável por promover a formação continuada dos profissionais da educação: a Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE). Nossos professores são liberados para participar das atividades de cursos seja à distância e/ou presencial previstos ao longo do ano letivo.

Em 22 de novembro de 2013, o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio - PNEM foi regulamentado pela Portaria Ministerial Nº 1.140. Através dele, o Ministério da Educação e as Secretarias Estaduais e Distrital de Educação assumiram o compromisso pela valorização da formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos que atuam no ensino médio público, nas áreas rurais e urbanas. Em 2014, todos professores do Centro Educacional Darcy Ribeiro foram convocados a participarem do PNEM. No entanto, no turno matutino, sete (07) professores e dois (02) coordenadores pedagógicos aderiram a formação. As aulas aconteceram, desde março de 2014, todas as quartas-feiras durante a coordenação pedagógica, ou seja, no chão da escola. Além da formação continuada, os professores participantes receberam uma bolsa de estudos. No turno matutino, à época, a Coordenadora Pedagógica Professora Karina Hollanda (Geografia) foi a Orientadora de Estudos responsável pela replicação do curso na escola. No turno noturno, o Orientador de Estudos foi o Coordenador Pedagógico Professor Marco Aurélio (Ed. Física).

No ano de 2020, em atendimento ao Plano de Gestão Estratégica para Realização de Atividades Pedagógicas Não Presenciais no Distrito Federal, a Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação(EAPE) ofereceu cursos de formação referente ao uso das plataformas Google e Moodle e à produção de material didático para auxiliar os professores da Rede Pública nesse período.

Em 2021, no período de 27/09 a 17/12 os professores do ensino médio do turno vespertino participaram do curso com aulas síncronas e assíncronas sobre: O Novo Ensino Médio – as novas diretrizes para o ensino médio do Distrito Federal para atuar no Novo Ensino Médio (NEM) com o objetivo de desenvolver competências promotoras de ensino/aprendizagem dos estudantes, compreender e criar estratégias metodológicas que possibilitassem a elaboração das eletivas e trilhas, uma aprendizagem ativa e criar estratégias de avaliação formativa frente aos novos desafios do estudante protagonista da sua formação.

Em 2022, após a implementação do Novo Ensino Médio no CEDDR, a partir do mês de abril, os professores participaram dos cursos: O Novo Ensino Médio – Diretrizes e Perspectivas (180h) e do Curso sobre Projeto de Vida oferecidos pela EAPE.

Em 2023, considerando a estratégia de formação continuada estabelecida pela SEEDF no percurso de formação para o Novo Ensino Médio, cursos foram ofertados diretamente aos professores efetivos e de contrato temporários que atuam no segmento.

Desde o início de 2024, todos os professores participaram de cursos de formação continuada realizados no horário da coordenação pedagógica por meio do programa da EAPE, o EAPE vai às Escolas, além de cursos, palestras e rodas de conversas oferecidos pela Regional de Ensino.

19. Estratégias Específicas

19.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

As principais taxas informadas no Censo Escolar são: Aprovação, Reprovação e Abandono.

FIGURA 11 - TAXA DE APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E ABANDONO - 2008/2019 ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

TAXA DE APROVAÇÃO%-ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS FINAIS												
ESFERA	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	83.8	85.2	86.6	83.4	88.2	88	87.8	84.1	83,8	85,5	86,5	92,8
Estado	89.2	88.7	88.7	88.1	87.6	89.4	85.6	78,4	81	83,0	90,3	93,9
CED	78	72	66.8	64.1	79.2	64	74	62.2	63,4	71,1	78,9	87,3
DarcyRibeiro												

TAXA DE REPROVAÇÃO%- ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS FINAIS												
ESFERA	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	11.8	11.1	10.3	12.4	9.1	9.4	9.6	12,2	11,4	11,3	10,7	6,0
Estado	8.9	9.7	10.1	10.8	11	9.4	12.7	17,9	16,0	13,8	7,7	5,3
CEDDarcy Ribeiro	15.7	25.8	32.7	33.3	20.6	32.5	15.2	34,2	35,1	24	17,8	12,5

TAXA DE ABANDONO % - ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS FINAIS												
ESFERA	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	4.4	3.7	3.1	4.2	2.7	2.6	2.6	3,7	3,0	3,2	2,8	1,2
Estado	1.9	1.6	1.2	1.1	7.3	1.2	1.7	3,7	3,0	3,2	2,0	1,9
CEDDarcy Ribeiro	6.3	2.2	0.5	2.6	-	3.5	10.8	3,6	1,5	4,9	3,3	0,2

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>

FIGURA 12 - TAXA DE APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E ABANDONO - 2008/2019 ENSINO MÉDIO

TAXA DE APROVAÇÃO % - ENSINO MÉDIO												
ESFERA	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	74.9	77.2	77.2	77.4	78.7	78.1	78.3	79,8	79,6	81,4	81,7	86,1
Estado	82	76.6	74.8	74.2	74.1	79.4	74.7	77,7	78,6	78,5	83,2	86,1
CEDDarcy Ribeiro	60.4	65.7	54.7	48.1	48.5	63.6	74.2	72,4	77,1	75,3	75,5	86,6

TAXA DE ABANDONO %-ENSINO MÉDIO												
ESFERA	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	12.8	11.5	10.3	9.5	9.1	9.2	8.6	7,8	6,6	6,8	6,9	4,8

Estado	-	-	-	7,3	7,3	-	7,0	3,9	4,8	6,1	4,5	3,7
CEDDarcy Ribeiro	22,4	9,6	20,9	13,2	0,2	11,4	12,3	14	10,7	16,1	13,5	5,1

TAXA DE REPROVAÇÃO %- ENSINO MÉDIO												
ESFERA	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	12,3	12,6	12,5	13,1	12,2	12,7	13,1	12,4	12,9	11,8	11,4	9,1
Estado	13	16,1	18,6	18,5	18,6	15,1	18,3	17,0	16,6	15,4	12,3	10,2
CEDDarcy Ribeiro	17,2	24,7	24,4	38,7	51,3	25,0	13,5	13,8	13,4	12,6	10,2	8,3

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>

Ao observar as Taxas de Rendimento do Ensino Médio do CED Darcy Ribeiro percebemos que as taxas de reprovação, desde 2014, estão abaixo do DF. Os índices de abandono da UE estão significativamente maiores do que as do país e do DF, carecendo de maior atenção. Cabe ressaltar que o abandono dos estudantes do turno noturno é maior que aos do diurno. A noite temos muitos discentes que trabalham concomitante com os estudos, que num molde de ensino regular da semestralidade, se torna muito cansativo e conseqüentemente justificativa de abandono.

No ano de 2007, a escola, mesmo tendo resultados expressivos na Prova Brasil, ficou classificada entre as 29 escolas do DF com baixo índice no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. Assim fomos selecionados pelo Ministério da Educação - MEC para compormos o quadro de escolas que receberiam suporte para melhorias pedagógicas, o PDE-Escola, conforme determina o Decreto-Lei nº 6094/07. Durante a elaboração do plano de ação do PDE-Escola, percebeu-se que as taxas de reprovação, abandono e distorção série/idade estavam ruins e deveriam ser atacadas prioritariamente.

Nosso plano de ação foi elaborado juntamente com a comunidade escolar e aprovado pelo MEC no ano de 2008 e 2009, a partir de então durante o ano letivo contamos com ações que objetivam a melhoria de rendimento escolar dos alunos e das práticas pedagógicas da escola, tais como: realização de projetos interdisciplinares, planejamento de aulas práticas e diversificadas e elaboração/aplicação de avaliações interdisciplinares, promoção avaliação com simulados alusivos ao ENEM e ao PAS. Tudo isso como forma de atrair os alunos de diferentes maneiras.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. O indicador é calculado com base no desempenho do estudante e nas taxas de aprovação. Assim, para que o IDEB de uma escola ou rede cresça é preciso que o aluno aprenda, não repita o ano e frequente a sala de aula. O Índice é apresentado numa escala de 0 (zero) a 10 (dez) e é medido a cada dois anos. O objetivo é que o Brasil tenha nota 6 em 2022- correspondente à qualidade do ensino em países desenvolvidos.

FIGURA 13 -ÍNDICE IDEB

ENSINO FUNDAMENTAL–ANOS FINAIS									
ESFERA	IDEB OBSERVADO								META
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
IDEB Brasil	3.5	3.8	4.0	4.1	4.0	4.5	4.7	4.9	5.5
IDEB Estado	3.3	3.5	3.9	4.4	3.9	4.5	4.9	4.6	5.3
IDEB CED DarcyRibeiro	2.6	3.1	3.5	3.5	3.1	3.1	4.0	4.4	5.2

Fonte:<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/53011520>

O IDEB dos anos finais da escola no último resultado divulgado (2019) houve uma progressão positiva, mas continua abaixo da média estadual e nacional nas últimas medições disponíveis.

Ao observar as taxas de rendimento, percebemos que há a necessidade de diminuir o quantitativo de estudantes reprovados no ensino fundamental para que tenhamos um impacto positivo no IDEB da escola.

A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico e avaliação da qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro. Nos testes aplicados no 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e na 3ª série do Ensino Médio, os estudantes respondem às questões de Língua Portuguesa (com foco em leitura) e Matemática (com foco na resolução de problemas). No questionário socioeconômico, os estudantes fornecem informações sobre fatores de contexto que podem estar associados ao desempenho.

As médias de desempenho nessas avaliações ajudam a definir ações de aprimoramento da qualidade da educação e também subsidiam o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), ao lado das taxas de aprovação nessas esferas.

FIGURA 14 - TAXAS DE RENDIMENTO PROVA BRASIL 2005-2019

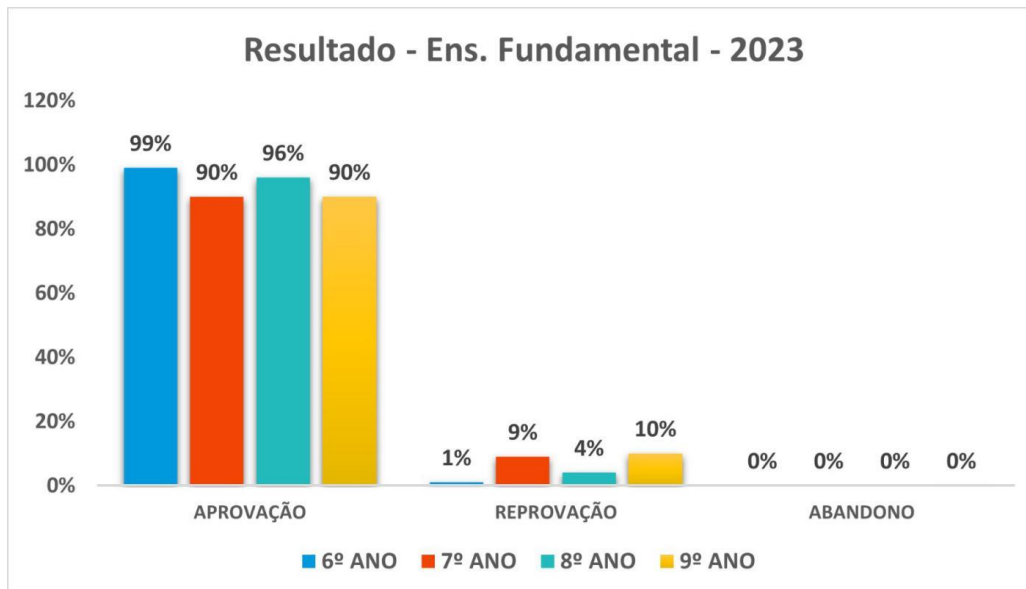
ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS								
ESFERA	LÍNGUA PORTUGUESA							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
Brasil	231.82	234.64	244.01	245.20	239.39	251.53	258.35	
Estado	236.25	236.87	242.87	254.91	242.90	259.46	265.43	
CEDDarcy Ribeiro	243.64	247.29	242.84	258.65	244.53	257.01	268.37	253.25

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS								
ESFERA	MATEMÁTICA							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
Brasil	239.52	247.39	248.74	252.77	243.79	255.76	258.36	
Estado	248.43	250.70	249.36	265.01	248.05	264.90	269.15	
CEDDarcy Ribeiro	249.59	254.49	253.63	268.39	248.76	255.46	262.61	254.45

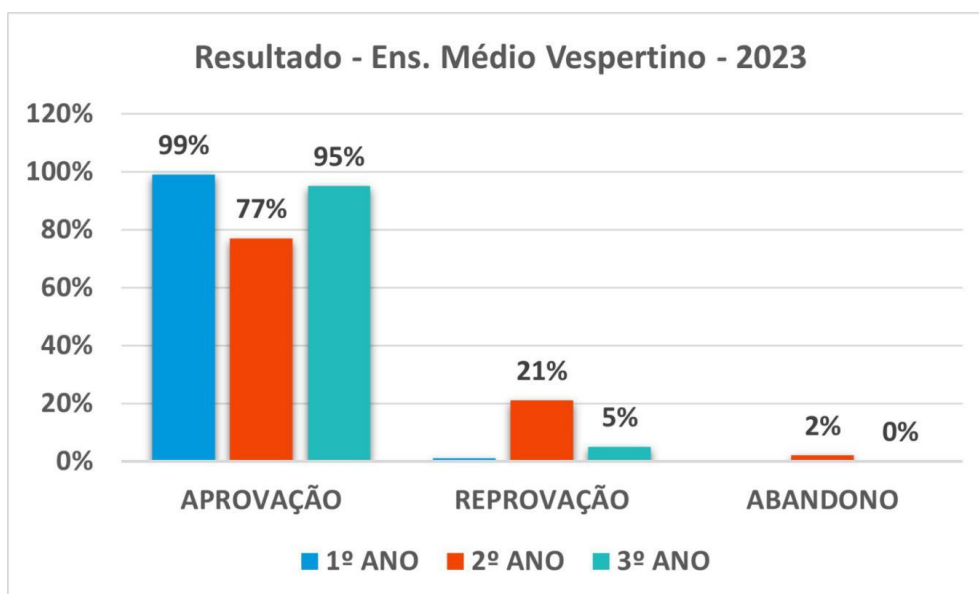
Fonte: <http://sistemasprovabrazil.inep.gov.br/provaBrasilResultados/>

Observando os quadros, vemos que os resultados do CED Darcy Ribeiro nas provas de Língua Portuguesa, desde 2011, são maiores que as médias dos resultados do Brasil e do DF. Em Matemática, o CED Darcy Ribeiro vem apresentando resultados próximos ou ligeiramente maiores que o nacional, mas menor que o DF, demonstrando uma necessidade de maior atenção à disciplina.

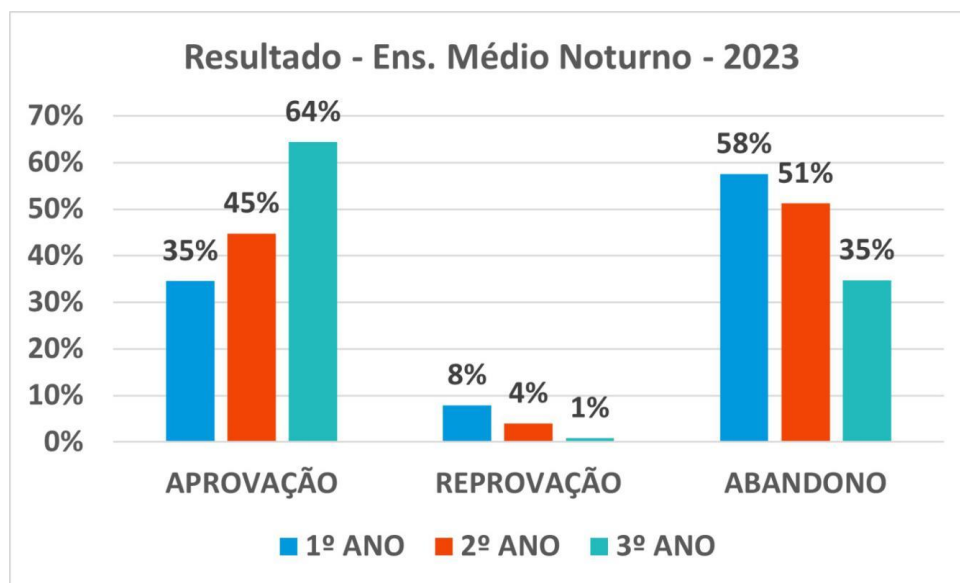
**FIGURA 15 - TAXA DE APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E ABANDONO - 2023
ENSINO FUNDAMENTAL**



**FIGURA 16 - TAXA DE APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E ABANDONO - 2023
ENSINO MÉDIO VESPERTINO**



**FIGURA 17 - TAXA DE APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E ABANDONO - 2023
ENSINO MÉDIO NOTURNO**



Ao analisarmos as taxas de aprovação, reprovação e abandono em 2023 no Ensino Fundamental – Anos Finais, nos preocupa a reprovação no 7º ano (9%) e 9º ano (10%). Para o Ensino Médio, houve um elevado índice de reprovação no 2º ano (21%) e constatado aumento significativo da taxa abandono. No turno noturno, constatou-se um aumento significativo das taxas de abandono, a saber: 58% de abandono dos estudantes do 1º ano, 51% do 2º ano e 35% no 3º ano do Ensino Médio – Semestralidade.

19.2 Recomposição das Aprendizagens: permanência e êxito escolar

A partir de 2022, sobretudo após o retorno às aulas presenciais e o levantamento realizado a partir da aplicação de Avaliação Diagnóstica inicial e observação do Professor(a) por todos os componentes curriculares no Ensino Fundamental e Ensino Médio podemos traçar um cenário da situação das aprendizagens dos estudantes no CEDDR. É sabido que os estudantes voltariam com níveis diferentes de aprendizagem e é fundamental ter um olhar específico para cada um e que nossos alunos tenham oportunidades de recuperar aprendizagens essenciais e progredir em sua trajetória escolar com sucesso. Constatou-se fragilidade relacionada à Língua Portuguesa envolvendo às questões de escrita, interpretação de texto e noções básicas de Matemática e até mesmo alguns casos de estudantes dos 6º e 7º anos com fragilidades advindas de etapas-chave da alfabetização. Os alunos, de forma geral, apresentaram fragilidades

significativas que podem impactar em seu desempenho escolar e atrasar provavelmente as outras etapas da educação.

Objetivos

- a) Oportunizar aos estudantes vivência de atividades que reforcem suas aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática; diminuindo os efeitos adversos causados pela pandemia;
- b) Incentivar a utilização de tecnologias educacionais, organização da rotina escolar no ensino e a adoção de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria da aprendizagem em todos os componentes curriculares;
- c) Analisar os resultados das avaliações internas e externas, para identificar o grau de domínio das habilidades e, a partir disso, identificar os estudantes que mais precisam de apoio e planejar intervenções mais efetivas para que desenvolvam as aprendizagens esperadas;
- d) Realizar uma recuperação contínua e processual como ação de intervenção imediata e voltada para as necessidades de aprendizagem do estudante;

Ações

- a) Promover atividades de acolhimento desse aluno nesse ano de retorno às aulas presenciais;
- b) Acompanhar a assiduidade e o desempenho global dos estudantes, visando assegurar não apenas a continuidade de estudos, como também o encaminhamento para recuperação contínua com vistas à superação de dificuldades de aprendizagem que ainda possam persistir.
- c) Identificar quais estudantes apresentam mais fragilidades em consonância também com a incompatibilidade idade/série.
- d) Fortalecer o vínculo família x escola, participação da família no acompanhamento do estudante em casa e na escola com a supervisão do Serviço de Orientação Educacional (SOE);

Estratégias

- a) Trabalho com alfabeto: impressão das letras cursivas e caixa alta;
- b) Leitura e interpretação de textos (poemas, tiras, gibis, livros);
- c) Uso do caderno de caligrafia;
- d) Leitura e Produção Textual: redação por todas as disciplinas, inclusive pela Parte Diversificada - PD;
- e) Adequação curricular : Uso de textos e enunciados curtos;
- f) Recuperação de Aprendizagem contínuo e processual: resgate do conhecimento prévio;
- g) Reagrupamento : dificuldade devido à logística/ falta de espaço

- h) Atendimento no contraturno;
- i) Roda de Conversa;
- j) Conselho de Classe Participativo;
- k) Encaminhamento ao Conselho Tutelar, quando necessário;
- l) Comunicado aos pais e/ou responsáveis (escrito e por telefone)
- m) Diário de Bordo on-line: monitoramento diário da frequência)
- n) Implementação de Projetos Interventivos para o Novo Ensino Médio (NEM)
- o) Aplicação e acompanhamento das avaliações de aprendizagem com os estudantes.

19.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

Vivenciamos um quadro de violência, indisciplina, dificuldade de socialização respeitosa, pichações, depredação patrimonial, atos de vandalismo, tratamento e abordagem agressiva dos alunos entre si e com os professores cada vez mais presente no âmbito escolar. Acredita-se que este quadro esteja relacionado sobretudo ao tempo de isolamento e distanciamento social em que foram submetidos os estudantes e familiares no período de pandemia.

Nesta perspectiva, é necessário que a escola contribua significativamente para o enfrentamento da violência no contexto escolar. A escola deve ser um lugar de reflexão, inclusão, socialização e transformação onde num processo fundamentado em decisões coletivas, na socialização do conhecimento, na construção da cidadania, possa dar vez e voz aos alunos aos pais e a toda comunidade educadora da escola. O diálogo entre os pares, com a troca de impressões e experiências sobre o tema, também é essencial. É preciso mobilizar a escola para enxergar as situações de conflitos ocasionadas pela violência em suas várias formas; disso, resultará a vontade verdadeira de enfrentar esses conflitos para que se opere a mudança e necessidade de uma atitude responsável de todos. A intenção é buscarmos, de forma conjunta, minimizar os casos extremos de violência e estabelecer medidas para prevenir novos conflitos.

A implementação deste plano corrobora com uma educação que visa a inclusão de todos, numa sociedade participativa e em construção, procurando compreender a evolução humana em seus diferentes aspectos: social, religioso, político, econômico e cultural, formando indivíduos interessados em desenvolver a solidariedade o respeito à diversidade de todas as etnias que formam a população brasileira. Reconhecendo assim, a importância da nossa cultura e sua dimensão com a contribuição de várias etnias, evitando o

preconceito e a discriminação, visando a formação integral do estudante, com uma visão crítica da própria cidadania e capaz de também contribuir para um mundo mais justo e solidário.

Objetivo Geral

Promover e fornecer subsídios para uma reflexão a respeito da convivência escolar sobre as questões ligadas à violência e ao mesmo tempo propor ações para o seu enfrentamento a partir de intervenções que possibilitem também a minimização, a prevenção dos conflitos e permanência do diálogo constante buscando a partilha da responsabilidade pelas decisões das regras de convivência.

Objetivos Específicos

- a) Caracterizar a realidade do espaço escolar, traçar um diagnóstico para planejar e realizar as ações pertinentes com vistas a uma convivência harmoniosa;
- b) Discutir as questões ligadas à violência no contexto escolar, compreendendo suas várias facetas.
- c) Conciliar ações que reduza a prática do bullying na e qualquer ato de violência, fazendo com que o assunto seja bastante divulgado e assimilado pelos alunos;
- d) Monitorar, através da mediação professor/aluno os principais problemas diários de convivência entre os alunos para avaliar e analisar a evolução do problema, criando referência para que os alunos que precisam de apoio e proteção possam denunciar as violências sofridas ou testemunhadas, preparando-os para poder ouvir e aconselhar.
- e) Reunir os pais e/ou responsáveis para que também eles participem e colaborem dessa proposta; os pais deverão se conscientizar e juntos com a escola buscar soluções para o problema.
- f) Proporcionar a formação de capacidades morais e a aquisição de atitudes e valores.
- g) Estimular a auto-reflexão e a tomada de consciência sobre o papel de cada um dentro de um grupo.
- h) Discutir questões pertinentes ou necessárias para a convivência democrática

Ações

- a) Promover exposições com as atividades de arte e cultura, que são elementos fundamentais de expressão emocional e dos sentimentos. Além disso, as atividades de formação pessoal e social contribuem para ampliar a permanência dos estudantes nas escolas e assim promover as relações socioemocionais ;
- b) Realizar encontros/seminários com temáticas que envolvam a comunicação não violenta, cultura de paz, etc. com a presença de especialistas, visando à redução e prevenção da violência;
- c) Fomentar a convivência que favoreça a inclusão e participação social.

- d) Oportunizar aprendizagem por meio do acesso à cultura, à arte, à ciência, à formação de hábitos individuais e sociais saudáveis e à prática esportiva em diferentes espaços, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem;
- e) Estimular a reflexão e a pesquisa sobre as temáticas: bullying, violência doméstica, direitos humanos, combate à discriminação racial, direitos da criança e do adolescente, acesso aos direitos e à justiça social.
- f) Envolver os pais e/ou responsáveis por meio de reuniões presenciais na escola;

Estratégias

- a) Realização de atividades com a colaboração e parceria com os professores da disciplina Projeto de Vida e do SOE com objetivo de que os estudantes elaborem seu projeto de vida, desenvolvam a autoestima, a educação emocional;
- b) Promoção de debates através do cinema/filmes relacionados com temáticas que provoquem reflexão sobre o respeito às diferenças e às diversidades;
- c) Estimular a formação do Grêmio Estudantil favorecendo o protagonismo e o sentido de pertencimento;
- d) Palestras e Oficinas para acolhimento emocional de professores e estudantes com psicólogos e especialistas sobre o cuidado da Saúde Mental;
- e) Campanhas sobre prevenção, alerta e enfrentamento ao bullying/cyberbullying e formas de violência contra adolescentes, violência doméstica e prevenção aos relacionamentos abusivos, via redes sociais;
- f) Promover concurso de redações e desenhos;
- g) Promover caminhadas e abraço coletivo simbólico pela paz na escola;
- h) Elaborar murais e cartazes pela escola com o objetivo de informar e mobilizar a comunidade sobre as diversas formas de violência;
- i) Realizar os Jogos Escolares e Festival da Paz como projetos fundamentais que estimulam a socialização, o respeito mútuo entre os alunos;
- j) Realizar a atividade de pedágio de conscientização, onde se entregarão pequenos lembretes falando da violência não apenas dentro dos muros escolares durante a entrada e/ou no intervalo.
- k) Atendimento individualizado dos estudantes, proporcionando um momento de escuta e orientação;
- l) Realizar um levantamento dos registros de todas as situações de violência ocorridas (das mais leves às mais graves), classificando-as por características similares, verificando o que ocorre mais e se tem esteja com mais registros, envolvendo-se constantemente em conflitos.
- m) Aplicação de questionário que nos retrate o panorama da escola;

19.4 Qualificação da Transição Escolar

No contexto educacional, a transição refere-se a diferentes situações em que profissionais e estudantes precisam transitar nas escolas, como o estágio intermediário entre uma etapa e outra ou como um processo temporário que se passa na vida pessoal. Assim, no que diz respeito às diferentes trajetórias escolares, a palavra "transição" está intrinsecamente relacionada com "movimento". Considerado espaço de convivência por excelência, a escola é local privilegiado dos movimentos humanos repletos de expectativas e subjetividades dos que ali se encontram diariamente. Da infância à adolescência e à vida adulta, as pessoas deslocam-se frequentemente. Espera-se, pois, que a comunidade escolar tenha um olhar sensível e atento para esses movimentos que ocorrem diariamente e esteja preparada para orientar os sujeitos a serem protagonistas dos seus próprios processos de transição escolar.

No CEDDR, a equipe pedagógica realiza um trabalho de acolhimento aos estudantes dos 6º anos e transição dos alunos do 9º anos ao 1º ano do Ensino Médio e aos concluintes do 3º anos ao longo de todo ano letivo. Para os próximos anos, a equipe está elaborando uma extensão do projeto visando o acolhimento de professores e servidores.

Justificativa

Os diversos períodos de transição acadêmica que os jovens vivenciam ao longo de sua trajetória escolar são marcados por muitas e significativas mudanças. Todo esse processo ocorre concomitantemente às transformações do próprio desenvolvimento biológico dos adolescentes e jovens, eles se deparam com mudanças e exigências em sua vida acadêmica, que demandam apoio da escola e da família.

Essa fase de transição pode e deve ser transformada numa experiência positiva, que reforce os conhecimentos adquiridos na fase inicial e contribua, decisivamente, para o crescimento e amadurecimento emocional e cognitivo dos adolescentes e jovens. É de fundamental importância que durante todo esse processo, haja a participação efetiva de profissionais que ajudem a prepará-los para enfrentar e superar os desafios com tranquilidade.

Na escola, cabe, sobretudo, à equipe pedagógica a importante missão de acolher, apoiar, desmistificar conceitos e incentivar os adolescentes e jovens a se capacitarem na formação de cidadãos conscientes, empáticos, confiantes e preparados para os desafios futuros.

Objetivo geral

Promover uma transição acolhedora e segura, de modo que todos os estudantes se sintam confiantes para vivenciar as experiências e possíveis desafios de sua trajetória escolar.

Habilidades a serem desenvolvidas

- a) Resiliência; Trabalho em equipe; Organização;
- b) Empatia e solidariedade.
- c) Transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental Estratégias:
- d) Visita dos estudantes e das famílias ao final do ano letivo à “escola sequencial” como acolhida inicial;
- e) Apresentar a escola: estrutura/ equipe/ regras de convivência;
- f) Promover momentos de troca de experiência entre professores dos anos iniciais e dos anos finais para alinhamentos das ações e dos projetos envolvendo os estudantes;
- g) Promover “aulas” com os estudantes dos anos sequenciais de modo a familiarizá-los com as dinâmicas;
- h) Identificar e acompanhar os alunos com dificuldades de aprendizagem, tendo ou não diagnóstico de transtornos funcionais;
- i) Eleger um professor de referência para a turma (professor conselheiro) e o estudante representante da turma;
- j) Estabelecimento de acordos coletivos dos professores com os estudantes dos 6º anos visando a preparação deles no decorrer do ano letivo;
- k) Promover momentos de troca, reflexão e produção dos estudantes sobre os movimentos de transição vividos;
- l) Estabelecer uma rotina de acolhimento dos estudantes ao longo do ano (secretaria/entrega de livros/coordenação pedagógica/Equipe de Apoio/SOE);
- m) Promover encontros em grupos de 4/5 alunos nas primeiras semanas de aula;
- n) Fazer levantamento de expectativas;
- o) Fazer exposição dialogada das mudanças e perspectivas do ano letivo.

Transição do 9º ano do Ensino Fundamental para o Ensino Médio

Estratégias

- a) Promover “aulas” com os estudantes dos anos sequenciais de modo a familiarizá-los com as dinâmicas;
- b) Identificar e acompanhar os alunos com dificuldades de aprendizagem, tendo ou não diagnóstico de transtornos funcionais;
- c) Eleger um professor de referência para a turma (professor conselheiro) e o estudante representante da turma;
- d) Promover momentos de troca, reflexão e produção dos estudantes sobre os movimentos de transição vividos;
- e) Estabelecer uma rotina de acolhimento dos estudantes ao longo do ano (secretaria/entrega de livros/coordenação pedagógica/Equipe de Apoio/SOE);
- f) Promover encontros em grupos de 4/5 alunos nas primeiras semanas de aula;
- g) Fazer levantamento de expectativas;
- h) Fazer exposição dialogada das mudanças e perspectivas do ano letivo;
- i) Promover reflexões sobre Projeto de Vida;
- j) Promover momentos de vivência relativas a profissões;
- k) Promover rodas de conversa com famílias e estudantes, no decorrer do ano letivo, para acolher, socializar expectativas, sensibilizar e orientar;
- l) Promover momentos de discussão coletiva e colaborativa com professores do Ensino Médio sobre a temática da transição escolar;
- m) Promover encontros com ex-alunos da escola para partilha de experiências;
- n) Orientar quanto aos exames nacionais (PAS/UnB, Enem) respeitando as escolhas a partir do projeto de vida individual de cada estudante;
- o) Reavaliar metodologias e estratégias pedagógicas de modo a proporcionar a construção da autonomia e do protagonismo estudantil.

Transição do 3º ano – concluindo o Ensino Médio

Estratégias

- a) Promover rodas de conversa com famílias e estudantes, no decorrer do ano letivo, para acolher, socializar expectativas, sensibilizar e orientar;
- b) Promover momentos de discussão coletiva e colaborativa com professores do Ensino Médio sobre a temática da transição escolar;
- c) Promover encontros com ex-alunos da escola para partilha de experiências;
- d) Orientar quanto aos exames nacionais (PAS/UnB, Enem) respeitando as escolhas a partir do projeto de vida individual de cada estudante;
- e) Reavaliar metodologias e estratégias pedagógicas de modo a proporcionar a construção da autonomia e do protagonismo estudantil;
- f) Identificar e acompanhar os alunos com dificuldades de aprendizagem, tendo ou não diagnóstico de transtornos funcionais;
- g) Eleger um professor de referência para a turma (professor conselheiro) e o estudante representante da turma;
- h) Promover momentos de troca, reflexão e produção dos estudantes sobre os movimentos de transição vividos;
- i) Estabelecer uma rotina de acolhimento dos estudantes ao longo do ano (secretaria/entrega de livros/coordenação pedagógica/Equipe de Apoio/SOE);
- j) Promover encontros em grupos de 4/5 alunos nas primeiras semanas de aula;
- k) Fazer levantamento de expectativas;
- l) Fazer exposição dialogada das mudanças e perspectivas do ano letivo;
- m) Promover reflexões sobre Projeto de Vida;
- n) Promover momentos de vivência relativos a profissões.

19.5 Desenvolvimento da Gestão Compartilhada

No contexto escolar, o exercício da cidadania se apresenta com a consciência pedagógica que é demonstrada pela participação dos integrantes da comunidade escolar nos processos educacionais. Desenvolver uma cultura de participação e comprometimento supõe um redimensionamento dos papéis tradicionalmente executados e a utilização efetiva de órgãos colegiados existentes na escola. Da direção escolar espera-se o exercício efetivo e a condução adequada dos processos escolares, atuando como elemento integrador e catalisador dos esforços do grupo. Por outro lado, a escolha dos membros da

comunidade escolar que atuam nas entidades colegiadas e a eleição da direção da escola, consolida o processo da Gestão Democrática nas escolas públicas do DF.

Conferir à escola maior poder de decisão é sem dúvida, livrá-la das amarras que constituem entraves à realização dos seus projetos, porém, isso implica aumento de responsabilidades para seus membros, sobretudo para o diretor. Espera-se dele um trabalho de articulação tanto em nível interno, com seus pares, com a comunidade de pais e representantes da comunidade escolar e ainda com as lideranças locais, a fim de obter o apoio necessário para a execução dos projetos assumidos pela comunidade escolar.

Sendo assim, a gestão da escola deve ser entendida como um processo que rege o seu funcionamento, compreendendo a tomada de decisões, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação referentes às políticas educacionais no âmbito da unidade escolar, com base na legislação em vigor e de acordo com as diretrizes fixadas pela Secretaria de Estado de Educação do DF.

São metas dentro da gestão democrática:

- a) Equilibrar e integrar as interfaces e diferentes áreas de ação da escola e a interação entre as pessoas, em torno de um ideário educacional comum, visão, missão e valores da escola.
- b) Liderar a atuação integrada e cooperativa de todos os participantes da escola, na promoção de um ambiente educativo e de aprendizagem, orientado por elevadas expectativas, estabelecidas coletivamente e amplamente compartilhadas.
- c) Demonstrar interesse genuíno pela atuação dos professores, dos funcionários e dos alunos da escola, orientando o seu trabalho em equipe, incentivando o compartilhamento de experiências e agregando resultados coletivos.
- d) Estimular participantes de todos os segmentos da escola a envolverem-se na realização dos projetos escolares, melhoria da escola e promoção da aprendizagem e formação dos alunos, como uma causa comum a todos, de modo a integrarem-se no conjunto do trabalho realizado.
- e) Encorajar e orientar a participação dos membros mais apáticos e distantes, levando-os a apresentar suas contribuições e interesses para o desenvolvimento conjunto e do seu próprio desenvolvimento.
- f) Fomentar práticas de co-liderança, compartilhando responsabilidades e espaços de ação entre os participantes da comunidade escolar, como condição para a promoção da gestão compartilhada e da construção da identidade da escola.
- g) Promover a articulação e integração entre escola e comunidade próxima, com o apoio e participação dos colegiados escolares, mediante a realização de atividades de caráter pedagógico, científico, social, cultural e esportivo.

- h) Organizar o Conselho de Classe nos finais de bimestres, diagnosticando os pontos positivos e negativos, buscando soluções dentro da proposta pedagógica.
- i) Socializar com a equipe pedagógica, funcionários e professores todas as informações obtidas: leis, instruções, normas que regulamentam o processo educacional.
- j) Assegurar o cumprimento do Regimento Escolar, através de encontros periódicos com professores e equipe pedagógica para efetivação da aprendizagem e permanência do aluno.
- k) Garantir a socialização das informações, sejam elas legais ou financeiras via quadros específicos afixados na escola ou via internet.

19.5.1 Representantes de Turma

Em nossa escola os estudantes terão assegurado o direito de organizarem-se livremente com apoio da Equipe Pedagógica, para escolherem o seu representante e vice-representante através de eleição. Assim cada turma terá o seu representante que será o principal articulador entre a turma, a qual representa e os profissionais que atuam no espaço escolar. Vale ressaltar que a formação política ajuda na gestão democrática através do poder de envolver os alunos em questionamentos e atividades que contribuem para o crescimento contínuo da comunidade escolar.

19.5.2 Grêmio Estudantil

Desde 2020 há uma mobilização e o interesse de alguns alunos em resgatar a construção o Grêmio Estudantil do CEDDR. Nesse período, professores e demais segmentos decidiram primeiramente buscar maiores informações e experiências de sucesso que serviram referência na implantação do mesmo. Sabemos da importância do Grêmio para a formação política de nossos alunos, portanto consideramos de fundamental importância que também os alunos estejam bem informados sobre a função do Grêmio no espaço escolar não servindo apenas para organizar festas ou criticar sem fundamentos ou consciência política, mas que através dos seus representantes possam colocar sua opinião sobre os problemas da escola e propor soluções para ampliar a vida escolar e a comunidade em que vive.

Em 28 de maio de 2022 realizou-se uma mesa redonda com a apresentação de convidados e participação de todos os segmentos com vistas informar e conceder esclarecimentos à comunidade escolar sobre a formação do Grêmio Estudantil, sua importância e todo o processo para a realização da eleição dos

seus membros. No dia 04 de Junho foram apresentados o Estatuto e realizado Assembléia Geral. Em 30 de julho, foram realizadas eleições para o Grêmio Estudantil no qual participaram duas chapas: Patronum (@patronum_df) e a voz de todos (@chapa.avozdetodos). A Chapa Patronum foi e vencedora.

Em 2024, devido a saída de membros do Grêmio Estudantil os estudantes estão sendo mobilizados para uma nova formação.

19.5.3 Professor Conselheiro

Cada turma escolhe um professor para ser conselheiro/representante perante a direção, demais professores e turmas. O professor conselheiro buscará uma atuação de diálogo permanente com a turma, a fim de orientar na resolução de conflitos e demandas, além de ser um interlocutor entre a turma e os demais agentes da escola. Ele também atuará como orientador dos projetos pedagógicos desenvolvidos pela escola. Professores que não forem escolhidos como conselheiros poderão atuar ajudando aos conselheiros. No Ensino Fundamental essa escolha será feita no 1º bimestre e no Ensino Médio no 1º e 3º bimestre conforme o calendário da escola.

19.5.4 Conselho de Classe Participativo

O Conselho de classe participativo é formado pelo colegiado de professores, um representante da direção, o coordenador pedagógico, pais/mães ou responsáveis e os alunos, com o objetivo primordial de acompanhar e avaliar a escola, o processo de educação, de ensino e de aprendizagem dos educandos. Visa ainda diagnosticar as causas dos desempenhos insatisfatórios e prognosticar meios adequados à superação de tais deficiências. Entende-se como um espaço de participação da comunidade escolar, indo de encontro com uma gestão participativa e democrática.

Ressalta-se que o Conselho de classe não pode ser reduzido a constatação e a contemplação dos percentuais estatísticos de alunos aprovados e reprovados. Deve, ao contrário, promover e fortalecer na comunidade escolar, o compromisso com o processo pedagógico por meio da reflexão e da discussão da prática, auxiliando na avaliação do cotidiano escolar, traçando caminhos que minimizem a evasão e a repetência escolar, possibilitando principalmente a consolidação da proposta curricular, por isso passamos a realizar o conselho de classe participativo nos três turnos, conforme descrito anteriormente. O conselho de

classe participativo ocorre no início do 2º e 4º bimestre referentes ao 1º e 3º bimestre respectivamente.

20. Processo de Implementação do PP

20.1 Gestão Pedagógica

O objetivo principal da gestão pedagógica na escola é garantir a qualidade do ensino oferecida, buscando sempre aperfeiçoar as práticas pedagógicas e atender às demandas dos alunos e da comunidade escolar. A equipe pedagógica é responsável por planejar, implementar, monitorar e avaliar todos os processos educacionais e pedagógicos desenvolvidos na escola, incluindo as metodologias de ensino, os currículos, as avaliações e a formação dos professores.

Para isso, é necessário ao gestor pedagógico uma visão ampla dos processos educacionais, conhecimento sobre as exigências do mercado, habilidade para liderar equipes e capacidade para tomar decisões assertivas. Entre as principais atividades realizadas pela gestão pedagógica no CED Darcy Ribeiro, podemos citar:

- a) Planejamento e coordenação do currículo escolar;
- b) Acompanhamento, desenvolvimento, implementação de metodologias de ensino inovadoras;
- c) Acompanhamento e avaliação do desempenho dos alunos;
- d) Formação continuada dos professores;
- e) Realização de reuniões pedagógicas;
- f) Elaboração e execução de projetos educacionais;
- g) Promoção de atividades extracurriculares.

É importante destacar que a gestão pedagógica em nossa escola busca sempre o alinhamento com a missão, visão e valores da escola, buscando atender às necessidades e interesses dos alunos e da comunidade. Com esta gestão pedagógica eficaz, é possível garantir uma educação de qualidade e contribuir para a formação de indivíduos críticos, reflexivos e capazes de atuar de forma consciente na sociedade em que vivem.

A equipe pedagógica do Centro Educacional Darcy Ribeiro tem buscado reforçar o caráter democrático

da instituição mediante realização de reuniões constantes para avaliação de suas ações junto aos diversos segmentos da comunidade escolar para concretização de todos os objetivos propostos inicialmente, entre elas:

- a) Reuniões semanais com os membros da direção e coordenação pedagógica para traçar metas e avaliar as ações desenvolvidas durante o bimestre letivo.
- b) Realização de coordenações pedagógicas em que a troca de experiência prevaleça, bem como desenvolvimento e integração de atividades para que ocorram com êxito.
- c) Prestação de contas dos recursos financeiros, visando a aplicação adequada desses recursos.

20.2 Gestão de Resultados Educacionais

Na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), o gerenciamento de resultados educacionais é acompanhado institucionalmente pela SUPLAV (Subsecretaria de Planejamento e Avaliação) implementado pela DIAV (Diretoria de Avaliação). Por meio de um processo contínuo de monitoramento e avaliação é possível traçar um planejamento, implementar ações de melhorias para a promoção e o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem. O objetivo é identificar áreas de melhoria e implementar ações para alcançar metas específicas de desempenho.

Nesta perspectiva, o primeiro passo é definir metas claras e mensuráveis de desempenho dos alunos. Isso pode incluir metas em relação ao progresso acadêmico, taxa de abandono escolar, frequência dos alunos, entre outros. É importante coletar e analisar regularmente dados sobre o desempenho dos alunos para monitorar o progresso em relação às metas definidas. Isso pode incluir dados de testes padronizados, relatórios de professores e *feedback* dos alunos e pais. Os dados coletados devem ser analisados regularmente para identificar áreas de melhoria e tomar decisões informadas sobre ações de melhoria. Com base na análise de dados, ações específicas devem ser implementadas para alcançar metas de desempenho. Isso pode incluir intervenções específicas para alunos com dificuldades de aprendizagem, programas de tutoria, estratégias de engajamento dos pais, entre outras.

No CEDDR, o processo de gerenciamento de resultados educacionais é contínuo, com revisões regulares das metas, coleta e análise de dados e implementação de ações. Isso tem garantido que as ações de melhoria sejam bem-sucedidas e as metas de desempenho sejam alcançadas.

20.3 Gestão Participativa

A realização de parcerias, o acompanhamento integral das ações pedagógicas e o conhecimento dos projetos desenvolvidos na instituição são funções de uma gestão preocupada com o andamento de seu grupo. Dentro da perspectiva de que o gestor escolar deve trabalhar na integração das pessoas que compõem os segmentos da comunidade escolar, de maneira organizada e unificadora e atuando de forma colaborativa, observa-se no Centro Educacional Darcy Ribeiro um diferencial na gestão escolar: pratica-se a pedagogia da presença na qual cada gesto é valorizado e o indivíduo pode propor ações que serão apreciadas pelo grupo e colocadas em prática se esse for o desejo da maioria. Essas ações evidenciam o caráter democrático da instituição.

20.4 Gestão de Pessoas

Em nossa unidade escolar a gestão de pessoas é um processo fundamental para garantir o sucesso da instituição. Envolve o gerenciamento dos funcionários, inclusive professores, coordenadores, supervisores e outros profissionais envolvidos na administração da escola. O objetivo geral da gestão de pessoas em nossa unidade escolar é garantir a qualidade da educação oferecida pelos professores aos estudantes. Isso envolve um tratamento de excelência aos nossos servidores e funcionários procurando sempre a promoção de um ambiente de trabalho saudável e produtivo. Primamos por criar um clima organizacional que incentive a produtividade e o trabalho em equipe, além de promover a comunicação aberta e eficiente entre todos. Entendemos também, que a escola de qualidade seja a democrática, sem abrir mão da autonomia e respeito à hierarquia, uma escola onde todos os alunos se sintam parte integrante do processo educacional.

O comprometimento, a parceria e o envolvimento com a comunidade escolar, principalmente com o grupo de professores contribuem para um melhor desempenho dessa instituição. Acreditamos também, que nossa ação à frente da escola, no que se refere ao aspecto administrativo, colabora para que o Centro Educacional Darcy Ribeiro obtenha destaque perante a comunidade do Paranoá.

20.5 Gestão Financeira

O CEDDR objetiva garantir transparência do uso da verba pública junto à comunidade escolar. Para tanto, promove reuniões específicas para este fim fomentando a participação de todos os segmentos. Esclarece por meio de palestras a destinação destes recursos, esclarecendo o que pode e o que não pode ser gasto, tipos de verbas recebidas, etc. Assim como realiza levantamentos de sugestões de uso desse dinheiro.

Em 2022, o Centro Educacional Darcy Ribeiro recebeu recursos oriundos do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira PDAF, referente a Emenda Parlamentar do Deputado Fábio Félix dos projetos aprovados no edital realizado em 2019, autorizado na Portaria 385 de 17/11/2020, publicado no DODF número 219 de 19/11/2020, processo de liberação 00080- 00207597/2020-85, das despesas destinada para a realização do FESTIVAL DA PAZ. Esta verba foi utilizada neste ano devido o retorno às aulas presenciais e a possibilidade de executar o Projeto do Festival da Paz. Em 2023 a escola recebeu verbas referentes a Emenda Parlamentar executada pelos Deputados Chico Vigilante e Leonardo Grass nos valores de R\$ 10.000,00 e R\$ 60.000,00 para compra de fogão, bebedouros e balança digital. Temos ainda previsão de recebimento de verba de duas parcelas do PDAF e FNDE.

20.6 Gestão Administrativa

Com incorporação da gestão financeira pela escola pública alguns projetos e programas foram criados para materializar o objetivo de se alocarem recursos financeiros do poder público, federal ou de outros níveis da Federação, diretamente para as escolas. Desta forma, cada unidade escolar passou a tutelar a gestão financeira de programas como o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF).

O PDDE é destinado à manutenção e melhoria da infraestrutura escolar, como a construção de salas de aulas, ampliação de espaços para recreação, aquisição de equipamentos e materiais didáticos, entre outros investimentos. Já o PDAF permite que as escolas possam realizar pequenas obras e reformas, como a troca de pisos, pintura das paredes, reparos elétricos e hidráulicos, além de compra de mobiliário e equipamentos.

Ambos os programas são gerenciados pelas secretarias de educação dos estados e municípios, juntamente com a participação de pais de alunos, professores, funcionários e comunidade escolar. O PDDE e o PDAF são importantes ferramentas para garantir a qualidade e a valorização da educação, promovendo a equidade no acesso e aperfeiçoando a gestão escolar. Também possibilita que os recursos públicos sejam utilizados de forma democrática e transparente. É sabido que uma boa gestão financeira pode ajudar a escola a se manter financeiramente saudável, aumentar sua credibilidade junto aos pais e alunos, reduzir custos, melhorar a eficiência dos processos e garantir a sustentabilidade da instituição. O primeiro passo na gestão financeira de nossa escola é o desenvolvimento de um orçamento claro e preciso anual envolvendo a criação de um plano de gastos e investimentos baseado nas previsões de receitas e despesas para o ano letivo. O monitoramento das nossas finanças é feito pelo Conselho Escolar e apresentado a prestação de contas à comunidade escolar em reuniões.

21. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP

21.1 Avaliação Coletiva

A semana pedagógica assume um papel importante, pois permite-se uma avaliação dos resultados do ano anterior e assim, definição do percurso pedagógico inicial para o ano corrente. Durante a semana a direção da escola propõe um calendário anual para avaliação e debates. Após discussões e alterações necessárias ele será adotado pela escola. Também se define os projetos e avaliações coletivas, inclusive os que terão notas para todas as disciplinas. Nessa semana são criadas as diretrizes para uma avaliação diagnóstica das turmas que serão aplicadas nas semanas iniciais do ano letivo. Os resultados da avaliação diagnóstica serão socializados pelos professores em coordenação coletiva e servirá de subsídio para o planejamento semestral da disciplina a ser entregue pelos docentes.

21.2 Periodicidade

O projeto pedagógico do CED Darcy Ribeiro se materializará no dia a dia da escola, na convivência diária da comunidade escolar e principalmente na interação entre professores e educandos. Os espaços de planejamento serão de suma importância para a buscados objetivos propostos, que ao longo do ano permitam uma avaliação constante das ações planejadas e a possibilidade de alterações diante daquilo que não esteja contribuindo de forma satisfatória. O acompanhamento e a avaliação da implementação do PPP indicam os aspectos que precisam ser revistos, replanejados e os que merecem ser potencializados.

21.3 Procedimentos/Instrumentos

O processo de acompanhamento, monitoramento do PPP pressupõe a avaliação da organização do trabalho pedagógico da escola como um todo. O calendário escolar do CEDDR elaborado na semana pedagógica consta as ações a serem desenvolvidos bimestralmente, as avaliações coletivas, período de entrega de notas e conselhos de classes, além das datas estabelecidos no calendário anual da SEEDF. As avaliações das ações pedagógicas podem sofrer alteração do calendário ao longo do ano.

21.4 Registros

O processo de acompanhamento consiste na observação sistemática das ações propostas no Projeto. É fundamental registrar aspectos observados no desenvolvimento das ações e projetos para serem discutidos coletivamente em momentos, como os destinados à avaliação institucional. O registro das ações nas dimensões: pedagógica, administrativa e financeira do trabalho escolar realizadas ao longo do ano letivo no CEDDR é realizado por meio de Atas e/ou elaboração de fichas e instrumentos para acompanhamento seja em atendimento individual ou coletivo, nas coordenações pedagógicas, reuniões de pais, assembleias, conselho de classe e/ou conselho escolar coletivas ou atendimento individual. Também são utilizados aplicação de questionários, registros fotográficos e relatórios.

Esse processo pressupõe a avaliação da organização do trabalho pedagógico da escola como um todo. Para garantir sua consecução deve ser explicitada a periodicidade em que ocorrerão as avaliações, bem como os procedimentos/instrumentos que serão utilizados para avaliar (fichas, questionários, encontros, assembleias, reuniões, etc.). Lembramos que há dias para avaliação do trabalho da escola com a comunidade, previstos em Calendário Escolar da SEEDF, a cada ano letivo. O acompanhamento e a avaliação da implementação do Projeto indicarão aspectos que precisam ser revistos, replanejados e os que merecem ser potencializados.

22. Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica Nacional. 2010a. Disponível em:<www.portal.mec.gov.br/index.php?...diretrizes...educacao-basica>. Acesso em: 14 maio 2012
- COLELLO, Silvia. Redação Infantil: tendências e possibilidades. Tese de doutorado apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.
- Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal - Ensino Fundamental–Séries Finais Secretaria de Estado de Educação, Brasília– DF, 2008.
- Currículo Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal – Ensino Médio Diretrizes para a Avaliação da Aprendizagem das Escolas Públicas – Ensino Fundamental e Médio, Brasília–DF, 2008.
- FERRARRI, Eliana Moysés Mussi. Roteiro para elaboração de Proposta Pedagógica, Brasília –DF, 2006.
- MARTINS, Pura L.O. Didática teórica didática prática - para além do confronto. Loyola. 1989. 181p.
- SANTOS, Oder Jose dos. Pedagogia dos conflitos sociais. Campinas-S.Paulo: Papiros, 1991 .146p.
- TIBA, Içami. Ensinar Aprendendo. São Paulo, Editora Gente, 1998.
- DISTRITO FEDERAL. Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz. SEEDF, 2020
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Médio. Brasília, 2014a. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/cur_mov/5_ensino_medio.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2022.

. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. Brasília, 2014c. 68p. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/diretrizes_avaliacao_educacional.p df>. Acesso em: 7 jun. 2022.

. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos, 2014.

. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública do Distrito Federal, 2018.

. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes para a Organização do trabalho pedagógico na semestralidade: Ensino Médio, 2014.

. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Básica. Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal / Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Subsecretaria de Educação Básica / Brasília, DF : Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021. 90 p.

Programa Forças no Esporte - PROFESP. Disponível em: <<http://www.coter.eb.mil.br/index.php/profesp>>, acessado em 11/02/2022.

23. Apêndices

1. PROJETOS ESPECÍFICOS

1.1 Educação Integral/ Programa Forças no Esporte (PROFESP)

Justificativa

O Programa Forças no Esporte (PROFESP), amparado pelo Decreto Presidencial nº 10.805, de 05 de novembro de 2019, é um programa do Governo Federal, desenvolvido e coordenado pelo Ministério da Defesa - MD, com o apoio dos comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica- em parceria com os Ministérios da Cidadania, da Educação e da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Na sua vertente educacional, faz parte de uma rede de cooperação para difundir as práticas esportivas junto às comunidades em situação de vulnerabilidade social conforme PROCESSO nº: 60631.004642/2021-16 com início (mês/ano): 31 Dez 2022 e término previsto para (mês/ano): 31 Dez 2023.

O Programa Forças no Esporte (PROFESP) tem como finalidade a promoção da valorização do indivíduo, a redução de riscos sociais e o fortalecimento da cidadania e da inclusão e da integração sociais de seus beneficiados, por meio do acesso à prática de atividades esportivas, físicas, educacionais e de atividades socialmente inclusivas. Tem por finalidade a mútua cooperação entre a Escola Superior de Defesa (ESD), regida pelo Ministério da Defesa, e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), cujo objeto visa desenvolver o Programa Forças no Esporte (PROFESP) nas instalações da ESD, a fim de atender estudantes matriculados na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e, desta forma, promover a inclusão social, cultural e intelectual de crianças e adolescentes, por meio do acesso à prática de atividades esportivas, físicas, educacionais e lúdicas. A proposta está em consonância com a Cartilha do Comandante de Organização Militar - Programa Forças No Esporte, com as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Em Tempo Integral, bem como com os eixos transversais: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade conforme os Pressupostos Teóricos do Currículo da Educação Básica da SEEDF, além dos eixos integradores indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais

Os estudantes da Educação Integral são atendidos no contra turno, quatro vezes por semana. Com a participação dos estudantes do Ensino Fundamental (Anos Finais), visando a melhoria do desempenho escolar, favorecer a inclusão social e colaborar para o desenvolvimento intelectual e físico, pressupondo uma inter-relação com a Proposta Pedagógica da unidade escolar participante.

Objetivo Geral

Ampliar tempos, espaços e oportunidades de ensino e aprendizagem aos estudantes da Rede Pública, por meio da oferta de atividades pedagógicas, culturais, artísticas, técnico- científicas e esportivas relacionadas às áreas do conhecimento, concepções e eixos transversais do Currículo da Educação Básica, bem como contribuir com a formação de cidadãos para o mercado de trabalho, na perspectiva da Educação Integral.

Objetivos Específicos

- a) Contribuir para a melhoria do desempenho escolar dos estudantes;
- b) Colaborar para a saúde física e o desenvolvimento intelectual por meio da alimentação saudável e atividades corporais;
- c) Promover a experiência nas práticas esportivas colaborativas e experimentais;
- d) Promover a inclusão de estudantes com Deficiências, Transtorno do Espectro Autista (TEA), com comportamento Altas Habilidades (AH)/superdotação e Transtornos Funcionais Específicos (TFE);
- e) Ampliar as oportunidades educacionais, sociais, culturais, tecnológicas, científicas, esportivas, de saúde e de lazer às crianças;
- f) Promover aprendizagens significativas e emancipatórias, que privilegiem a formação multidimensional do estudante;

- g) Garantir uma formação de qualidade e inclusiva, capaz de contribuir para o desenvolvimento das pessoas em todos os seus aspectos, sejam eles éticos, políticos, cognitivos, afetivos, emocionais, sociais, culturais, físicos, motores, entre outros;
- h) Despertar no estudante a responsabilidade quanto à sua trajetória de vida, preparando-o para o prosseguimento a níveis de estudos posteriores;
- i) Retirar as crianças de situações de vulnerabilidade por meio da ampliação do tempo de permanência em ambiente escolar;
- j) Redução da defasagem idade/ano, da evasão e da reprovação escolar; e
- k) Melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das Unidades Escolares.

Público beneficiado

Estudantes do 6º e 7º Anos do Ensino Fundamental – Anos Finais serão atendidos na Educação em Tempo Integral. Os estudantes possuem faixa etária entre 11 e 15 anos de idade. São 4 turmas e 25 estudantes por turno, totalizando 100 estudantes. Conforme normativa da SEEDF, aos estudantes da Unidade Escolar (UE) não será facultado o direito de se ausentarem em nenhum dos períodos (SEEDF, 2018, p. 33).

2. Projeto Concurso de Redação do CEDDR

Regulamento - Concurso de redação do Centro Educacional Darcy Ribeiro

Apresentação

O Centro Educacional Darcy Ribeiro promove anualmente o Concurso de Redação que a cada ano traz uma temática relevante. O objetivo desta atividade é estimular a criatividade dos alunos, enriquecer o projeto pedagógico da escola, estimular a reflexão ao tema proposto bem como diversificar a prática pedagógica por meio do estímulo à criação de textos.

Finalidades

São finalidades do Concurso de Redação do CEDDR :

- a) Promover a leitura, a produção de textos e o protagonismo dos jovens.
- b) Debater temas presentes em nossa sociedade que impactam direta ou indiretamente a vida de todos(as) estudantes; buscando potencializar a escola como lugar de criação e difusão de conhecimentos.
- c) Estabelecer o espaço escolar como referência e estimular os estudantes a se expressarem acerca de suas impressões sobre a experiência de convivência intensa com o ambiente escolar . Provocar a produção de texto como suporte para auto expressão.
- d) Fortalecer o ambiente escolar como espaço central na articulação com a comunidade do Paranoá.

Objeto

Com o temática diversificadas, a cada ano o Concurso de Redação do CEDDR visa incentivar nossos estudantes a conhecer, explorar o potencial que a escola tem e o papel desempenhado ao longo dos

anos de convivência. A partir das redações, almeja-se conhecer as diversas experiências vividas pelos estudantes do CEDDR.

Poderão participar os estudantes regularmente matriculados no CEDDR. Considerando a diversidade de faixa etária e naturezas cognitivas dos estudantes matriculados entre o Ensino Fundamental e Ensino Médio, este concurso apresenta três categorias para participação: Categoria 1 - destinada a estudantes do 5º e do 6º anos

Categoria 2 - destinada a estudantes do 7º, 8º e 9º anos

Categoria 3 - destinada a estudantes do 1º, 2º e 3º anos

Inscrições

As inscrições para o CONCURSO DE REDAÇÃO DO CEDDR serão realizadas mediante preenchimento da Ficha de Inscrição e entrega presencial na Direção do CEDDR. Poderão participar do CONCURSO DE REDAÇÃO DO CEDDR apenas estudantes regularmente matriculados no CEDDR.

- a) A inscrição poderá ser feita pelo(a) próprio(a) estudante,
- b) Cada estudante proponente só poderá concorrer com uma redação, em uma categoria.
- c) O processo de inscrição será da 0h do dia XX de XX de 2023 até as 23h59 do XX de XX.
- d) No ato da inscrição, após preencher os dados solicitados na Ficha de Inscrição, o proponente receberá a Folha de Redação, específica para apresentação da Redação
- e) A redação deverá ser entregue presencialmente na Direção do CEDDR até o dia final.
- f) A inscrição poderá ser feita antes da entrega da redação. Entretanto, a entrega da redação também deverá ser feita, imprescindivelmente, no período indicado para a realização da inscrição.
- g) Não serão aceitos trabalhos com identificação pessoal de estudantes, professoras(es), orientadoras(es) educacionais, pais, mães ou responsáveis. Trabalhos que contenham qualquer tipo de identificação pessoal serão desclassificados.

Redação

- a) A redação deverá ser manuscrita, individual, inédita e original.
- b) A redação deverá ser feita, obrigatoriamente, em folha de papel pautado disponibilizada pela Direção do CEDDR em letra legível, nas seguintes condições:
- c) Para estudantes do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental: mínimo de 15 linhas e máximo de 30 linhas.
- d) Para estudantes do Ensino Médio: mínimo de 20 linhas e máximo de 30 linhas.

Avaliação e Premiação

- a) As redações serão avaliadas por uma Comissão Julgadora, que levará em consideração a originalidade, o encadeamento de ideias e o conteúdo.
- b) O resultado do concurso será divulgado no mural da escola e nos canais de comunicação oficiais da

escola e será comunicado ao vencedor

- c) Serão premiados os trabalhos classificados nos três primeiros lugares de cada categoria/nível, da seguinte maneira:
- d) 1º lugar de cada categoria/nível: XXXXXXXX – 2º lugar de cada categoria/nível: xxxxxxxxx – 3º lugar de cada categoria/nível: xxxxxxxxxxx
- e) A entrega dos prêmios será realizada em local e horário a serem divulgados nos canais de comunicação do CEDD.

3. Projeto Darcy Sustentável

Apresentação

Os resíduos sólidos urbanos são considerados por muitos como algo sem utilidade, e há pouca preocupação da população com o destino dos mesmos. Grande parte do que é tratado como rejeito pode se tornar um bem, e até fonte de renda para muitas famílias, se bem aproveitado. O gerenciamento inadequado dos resíduos sólidos ainda é uma problemática recorrente no nosso país e não é diferente em nosso entorno - Paranoá-DF. Neste contexto, objetivamos obter soluções integradas para a não geração, coleta seletiva, recuperação, reciclagem, destinação final e a disposição final dos resíduos sólidos urbanos, a partir de práticas e hábitos de consumo sustentável.

Sabe-se que a escola é uma unidade consumidora de materiais residuais, como o papel, copos plásticos, material químico (limpeza), produtos à base de borracha e madeira, etc. São produtos e materiais imprescindíveis ao dia a dia das atividades escolares sem os quais seguramente a rotina seria afetada. Portanto, a cada dia uma significativa quantidade de lixo é produzida na escola e é inegável que uma boa parte dela poderia ter um destino diferente daquele que compõe o ciclo, nem sempre virtuoso, do desfecho do material residual em nossa sociedade. Pensando em constituir um ambiente sustentável na escola, que leve em conta a satisfação das necessidades cotidianas, mas que exista uma ação proativa com relação ao lixo produzido propõe-se este projeto de intervenção visando assegurar as condições adequadas ao bom andamento das atividades escolares num espaço saudável e harmonioso com o ambiente.

Desta forma, esperamos colaborar com a solidificação de atitudes que despertem a consciência ambiental no espaço escolar, disseminando a ideia e a prática fundamentadas no desenvolvimento sustentável. Nesta perspectiva, colaborar na formação do pensamento crítico por parte dos envolvidos e reforçar a motivação para o exercício de uma cidadania plena.

O Projeto Darcy Sustentável foi iniciado em Abril/2023 no Centro Educacional Darcy Ribeiro. Nesta primeira fase, no lançamento do Projeto Darcy Sustentável, realizou-se uma roda de conversa com alguns segmentos da comunidade escolar, a saber: professores, servidores da cozinha e limpeza e Direção juntamente com a parceria da Cooperativa Recicla Mais Brasil, localizada na Quadra 05 Conjunto D Área Especial- Paranoá-DF. A ideia principal, nesse primeiro momento, é organizar e motivar as pessoas a se comprometerem com um espaço sustentável. Na oportunidade, reforçou-se os benefícios da coleta seletiva e descarte dos resíduos, podendo destacar a diminuição da poluição, economia no consumo de energia e água, diminuição dos gastos com limpeza urbana, e a geração emprego e renda com a comercialização dos recicláveis para os catadores. Nesta perspectiva, a coleta seletiva e a reciclagem de

lixo tem um papel importante para o meio ambiente e a escola precisa trabalhar esse tema e envolver toda comunidade escolar.

Objetivo Geral

Trabalhar numa perspectiva local a questão ambiental, despertando e integrando a comunidade escolar para uma consciência ambiental, oportunizando a cada segmento da comunidade escolar (professores, pais, estudantes, servidores, etc) um conhecimento que possa permitir uma mudança de comportamento voltado à proteção da natureza como um todo, além de oferecer a formação cidadã da consciência ambiental.

Objetivos Específicos

- a) Compartilhar conhecimentos e ações de meio ambiente e cidadania com toda a comunidade escolar ;
- b) Propiciar aos professores e estudantes um enfoque interdisciplinar da questão ambiental, aproveitando o conteúdo específico de cada área do conhecimento, para trabalhar o conhecimento da realidade do DF e Paranoá, possibilitando a tomada de posição frente a problemas ambientais;
- c) Sensibilizar a comunidade escolar com relação a atitudes e comportamentos ambientalmente corretos e voltados para a prática da cidadania, modificando atitudes e práticas pessoais por meio da utilização do conhecimento sobre o meio ambiente, adotando posturas na escola, em casa e na comunidade que levem a interações construtivas na sociedade;
- d) Viabilizar a coleta seletiva do lixo na escola e educar acerca do uso adequado dos materiais bem como do reaproveitamento do lixo.
- e) Conscientizar-se sobre as diferentes formas de coleta e destino do lixo, na escola, casa e espaços em comum;
- f) Trabalhar a coleta seletiva do lixo inserida numa perspectiva interdisciplinar da do meio ambiente e da cidadania para que os alunos sejam capazes de intervir na realidade que os cerca, observando e analisando fatos e situações a todos os tipos de lixo do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo a necessidade e as oportunidades de atuar de modo propositivo, para garantir uma meio ambiente saudável e a boa qualidade de vida;
- g) Fazer com que o aluno possa perceber a importância da coleta seletiva e da reciclagem do lixo como instrumentos facilitadores para a sua aprendizagem e para melhoria da qualidade de vida.
- h) Conscientizar os alunos para que possa utilizar de maneira correta as lixeiras seletivas da escola;
- i) Multiplicar as informações sobre a coleta seletiva para a comunidade escolar, familiar e seu entorno.

Justificativa

Este projeto de caráter interdisciplinar está ligado a sigla ODS (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável) que fazem parte da Agenda 2030. Trata-se de um pacto global assinado durante a Cúpula das Nações Unidas em 2015, pelos 193 países membros. A agenda é composta por 17 objetivos, com foco em superar os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo, promovendo o crescimento sustentável global até 2030. Faz parte dos 17 ODS estimular ações relacionadas às necessidades humanas, como a saúde e educação. Alguns ODS buscam reduzir as desigualdades sociais e ampliar o acesso a direitos e serviços e comunidades sustentáveis, tornar as

idades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Neste contexto, precisamos requalificar nossos sistemas de tratamento e acondicionamento do lixo e, indo mais adiante, investir em maneiras de produzir com menos lixo, reutilizar materiais, reavaliar nossas práticas e nossos níveis de consumo. Com base no ODS, não existe um local melhor privilegiado para desencadear esse processo de reavaliação de nossas ações do que a escola. A educação é este processo de requalificação de atitudes, de formação de valores que darão suporte às consciências e nos possibilita enxergar mais adiante. O projeto dirige-se para a escola, ponto de saída e chegada da reflexão da vida.

Assim sendo, a comunidade local, educadores, a família e as esferas governamentais estarão presentes e unidos para propor soluções adequadas para uma melhor qualidade de vida. O projeto tem por prioridade, colaborar na formação de pessoas que ajam com responsabilidades, autonomia e criatividade, assim como construir uma consciência ambiental crítica e cidadã. Neste momento histórico, julgamos pertinente que cada estudante e toda a comunidade escolar se atentem de fato para as questões ambientais, visando os problemas de ordem universais, e principalmente nossas necessidades imediatas e futuras. Desejamos ainda que toda a comunidade escolar mediada por ações pedagógicas, pensem sobre as formas de ensinar e as várias de aprender e que se utilize destas informações para o sucesso do andamento do projeto.

Metodologia

O Projeto Darcy Sustentável executado no Centro Educacional Darcy Ribeiro a partir deste ano se estende a todas as turmas do Ensino Fundamental e Ensino Médio e a toda a comunidade escolar. A proposta é internalizar a questão da sustentabilidade e ao meio ambiente, fazendo uma abordagem vinculada diretamente ao cotidiano do Distrito Federal e Paranoá e do estudante, de uma forma contextualizada, problematizadora, interativa e dialógica.

O projeto será desenvolvido de forma interdisciplinar, envolvendo a interação de toda a comunidade escolar, fortalecendo seus valores e atitudes, permitindo seu desenvolvimento como um todo, proporcionando conceitos básicos de meio ambiente e dando ferramentas de aprendizagem adequadas e motivadoras. Um dos princípios básicos da educação ambiental sobre resíduos é a definição dos 5Rs: repensar, reduzir, reaproveitar, reciclar e recusar. Estes conceitos estarão presentes em todas as atividades desenvolvidas para a educação ambiental.

O projeto será desenvolvido através das seguintes estratégias e ações:

- Momento de apresentação e elaboração de atividades para divulgação do projeto junto à comunidade escolar.
- Sensibilização por meio de vídeo, livros, estudo do meio, jornais, textos informativos, dinâmicas, oficinas e outros recursos que utilizem as múltiplas linguagens.
- Conscientização para o uso responsável da água (fontes, poluição de mananciais, estados físicos da água, composição do mundo e corpo humano).
- Utilização efetiva e eficiente das lixeiras colocados nos corredores, pátio e em salas de aula.
- Confeccionar slogans e cartazes, materiais explicativos, com enfoque no conceito de coleta

seletiva e sua importância; a separação dos resíduos e informações de pontos de descartes.

- Fazer uma campanha com os estudantes para não misturarem lixo nas lixeiras;
- Separação do lixo coletado, acondicionando-o em sacos plásticos que deverão ser recolhidos pela Cooperativa Recicla Mais Brasil,
- Doar os materiais recicláveis selecionados na escola para a Cooperativa Recicla Mais Brasil, localizada no Paranoá-DF;
- Discutir o conceito de lixo e introduzir o conceito materiais recicláveis;
- Orientar os alunos para fazerem em casa a separação do lixo, criando o cesto para lixo úmido (cascas de frutas e restos de comidas) e lixo seco (todos os materiais recicláveis, separados pelos cores convencionais).

Acompanhamento

O projeto será avaliado gradativamente pela participação de todos os segmentos da comunidade escolar. A mudança de valores, atitudes e posturas ocorre lentamente e a obtenção de um resultado positivo depende do envolvimento de todos em um exercício de cidadania. Parte da avaliação se dará através da aplicação de questionários a fim de se investigar a concepção que têm acerca do tema Educação Ambiental.

O processo de gerenciamento de resíduos sólidos demanda um tempo considerável para sua implementação que inicia na fase de projeto, diagnosticando as condições atual da escola; prossegue determinando quais decisões serão tomadas, visando a viabilidade econômica e a atual disponibilidade de material.

Num outro momento, parte se dará através de observação, principalmente das reações e atitudes dos estudantes antes, durante e depois do desenvolvimento do projeto. Estes instrumentos de coleta de dados (questionários e observação) serão utilizados visando uma avaliação da execução do projeto. O projeto será desenvolvido durante todo o ano letivo.

Avaliação

Serão considerados atingidos os objetivos, se os envolvidos demonstrarem interesse pelas atividades, mudando sua postura frente as questões do meio ambiente, bem como demonstrarem conhecimento e interação do projeto através de auto-avaliação e o registro do acompanhamento das demais atividades desenvolvidas no projeto. Vale ressaltar que o gerenciamento se faz necessário uma análise contínua do funcionamento da coleta seletiva e todas as decisões tomadas devem ser executadas gradativamente com monitoramento contínuo.

Cronograma

CRONOGRAMA DE AÇÕES - 2024									
AÇÕES	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Apresentação do Projeto									
Coleta de dados e sensibilização									
Textos de divulgação, vídeo, cartilhas									

Realização e divulgação de pesquisa sobre a coleta seletiva no CEDDR									
Avaliação com os servidores, professores e Direção									

4. Programa Saúde na Escola (PSE)

O Programa Saúde na Escola (PSE) é um Programa Federal, que consiste em uma política intersetorial da Saúde e da Educação. Foi instituído pelo Decreto Federal nº 6.286/2007 e alterado pela Portaria Interministerial nº 1.055 – DOU nº 79, de 26/04/2017. O PSE foi recepcionado pela Secretaria de Educação e Secretaria de Saúde do Distrito Federal, sendo formalizado por meio da Portaria Conjunta nº 04/2009, de 21/05/2009.

A Portaria Conjunta Nº 10, de 13 de abril de 2020, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal, institucionalizou o Grupo de Trabalho Intersetorial de caráter permanente que será responsável por planejar, coordenar, avaliar e monitorar as ações do Programa Saúde na Escola – PSE no âmbito do Distrito Federal.

As ações do PSE para este ciclo são:

- a) Saúde Ambiental
- b) Promoção da atividade física
- c) Alimentação saudável e prevenção da obesidade
- d) Promoção da cultura de paz e direitos humanos
- e) Prevenção das violências e dos acidentes
- f) Prevenção de doenças negligenciadas
- g) Verificação da situação vacinal
- h) Saúde sexual e reprodutiva e prevenção do HIV/IST
- i) Prevenção ao uso de álcool, tabaco, e outras drogas
- j) Saúde bucal
- k) Saúde auditiva
- l) Saúde ocular
- m) Prevenção à Covid-19

Dentro das 12 ações pactuadas, quatro (04) são de execução obrigatória:

1. Combate ao mosquito *Aedes aegypti*;
2. Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas
3. Promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil;
4. Promoção das práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas;

A partir deste ano, o Centro Educacional Darcy Ribeiro participa do Programa Saúde na Escola (PSE). A equipe do PSE realizou inicialmente uma reunião de apresentação e esclarecimentos junto aos professores e ao longo do ano as reuniões ocorrerão mensalmente. Vale ressaltar que, nesta primeira

fase, o objetivo é incentivar a participação da comunidade escolar nas campanhas de vacinação contribuindo para alcançar as metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde bem como da Secretaria de Saúde do DF.

5. Jogos Escolares

Apresentação

Os Jogos Escolares do Centro Educacional Darcy Ribeiro (CEDDR) fazem parte do calendário da escola e são realizados anualmente. Além de desenvolver o espírito esportivo, a realização dos Jogos Escolares no CEDDR se constitui em uma das ações fundamentais na promoção da cultura de paz e ampla mobilização da comunidade escolar. O esporte tem seu papel formador, já que nele está inserido uma filosofia pertinente a formação de um cidadão íntegro capaz de intervir de forma satisfatória na sociedade, participando criticamente na perspectiva social e política. Neste contexto, os Jogos Escolares do CEDDR despertam em nossos estudantes a integração, sociabilização e cooperação subsidiando os estudantes para que possam tomar suas próprias decisões. Fomentar a prática desportiva na escola envolvendo toda sua integralidade é fundamental para a formação do estudante.

Objetivo geral

Oportunizar o esporte como ferramenta pedagógica na formação integral do estudante promovendo o seu bem-estar físico, mental e social na construção de um ambiente propício às relações saudáveis e à aprendizagem.

Objetivos específicos

- a) Divulgar e vivenciar a cultura corporal de movimento na forma de esportes, jogos, danças, brincadeiras e outras expressões corporais;
- b) Garantir o conhecimento do esporte de modo a oferecer, mais oportunidade de acesso à sua prática na escola
- c) Desenvolver atividades que promovam momentos de aprendizagens sobre as regras, técnicas, táticas e estratégias de cada jogo, incentivando a participação dos estudantes para além da competição;
- d) Proporcionar maior integração entre a comunidade escolar;
- e) Garantir aos estudantes mais oportunidades de acesso à prática desportiva de modo a torná-la um hábito que acompanhe a pessoa ao longo da vida;
- f) Identificar e desenvolver novos talentos esportivos;
- g) Criar um ambiente que possibilite a aproximação das pessoas, a amizade, o companheirismo e o respeito mútuo.

Justificativa

A escola é um espaço que contribui para o desenvolvimento cognitivo, social, psicomotor, afetivo. Somado a isso podemos também descobrir talentos esportivos. A educação física com suas perspectivas atribuições pode cooperar como facilitadora e criadora de oportunidades para o desenvolvimento de competências na perspectiva de preparar os estudantes para obter sucesso nos estudos e no exercício de sua cidadania, e nos esportes de sua preferência.

Recursos

São utilizados recursos financeiros do PDAF e FNDE para realização dos jogos escolares do CEDDR.

Metodologia

Os Jogos Escolares do CEDDR acontecem anualmente, proporcionando aos estudantes a oportunidade de vivenciarem a paz, a amizade e o bom relacionamento através de competições esportivas em diversas modalidades. É executado nas dependências da escola no período de aproximadamente uma semana, conforme o calendário do CEDDR para o ano letivo. Tem caráter interdisciplinar, abrangendo todas as áreas do conhecimento. Todos os estudantes (matutino/vespertino/noturno) são convocados a participar por meio de inscrição nas modalidades de sua preferência. As regras e os combinados estabelecidos constam no regulamento dos Jogos Escolares do CEDDR que pela equipe de Educação Física com o apoio de todos os professores e a escuta dos estudantes. O regulamento dos Jogos Escolares é elaborado anualmente e serve como orientação para a prática das atividades pedagógicas propostas, podendo ser modificadas de acordo com a necessidade e as possibilidades em cada situação do ano letivo corrente. O projeto é executado através de competições esportivas nas seguintes modalidades:

Modalidades Coletivas: basquete, handebol, voleibol, futsal, *badminton*, peteca, queimada,
Modalidades Individuais: salto em distância, atletismo, tênis de mesa, xadrez, dominó, totó, UNO, cubo mágico, dama, jogos eletrônicos.

Avaliação

A avaliação é processual e contínua e ao término do projeto levando em conta os seguintes aspectos qualitativos:

- 1) Frequência das equipes nas atividades propostas (acompanhamento via lista de presença/diário de bordo);
- 2) Avaliação das atividades (jogos, súmulas, tabelas e diários da competição);
- 3) Registros visuais (fotografia ou vídeo);
- 4) Reuniões nas coordenações pedagógicas de avaliação das atividades.

6. Semana Cultural e Científica (SCC)

Apresentação

A Semana Cultural e Científica (SCC) consiste no desenvolvimento e apresentação de trabalhos de pesquisa e manifestações culturais baseado em temas relevantes para a atualidade, propostos pelos estudantes sob orientação do professor conselheiro, visando a integração da ciência e da cultura. Em 2023, o tema norteador das ações e dos conteúdos será: Saberes Ancestrais e Tecnologia: Diálogos para a promoção da acessibilidade e da democracia.

Nossa preocupação está em transformar a escola em um espaço de aprendizagem, despertando o interesse do jovem, reconhecendo e estimulando habilidades e aptidões individuais e coletivas. Assim, sem dúvida esse projeto dialoga com os objetivos principais de nossa escola: educar para a vida, garantindo a formação integral do educando.

Objetivo geral

Incentivar os estudantes na dinâmica da investigação científica e das manifestações culturais considerando sua curiosidade em sua dimensão científica, social, histórica e cultural, se aventurando no mundo conhecimento tornando-se agente de transformação das questões da sociedade relacionadas à coletividade.

Objetivos específicos

- a) Valorizar a criatividade, a atitude científica e a inovação.
- b) Evidenciar a escola como espaço de crescimento das habilidades científicas e artísticas dos estudantes;
- c) Saber valorizar o trabalho em grupo, como um meio de desenvolver uma ação crítica e cooperativa para construção coletiva do conhecimento;
- d) Desenvolver o gosto por pesquisas científicas: explorar assuntos, ocorrências, fenômenos sociais importantes para a reflexão da comunidade escolar;
- e) Promover a socialização;
- f) Despertar respeito à diversidade de interesses e anseios de cada ser humano, como indivíduo dentro do coletivo de uma escola;
- g) Socializar as atividades desenvolvidas possibilitando a integração de toda comunidade escolar.
- h) Despertar conhecimentos na produção de vídeos;
- i) Demonstrar formas produtivas de uso das redes sociais.

Justificativa

A Semana Cultural e Científica se tornou uma importante estratégia pedagógica inovadora que se baseia no incentivo à produção de projetos de pesquisa em que se aplica o método científico em qualquer área de conhecimento. A SCC permite fomentar a cultura de inovação na formação discente, estimular os jovens para descobertas científicas e tecnológicas, possibilitar o diálogo entre professores e

alunos além do protagonismo e a contextualização.

Recursos

São utilizados recursos financeiros oriundos do PDAF e FNDE para realização da Semana Cultural (SC) no CEDDR.

Metodologia

O desenvolvimento dos trabalhos relativos à SCC é conduzido desde o início do ano com a escolha do tema principal e subtemas a serem pesquisados pelos estudantes.

O projeto é desenvolvido ao longo do ano através de ensaios e apresentações mensais dos projetos artísticos e a elaboração de pesquisas dos assuntos eleitos em sala para a demonstração à comunidade escolar. É importante fazer com que os estudantes busquem a integração do conhecimento científico e cultural e reconhecer que a ciência é um mecanismo que possibilita novas descobertas.

A Semana Cultural e Científica (SCC) tem uma abordagem interdisciplinar, desenvolvendo todas as dimensões do conteúdo envolvendo todas as áreas de conhecimento, proporcionando condições de conhecimento de ciências e cultura, entrelaçado a natureza lúdica, podendo ser utilizados: textos informativos, instrucional, jornalísticos, artigos científicos, atividades práticas, controle experimental, artes, vídeos, música. A culminância do projeto se dá com apresentação e avaliação dos trabalhos em data designada no calendário da escola. Haverá a participação de toda comunidade escolar para prestigiar as produções dos estudantes.

Avaliação

A avaliação será contínua durante a realização de cada etapa, qualitativa analisando a socialização, interação participação e conhecimento que o aluno terá com as atividades, com seus colegas e professores durante o desenvolvimento e apresentação dos trabalhos.

7. Semana da Consciência Negra

Apresentação

A Semana da Consciência Negra (SCN) constitui-se como um espaço político-acadêmico de formação e sensibilização sobre a necessidade permanente de combate ao racismo e de promoção da igualdade racial, bem como um espaço de reflexão sobre a presença negra na formação histórico-social do Brasil. Em outras palavras, trata-se de uma semana especialmente voltada para o debate de temas sobre a população negra. Nesse processo de reflexão o Centro Educacional Darcy Ribeiro – CEDDR tem papel fundamental. Além de utilizar o evento como instrumento de fortalecimento da luta do movimento negro pretende-se refletir sobre a presença negra nos vários espaços e áreas sociais assim como discutir o racismo estrutural que é determinante no processo de exclusão e negação.

Tendo em vista as comemorações do Dia da Consciência Negra (20 de novembro) e em consonância com a Lei nº10.639/2003 propomos uma série de trabalhos aos estudantes do CEDDR com o objetivo de fazermos uma reflexão sobre a importância do povo e da cultura africana no Brasil e seu impacto no desenvolvimento da identidade cultural, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

O Dia da Consciência Negra, estabelecido pelo Projeto Lei nº 10.639, de 2003, foi escolhido para homenagear Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares, morto em 20 de novembro de 1695. A homenagem à figura histórica representa a luta do negro contra a escravidão no período do Brasil Colonial, já que os quilombos representavam a resistência ao sistema escravista.

Objetivo geral

Refletir sobre a diversidade étnico-cultural para compreenderem que cada povo possui sua identidade própria, presente nas crenças, costumes, história e organização social e perceberem suas contribuições para o desenvolvimento da humanidade, em especial do Brasil.

Objetivo específicos

- a) Destacar as diferentes formas de racismo e discriminação através do resgate da memória cultural do povo negro;
- b) Apresentar aspectos fundamentais da história e da vida cultural dos povos africanos, valorizando a cultura africana
- c) Despertar o interesse dos estudantes para a compreensão da chamada cultura afro-brasileira, identificando a influência africana nos aspectos cultural, étnico, social, religioso e linguístico
- d) Desenvolver atividades culturais visando a integração dos estudantes valorizando a experiência de vida dos alunos e suas aprendizagens vinculadas às suas relações com pessoas brancas, negras e mestiças no conjunto da sociedade.
- e) Promover e estimular reflexões críticas de respeito às diferenças para um posicionamento mais crítico frente à realidade social em que vivemos.

Justificativa

O Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, foi instituído oficialmente pela lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011. A data faz referência à morte de Zumbi, o então líder do Quilombo dos Palmares – situado entre os estados de Alagoas e Pernambuco, na região Nordeste do Brasil. Zumbi foi morto em 1695, na referida data, por bandeirantes liderados por Domingos Jorge Velho, comemorar esta data é debater e refletir sobre as diferenças raciais e a importância de cada um no processo de construção de nosso país, estado e comunidade.

O desafio de ensinar que também somos frutos desses elementos étnico-culturais, que contribuíram de várias maneiras para a formação da sociedade brasileira, não era tarefa fácil. Era preciso

criar estratégias para o direcionamento da ação docente e que essas pudessem promover a reconstrução e a ressignificação de conceitos, contextos e métodos que auxiliassem na narrativa do professor.

Nas últimas décadas, a historiografia vem apresentando uma série de novos trabalhos que procuraram renovar a percepção sobre a escravidão negra e nossa sociedade ao longo da história. A forma de enxergar a participação do escravo nas ações e práticas cotidianas também foi repensada. Uma abordagem sobre a escravidão que considera simplesmente a violência física e a opressão sobre os escravos - e que não os observa enquanto sujeitos que procuraram vencer o cativo, provocando outras ações além de fugas e agressões a seus senhores - já não é mais recomendada. O conhecimento histórico não é imutável e pode ser revisto à medida que o campo científico avança, que nos leva a refletir constantemente sobre a nossa formação e os saberes docentes que reunimos para realizar o trabalho em sala de aula.

Em meio à diversidade de valores e culturas a que estamos inseridos, faz-se necessário repensarmos nossas ações diante das atitudes de desrespeito com os afrodescendentes que formam a maioria da população brasileira sendo historicamente discriminados e desrespeitados em suas raízes e manifestações.

Assim sendo, percebe-se a necessidade de um trabalho e desenvolvimento de ações educativas de combate ao racismo e a discriminação. Um projeto de atividades culturais que foi idealizado inicialmente por professores do noturno envolvendo todas as disciplinas e a Cultura Afro-brasileira proporcionando debates constantes, momentos de reflexão e valorização da cultura Africana, compreendendo sua importância para diálogo e convivência harmônica com a diversidade.

Recursos

Na Semana da Consciência Negra (SCN) 90% dos materiais usados são fornecidos pela escola, que utiliza recursos financeiros do PDAF, FNDE e emendas parlamentares.

Metodologia

O projeto inicia-se pela pesquisa bibliográfica através de leituras, estudos e debates acerca da reflexão sobre a presença negra na formação histórico-social do Brasil, da diversidade do povo brasileiro marcado por diversas influências culturais de suas matrizes formadoras. Após a realização de uma pesquisa, os alunos escolhem o tema a ser desenvolvido e a forma como serão apresentados durante a SCN de acordo com uma programação. Os trabalhos são orientados pelo professor conselheiro. A atividade do projeto culminará com um evento que envolverá toda a comunidade escolar por meio da Semana da Consciência Negra (SCN) conforme calendário do CEDDR.

Sugestões de Atividades:

- a) Leitura, releitura e produção de poemas e redação
- b) Reportagens atuais
- c) Caminhos geográficos percorrido pelos povos africanos até o Brasil
- d) Identificação do continente no mapa mundi (história/geografia)
- e) Criação de glossário com as palavras e expressões de origem africana usadas no nosso dia a dia
- f) Músicas africanas

- g) Culinária
- h) Produção de textos (respeito às igualdades raciais)
- i) Mural e cartazes com personalidades negras do Brasil e do mundo (biografias resumidas)
- j) Produção de vídeos
- k) Teatro
- l) Pinturas e Obras de artes: exposição
- m) Acrósticos
- n) Exibição de filmes e músicas
- o) Apresentação de gêneros musicais: samba, rap, axé, reggae, etc;

Avaliação

A avaliação será contínua durante a realização de cada etapa, qualitativa analisando a participação e envolvimento do aluno nas atividades durante o desenvolvimento e apresentação dos trabalhos. Avaliação geral realizada pelos professores em coordenação pedagógica ao final da execução do projeto.

8. Parte diversificada (PD) - História e Cultura - Afro-brasileira

Apresentação

Em cumprimento da lei federal nº 10.639/03, o Projeto História e Cultura - Afro-brasileira, desenvolvido no CEDDR, consiste em um projeto educacional integrado junto ao componente curricular Parte Diversificada - PD, visando a valorização da história da África e o reconhecimento da identidade afro-brasileira no nosso contexto escolar e social.

Nesta perspectiva, a vinculação do projeto às disciplinas que compõem a Parte Diversificada - PD contemplam assuntos relevantes relacionados à sociedade contemporânea e suas questões e para as necessidades da comunidade escolar, tais como: ética, meio ambiente, diversidade cultural, empoderamento, políticas afirmativas, cidadania, direitos humanos e direitos sociais. No período de 2023/2024, as disciplinas curriculares contempladas são História e Ciências. Além disso, tais temáticas são trabalhadas interdisciplinarmente por todos os professores regentes, paralelamente aos conteúdos significativos específicos de suas áreas de conhecimento, perpassando pelos Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Objetivo geral

Conhecer e compreender aspectos significativos da história e da cultura dos povos indígenas e africanos no Brasil.

Objetivos específicos

- a) Comparar o relacionamento entre africanos na era pré-colonial, no período de dominação europeia e na atualidade;
- b) Constatar diferenças e semelhanças de vida entre afro-brasileiros e negros de outros países;

- c) Despertar para a africanidade brasileira em manifestações na arte, esportes, culinária, língua, religião, como elementos de formação da cidadania;
- d) Discutir e conhecer as personalidades negras que deixaram ou estão deixando sua contribuição nos diversos setores da sociedade, como expressões culturais, desportivas, artísticas, políticas, musicais, religiosas etc.
- e) Identificar tempo e espaço da origem dos grupos africanos que vieram para o Brasil;
- f) Perceber os diferentes tipos de religião, costumes e línguas presentes na África;
- g) Perceber os diferentes tipos físicos entre os africanos;
- h) Promover uma nova visão da história dos africanos do período colonial, com seus reinados e impérios, sua cultura e os reflexos sobre a vida do afro-brasileiro em geral;
- i) Proporcionar condições ao afro-brasileiro de promover a cidadania e a igualdade racial, alcançáveis por meio de uma pedagogia multirracial;
- j) Reconhecer o papel do negro na definição e na defesa do território, os quilombos rurais e urbanos, o negro na periferia e na questão de posses de terras;
- k) Reconhecer que o tráfico humano foi uma atividade fundamental para o capitalismo mercantilista;
- l) Romper com o modelo pedagógico vigente, incluindo afro-brasileiros na condição de decisórios para a construção da sociedade;
- m) Realizar semana da África em conjunto com a culminância da Semana da Consciência Negra.

Justificativa

Este projeto busca promover a releitura da história do mundo africano, sua cultura e os reflexos sobre a vida dos afro-brasileiros em geral, rompendo com o modelo vigente na sociedade brasileira, garantindo a cidadania e a igualdade racial.

Metodologia

O projeto é desenvolvido de forma progressiva e interdisciplinar por meio de oficinas de teatro e dança, palestras, dinâmicas de grupo, rodas de conversa, apresentações teatrais, palestras, jogos, aulas interativas, seminários, entre outras práticas pautadas no protagonismo juvenil, na educação de pares e na parceria com profissionais variados dos mais diversos setores da sociedade.

Avaliação

O processo avaliativo permeia os conceitos da avaliação formativa em que se torna amplo tal processo. Fica a cargo dos professores de PD avaliarem individualmente ou em grupo a partir das atividades que forem propostas. Mudanças podem ser feitas no desenvolvimento do projeto em casos de queda no envolvimento do estudante ou quando o professor verificar que os objetivos não estão sendo alcançados.

9. Formatura 3º ano - Ensino médio

Apresentação

A conclusão de um nível de ensino certamente é a celebração de uma grande conquista para o estudante. Um momento onde é compartilhada a conquista com os familiares, amigos e professores, expressando o reconhecimento para aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão do 3º ano do ensino médio.

Neste contexto, a cerimônia de formatura no CEDDR é um dos momentos mais importantes para a comunidade escolar, pois concretiza o trabalho desenvolvido durante o período de estudos. Trata-se de um momento especial que requer planejamento, organização e captação e direcionamento de recursos financeiros para que os estudantes tenham lembranças positivas das cerimônias que envolvem uma formatura (colação de grau, festas, baile, viagens, etc.)

Objetivo geral

Celebrar o encerramento de um ciclo de estudos do Ensino Médio integrando a família à escola

Objetivo específicos

- a) Estabelecer uma comissão de formatura;
- b) Proporcionar a integração e a confraternização da escola da comunidade escolar por meio dos eventos relacionados à formatura;
- c) Realizar um cronograma de atividades a serem realizadas durante o período que antecede a formatura;
- d) Definir os serviços inerentes à formatura que serão contratados;

Justificativa

A cerimônia de formatura é um momento de muito orgulho para o CEDDR porque apresenta para a comunidade o resultado de vários anos de trabalho na formação do nosso estudante que será inserido no mercado de trabalho gerando novas oportunidades de negócios, novos empregos, geração de renda, enfim crescimento para a cidade. É sabido que a colação de grau é ato oficial, público e solene de competência e responsabilidade da escola. Um evento caracterizado pela cerimônia simbólica de entrega dos certificados de conclusão do 3º ano do ensino médio.

Recursos

São utilizados recursos financeiros oriundos do PDAF na realização dos eventos da Formatura do 3º ano do Ensino Médio.

Metodologia

A cerimônia de formatura no CEDDR ocorre anualmente. Reuniões são realizadas no início do ano letivo visando o alinhamento das informações e definição das ações propostas sobre a formatura a serem realizadas ao longo do ano. As turmas do 3º ano do ensino médio escolhem seus representantes para comporem a comissão de formatura do 3º ano do ensino médio (vespertino e noturno). Assim os membros terão autonomia para projetar, decidir e representar os interesses e desejos dos formandos junto à equipe da direção. A comissão também deverá escolher o nome do paraninfo, dos professores e funcionários homenageados, juramentista e oradores das turmas. Ao serem feitas as escolhas dos nomes, a comissão deverá comunicar a todos a indicação. Fica a critério da comissão de formatura a contratação dos serviços que compõem uma cerimônia de formatura.

Avaliação

Acompanhamento realizado de maneira sistemática e contínua não somente através de observações do desenvolvimento das atividades propostas, como também através da avaliação institucional a cada ano.

10. Festival da Paz

Apresentação

O Festival da Paz originou-se no CEDDR nos anos 2002 a partir de uma demanda da comunidade escolar por espaços e momentos de lazer e cultura. Desde então, é realizado anualmente e já faz parte da identidade da escola. O Festival da Paz ressalta os valores pedagógicos e proporciona divertimento e experiências formativas para a cidadania que trazem benefícios para nosso estudante na medida em que trabalha a superação, desenvolve aprendizagens úteis à formação integral, aprimora habilidades de identificar erros com objetivo de reflexão, oportuniza espaço de criações esportivas, incentiva a inclusão e a democratização, associa a competência esportiva ao prazer e ao divertimento, entre outros. A realização do Festival da Paz alia jogos lúdicos e provas de solidariedade para movimentar de forma positiva e solidária os estudantes, os professores e a comunidade de uma maneira geral.

Objetivo principal

Promover momentos de reflexão sobre a importância da cultura paz e a solidariedade na convivência escolar, por meio de atividades lúdicas que auxiliam no desenvolvimento das capacidades cognitivas, físicas e sociais.

Objetivos específicos

- a) Valorizar as relações humanas por meio do respeito, fraternidade e solidariedade;
- b) Resgatar atitudes de participação, responsabilidade, altruísmo, tolerância, sensibilidade,

comprometimento e cooperação, mostrando que é possível abandonar a intolerância, agressividade e os atos de transgressão, fazendo prevalecer o sentimento de paz.

Justificativa

O Festival da Paz se consolida e é realizado desde o ano de 2002 mediante motivação e solicitação da comunidade escolar do Centro Educacional Darcy Ribeiro. São inegáveis os resultados positivos obtidos a partir da realização do Festival da Paz. Trata-se de um projeto que estimula e desenvolve, de forma lúdica, várias atividades culturais, artísticas e filantrópicas visando orientar e fomentar a convivência social, gerar atitudes cooperativas, éticas e solidárias no espaço da nossa escola. A execução de um projeto como este no espaço escolar possibilita aos estudantes a oportunidade tanto de obter conhecimento, habilidades e competências como também interagir entre si gerando um ambiente descontraído e diferente do cotidiano escolar.

Recursos

Os materiais utilizados no Festival da Paz são adquiridos com os recursos financeiros oriundos do PDAF e FNDE.

Metodologia

Os estudantes são divididos em equipes compostas por até 3 turmas. Uma cor é sorteada para representar cada equipe. O Festival da Paz é realizado em dois dias. A equipe deverá inscrever o maior número possível de alunos frequentes. A equipe que estiver abaixo dos 50% não pontuará. É solicitado um valor para a inscrição que é usado para a organização e premiação do Festival da Paz. Todos os professores participam, incentivando suas turmas e orientando os participantes na realização das provas e interpretação do Regulamento. Nos dias de realização do Festival da Paz, a comissão organizadora convida jurados para avaliarem as provas a serem executadas pelas equipes de acordo com critérios e pontuação específicos para cada uma. Ao final a equipe vencedora receberá uma premiação. O regulamento, constituído por diversas tarefas é elaborado anualmente.

FIGURA 01 - DEMONSTRATIVO DE PROVAS FESTIVAL DA PAZ

1º DIA	2º DIA
UNIFORME	UNIFORME
GRITO DE PAZ E ANIMAÇÃO	GRITO DE PAZ E ANIMAÇÃO
MURAL	ARTE EM MOVIMENTO

DARCY IDOLOS	CABELO EXÓTICO
DANÇA TIK TOK	QUEM VESTE MAIS ROUPA?
QUASE GÊMEOS	CIRCUITO MALUCO*
COSPLAY	BALÃO DE ÁGUA*
FREE STYLE *	SE VIRA NOS 30*
QUEBRA-CABEÇA GIGANTE*	QUIZ*
PROVAS SURPRESAS*	PROVAS SURPRESAS*

Fonte: Elaboração própria

Tarefas:

PARÁGRAFO UNICO - No momento da divulgação das tarefas, a pontuação será esclarecida e os pontos serão cumulativas para contagem geral, de onde sairá o vencedor. Em caso de empate, uma tarefa surpresa será dada no último dia do festival.

Premiação:

Será premiada apenas a equipe campeã de cada turno;

A Comissão Organizadora definirá a premiação das equipes de acordo com a arrecadação da taxa de inscrição

Disciplina:

As equipes só poderão sair de sala para reunião nos horários estabelecidos pela Comissão Organizadora, caso contrário perderão 500 (quinhentos) pontos cada vez que sair das aulas sem autorização.

A ocorrência de atos indisciplinados estará sujeita à aplicação de pena, conforme o Regimento Escolar vigente. As sanções poderão implicar em perda de pontos, bem como a desclassificação da equipe, segundo análise da Comissão Organizadora e da Direção,

Proibida a entrada dos estudantes com bebidas alcoólicas, cigarro, armas, e/ou objetos que coloquem a segurança do grupo em risco, etc. O estudante que for encontrado com qualquer um desses objetos sofrerá punição conforme Regimento Escolar vigente.

Proibida a entrada de pessoas que não estão matriculadas na escola. A equipe que apresentar este problema perderá pontos e poderá ser desclassificada.

Durante a realização do Festival, não será permitida a permanência de alunos nas salas de aulas. Podendo a equipe ser punida com perda de 100 pontos por aluno.

Nos dias de festival, os alunos deverão chegar à escola nos horários convencionais e entrar em suas respectivas salas de aula, onde os professores farão chamada e darão andamento à organização das equipes. Os alunos que não comparecerem receberão falta em diário.

Responsabilidade:

Os professores participarão do Festival da Paz, incentivando suas turmas e orientando os participantes na realização das provas e interpretação do Regulamento.

O Festival da Paz é instrumento de avaliação formativa pelos professores e está incluído no planejamento político pedagógico anual do CED Darcy Ribeiro.

A equipe deverá responsabilizar-se pela devolução e guarda ou objetos que, por ventura, venham tomar emprestado.

Cada equipe terá um local (que será definido pela Comissão Organizadora), a qual deverá permanecer organizado e os integrantes serão responsáveis pelos objetos e materiais que nele se encontrarem.

Comissão Organizadora:

PARÁGRAFO ÚNICO - a Comissão Organizadora é composta por integrantes da equipe de coordenação, supervisão pedagógica e gestora.

Recursos:

Os recursos deverão ser entregues à Comissão Organizadora após o término da última prova do dia em envelope próprio.

Os recursos serão analisados e terão sua resposta no dia seguinte ou no momento oportuno.

Casos omissos ao Regulamento:

PARÁGRAFO UNICO - Os casos omissos neste regulamento ficarão sujeitos à análise da Comissão Organizadora do 14º Festival da Paz do Centro Educacional Darcy Ribeiro.

Avaliação

O Festival da Paz é instrumento de avaliação formativa pelos professores. A avaliação é contínua durante a realização de cada etapa, qualitativa analisando a participação e envolvimento do aluno nas atividades durante o desenvolvimento e realização das tarefas. Avaliação geral realizada pelos professores em coordenação pedagógica ao final da execução do projeto.

11. Simulado PAS/UnB e ENEM com redação;

Apresentação

Ao longo do ano letivo, aplicamos um simulado voltado tanto para o Ensino Fundamental- Anos Finais quanto para o Ensino Médio. O simulado é baseado nas provas do Programa de Avaliação Seriada (PAS/UnB) e ENEM. Na oportunidade também é aplicada uma redação. A proposta refere-se a construção de uma prova interdisciplinar, cujas questões envolvem todos os componentes curriculares. A cada prova é escolhido um tema gerador no quais norteiam os textos motivadores e a elaboração das questões. É por meio dos simulados que os estudantes se familiarizam com as provas, aprendem a administrar o tempo, a controlar a ansiedade, conhecem seus pontos fortes e fracos e definem estratégias para a resolução das questões.

Justificativa

Os simulados se configuram como instrumento muito valioso no processo de aprendizagem dos alunos. Além de os ajudar a fixar os conteúdos aprendidos, são um caminho para que os alunos entendam como se portar diante de processos seletivos que encontrarão não só na escola, mas pelo resto da vida. O simulado serve como um instrumento de aprendizado e autoconhecimento. Através dele, os alunos têm a chance de identificar seus pontos fortes e as áreas que precisam de mais atenção.

Objetivo Geral

Preparar o estudante para a realização de grandes processos seletivos.

Objetivos Específicos

- a) Mensurar o nível de aprendizado
- b) Possibilitar ao estudante experiência mais próxima possível da realização de exames externos como o PAS/UnB, o ENEM, vestibulares e concursos, desde a organização do espaço físico na qual a prova é realizada, nos procedimentos adotados durante sua aplicação e nas características das questões elaboradas.
- c) Desenvolver habilidades referentes à resolução de questões características de exames externos, à gestão de tempo de prova e ao preenchimento de cartões-resposta.
- d) Ajudar os estudantes no aprendizado dos conteúdos.

2. Planos de Ação

2.1 Plano de Ação anual da Orientação Educacional

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Paula Adriana dos Santos

Matrícula: 2129574

Turno: Noturno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30) Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS
<p>Orientar os estudantes na identificação de seus interesses, habilidades e valores para ajudá-los a escolher uma carreira ou área de estudo que sejam adequadas para eles;</p> <p>Estimular o autoconhecimento e fortalecer a autoestima dos estudantes, auxiliando-os na identificação de seus pontos fortes, oportunidades de crescimento e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais;</p> <p>Oferecer orientações e informações aos estudantes para auxiliá-los na tomada de decisões educacionais, profissionais e pessoais, levando em consideração suas habilidades, interesses e metas de vida,</p> <p>Fornecer suporte para que possam fazer escolhas conscientes e alinhadas com seu potencial, contribuindo para seu crescimento acadêmico e pessoal.</p> <p>Engajar os estudantes em atividades e projetos para promover a participação ativa na escola;</p> <p>Estimular a criatividade por meio dos projetos escolares que incentivem a inovação, o pensamento questionador e analítico;</p> <p>Integrar família/escola;</p> <p>Participar de reuniões coletivas para levantar ações pedagógicas junto aos professores;</p> <p>Contribuir de forma ativa nas reuniões dos conselhos de classe, buscando fornecer suporte e atender às demandas que surgirem ao longo do processo;</p> <p>Apoiar e acolher a comunidade escolar fornecendo suporte e atendimento as demandas solicitadas;</p> <p>Trabalhar em conjunto com professores, pais e outros profissionais da área educacional para assegurar que os estudantes recebam o suporte adequado para alcançar suas metas acadêmicas e profissionais;</p> <p>Realizar busca ativa dos estudantes que têm um alto número de faltas, com o objetivo de prevenir a evasão escolar;</p> <p>Realizar encontros com os pais ou responsáveis, tanto de forma individual quanto coletiva, com o propósito de fortalecer a parceria entre a escola e as famílias;</p> <p>Oferecer suporte aos estudantes encaminhados pelos docentes com necessidades distintas.</p>

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid	Ed. Sustentável			
Desenvolvimento de Competências Socioemocionais			x	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conversa com as turmas e professores conselheiros ❖ Entrega de certificados aos estudantes que foram eleitos representantes e vicesrepresentantes de turma; ❖ Acompanhamento individual e coletivo junto aos estudantes e pais ❖ Apresentação de vídeos motivacionais ❖ Sugestões de atividades que envolvam leitura, música, desenho, pintura, dança e teatro ❖ Construção de um mural dos sonhos Por meio de dinâmicas onde serão abordados temas que desenvolvam as habilidades e competências socioemocionais 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ação junto aos estudantes ❖ Ação junto aos professores ❖ Ação junto aos pais 	Decorrer do ano letivo
Inclusão de diversidades		x		<ul style="list-style-type: none"> ❖ Prevenção à prática de bullying ❖ Conversa com 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ação junto aos estudantes ❖ Ação junto 	Decorrer do ano letivo

				estudantes ❖ Conversa com as famílias ❖ Escuta ativa de estudantes com laudos ❖ Mediação de conflitos ❖ Levantamento de demandas junto aos estudantes ❖ Levantamento de demandas junto aos professores	aos professores ❖ Ação junto às famílias	
Integração família/escola	x		x	❖ Identificação das demandas familiares a partir do acolhimento aos estudante ❖ Identificação das demandas familiares a partir do acolhimento às famílias ❖ Busca ativa de estudantes por meio de ligações e WhatsApp com finalidade do acompanhamento de frequência escolar ❖ Encaminhamento para serviços externos ❖ Atendimento individual aos pais dos estudantes, para que haja uma parceria, afim de contribuir no desenvolvimento integral do discente	❖ Ação junto às famílias ❖ Ação junto aos professores ❖ Ação em rede	Decorrer do ano letivo
Autoestima/ Autoconhecimento			X	❖ Conversa com estudantes/professores ❖ Diálogos individuais e em grupo sobre temas referentes a autoestima/autoconhecimento ❖ Orientações, informações e apoio aos estudantes que são encaminhados pelo professor com queixas de baixa autoestima ❖ Ação junto aos estudantes ❖ Ação junto aos professores Decorrer do ano letivo Cultura de Paz X ❖ Conversa com famílias e estudantes ❖ Conversa em sala de aula ❖ Ações educativas na Semana da Educação para a Vida ❖ Ação junto às famílias ❖ Ação junto aos estudantes ❖ Ação junto aos professores Decorrer do ano letivo	❖ Ação junto aos estudantes ❖ Ação junto aos professores	Decorrer do ano letivo
Cultura de Paz			X	❖ Conversa com famílias e estudantes ❖ Conversa em sala de aula ❖ Ações educativas na Semana da Educação para a Vida	❖ Ação junto às famílias ❖ Ação junto aos estudantes ❖ Ação junto aos professores	Decorrer do ano letivo

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Com base nas solicitações apresentadas pela comunidade escolar e delineadas no Projeto Político Pedagógico do CED Darcy Ribeiro, a Orientação Educacional da instituição tem como objetivo primordial oferecer suporte ao processo de ensino-aprendizagem e ao desenvolvimento do estudante como sujeito de direitos, considerando sua totalidade. Com o intuito de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, a Orientação Educacional propõe meios para implementar a rotina escolar, tais como: colaborar na promoção de um ambiente escolar acolhedor e estimulante, incentivando a participação ativa dos estudantes nas atividades escolares, a realização de atendimentos individuais e

em grupo, conforme as demandas apresentadas. Além disso, é realizado o levantamento das dificuldades pedagógicas, da baixa frequência dos estudantes, temáticas como bullying, diversidades, bem como a avaliação do desempenho geral e por disciplina. Após a identificação dessas questões, é feita a mediação entre alunos e professores a fim de buscar soluções e estratégias para superar tais desafios. Ademais, a Orientação Educacional participa nos projetos institucionais, tais como o Festival da Paz, Jogos Escolares, a Semana Cultural e da Consciência Negra, bem como na organização da cerimônia de formatura, buscando promover a integração e o desenvolvimento dos estudantes em diferentes esferas educacionais e sociais. Com o propósito de uma maior conscientização do estudante como sujeito responsável por sua própria jornada educacional, são planejadas e executadas ações direcionadas à participação dos discentes na eleição de Representantes de Turma e a escolha de um Professor Conselheiro, visando fortalecer a voz dos estudantes e promover a colaboração na construção de um ambiente escolar mais participativo e inclusivo. Contribuir para o aprimoramento das relações interpessoais, da autoestima, do autoconhecimento e o respeito ao próximo em todo ambiente escolar são objetivos centrais da atuação da Orientação Educacional. Além disso, buscamos identificar, em conjunto com a comunidade escolar, as demandas dos nossos estudantes e suas famílias, promovendo ações colaborativas em parceria com a Gestão Escolar, o Corpo Docente, as famílias e a Rede de Serviços. Realizamos acompanhamento atento e uma escuta empática da comunidade escolar, especialmente no que se refere às relações interpessoais e ao convívio familiar, visando oferecer suporte integral aos envolvidos no processo educacional.

2.2 Plano de ação anual do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (EAA)

UE: Centro Educacional Darcy Ribeiro Telefone: 3901-7564

Diretor(a): Aldeneide Conceição dos Santos Rocha Vice-diretor(a): Francisco Augusto Vasconcellos Silva

Quantitativo de estudantes: 1387 No de turmas: 40 Etapas/modalidades: Anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio

Serviços de Apoio: Sala de Recursos () Orientação Educacional () Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro:

EEAA: Pedagoga(o) Isabel Cristina Freire Botão Psicóloga(o): Não tem

A atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem é pautada por três grandes dimensões, desenvolvidas de forma

articulada. São elas:

- Mapeamento institucional;
- Assessoria ao trabalho coletivo;
- Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar das coordenações coletivas; Participar dos conselhos de classe; Apresentar a EEAA, bem como esclarecer as linhas de assessoramento e intervenção; Apresentar o plano de ação para 2024;	Participar ativamente do planejamento das ações da escola; Oferecer assessoria ao trabalho coletivo; Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem; Participar ativamente do planejamento das ações da	Escuta ativa; Participação; Apresentação dialogada.	Ano todo	Pedagoga EEAA	Avaliação qualitativa permanente.

Eixo: Observação em sala de aula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudantes encaminhados pelos professores	Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho dos professores; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma e/ou estudante; conhecer os motivos dos encaminhamentos	Observação e registro	Ao longo do ano de acordo com as demandas	Pedagoga EEAA Professores	Relatório da atividade

Eixo: Projetos e ações institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

Realizar o Mapeamento Institucional.	Conhecer a realidade da UE e suas necessidades específicas	Preenchimento e atualização contínua do instrumento de mapeamento institucional.	Ano todo	Pedagoga EAAA	Avaliação qualitativa permanente.
--------------------------------------	--	--	----------	---------------	-----------------------------------

Implementar projeto de transição com os estudantes dos 6 anos do ensino fundamental e 1 ano do ensino médio;	Proporcionar acolhimento e suporte para estudantes e famílias nas séries de transição; Sensibilização de estudantes e familiares sobre a importância da manutenção do vínculo com a escola e do acompanhamento da vida escolar dos filhos; Oferecer orientações e materiais de apoio para a organização da rotina escolar nos novos contextos.	Realizar rodas de conversa com o corpo docente sobre as especificidades de cada etapa, em especial 6º, 9º e 1º anos; Reflexão permanente sobre o contexto escolar, seus atores e a resposta pedagógica; Roda de conversa (porturma) com os estudantes dos 6 anos do ensino fundamental e 1 ano do ensino médio; Reunião com pais e responsáveis dos estudantes do projeto de transição; Monitoramento das técnicas e rotina de estudos propostas no âmbito do projeto de transição; Contato telefônico com estudantes e familiares; Realização de encontros com estudantes e familiares; Criação de grupos de WhatsApp com familiares de estudantes para compartilhamento de conteúdos relevantes e informes;	Ano todo	Pedagoga EEAR Professores das séries de transição OE Direção	As estratégias deverão ser avaliadas a cada ação desenvolvida e adequações serão feitas conforme as demandas.
--	--	---	----------	--	---

Eixo: Observação do contexto escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realizar o Mapeamento Institucional.	Conhecer a realidade escolar do ano vigente	Entrevista com professores, equipe gestora e auxiliares; Observação dos espaços e	Ano todo	Pedagoga EEAR OE Direção Corpo docente Equipe administrativa Equipe de Apoio	O mapeamento institucional é dinâmico e permanente.

		dinâmicas pedagógicas; Análise documental; Participação nas coordenações coletivas; Apropriação do Projeto Político Pedagógico da Escola.			
--	--	--	--	--	--

Eixo: Formação continuada de professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realizar momentos de formação com os professores sobre temas prioritizados a partir do mapeamento institucional;	Oferecer momentos de formação que auxiliem no processo de ensino aprendizagem.	Proporcionar nas coordenações coletivas momentos de formações sobre temas relevantes a serem definidos conjuntamente a partir da realidade da escola; Convidar especialistas para formações de todos os atores que compõe a comunidade escolar.	Ano todo	Pedagoga EEAA OE Formadores convidados	Avaliação qualitativa permanente.

Eixo: Ações de Intervenção					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realizar intervenções específicas a partir das queixas escolares.	Contribuir com a qualificação do processo ensino aprendizagem.	Atendimento individualizado ao professor; Atendimento individualizado aos estudantes, quando necessário; Atendimento individualizado a coordenação e equipe gestora, quando necessário; especialistas para formações de todos os	Ano todo	Pedagoga EEAA	Avaliação qualitativa permanente

		<p>atores que compõe a comunidade escolar.</p> <p>Observações em sala de aula quando necessário;</p> <p>Atendimento individualizado às famílias dos estudantes que estão em acompanhamento</p> <p>Discussão sobre as concepções de ensinoaprendizagem dos professores e seus impactos na prática pedagógica;</p>		
--	--	--	--	--

Eixo: Planejamento					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Planejamento permanente das ações da EEAA	<p>Participar ativamente do planejamento das ações da escola;</p> <p>Oferecer assessoria ao trabalho coletivo;</p> <p>Desenvolver as ações e estratégias de forma planejada e intencional.</p>	Fazer planejamento mensal das atividades da EEAA; Revisitar e adequar o planejamento quando necessário.	A cada mês.	Pedagoga EEAA	Avaliação qualitativa permanente.

--	--	--	--	--	--

Eixo: Eventos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar dos eventos escolares.	Integração dos atores da comunidade escolar; Socialização; Diversificações de estratégias de aprendizagem.	Participação na Semana Cultural e Científica; Participação nos Jogos Escolares; Participação no Festival da Paz; Participação na Semana da Consciência Negra.	Ano todo.	Pedagoga EEAA Direção Corpo docente Equipe administrativa Equipe de Apoio	Avaliação qualitativa do processo de cada evento.

2.3 Plano de ação Conselho Escolar

Objetivos	Metas	Ações/Demandas	Responsáveis	Conograma
Decidir a melhor conduta a ser aplicada aos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da gestão do CEDDR	<p>Construir uma gestão democrática na escola;</p> <p>Avaliação dos Projetos Educativos Pedagógicos.</p> <p>Contribuir para manutenção e melhoria da infraestrutura física e pedagógica,</p> <p>Acompanhar os projetos que serão desenvolvidos e a distribuição dos valores recebidos e a prestação de contas.</p>	Realizar reuniões visando à construção da autonomia do CEDDR	Membros do Conselho Escolar	Uma vez por bimestre ou quando surge algum fato relevante que necessita do aval ou aprovação do conselho.

2.4 Plano de ação anual da Coordenação Pedagógica

Objetivos	Metas	Ações/Demandas	Responsáveis	Cronograma
Realizar reuniões pedagógicas em que a troca de experiência prevaleça, bem como desenvolvimento e integração de atividades para que ocorram com êxito.	Orientar, acompanhar e avaliar as atividades pedagógicas,	<p>Reuniões semanais com os membros da direção e coordenação pedagógica para traçar metas e avaliar as ações desenvolvidas durante o bimestre letivo.</p> <p>Realizar coordenações pedagógicas individuais e coletivas junto aos professores.</p> <p>Subsidiar os planejamentos de atividades de sala de aula e o acompanhamento do trabalho pedagógico.</p> <p>Porporcionar a formação continuada do professor, o acompanhamento, à avaliação de ações desenvolvidas no bimestre e durante o ano letivo e à convivência entre os docentes.</p> <p>Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional.</p> <p>Atuar de forma colaborativa com os professores para a definição de estratégias Pedagógicas;</p> <p>Averiguar,e</p>	Direção Coordenação Pedagógica Supervisão Pedagógica SOE EEAA	Semanal

		acompanhar a execução do planejamento curricular; Proporcionar a interação, juntamente com a equipe de orientação pedagógica da escola e EEA elaborando sínteses do rendimento escolar de cada aluno;		
Avaliar a execução dos projetos do CEDDR proposto conforme calendário anual.	Organização, execução e controle do trabalho pedagógico	Acompanhamento e avaliação dos projetos e ações desenvolvidas no bimestre	Coordenação Pedagógica	Bimestralmente
Participação nas reuniões coletivas quinzenais com a coordenação intermediária da área na SEDF	Intercâmbio de estudo de casos estabelecendo parcerias para solução de problemas.	Participação de palestrantes externos/as em temáticas diversas	Coordenação Pedagógica	Mensalmente
Discutir, analisar e avaliar o desempenho do aluno e os problemas detectados durante o processo de ensino e aprendizagem de cada turma	Propor linha de ação para solucionar os problemas apresentados.	Atendimentos Individuais e/ou grupos	Coordenação Pedagógica	Mensalmente

2.5 Plano de ação anual dos Servidores Readaptados

No ano de 2024, os servidores readaptados do CEDDR se encontram atuando na Biblioteca/Sala de Leitura.

Objetivos	Metas	Ações/Demandas	Responsáveis	Cronograma
<p>Atuar na Biblioteca/Sala de leitura;</p> <p>Organizar a entrega/distribuição de livros didáticos;</p>	<p>Organização da Biblioteca/Sala de Leitura;</p> <p>Controle dos empréstimos realizados;</p> <p>Acompanhar a entrega e devolução dos livros didáticos;</p>	<p>Controle dos livros didáticos a serem distribuídos aos estudantes;</p> <p>Separação dos livros didáticos a serem distribuídos por ano/série.</p>	<p>Servidores readaptados</p>	<p>1º Bimestre e 3º Bimestre (Semestralidade/NEM)</p>
<p>Auxiliar os estudantes na Biblioteca/Sala de Leitura</p>	<p>Estimular a leitura junto às turmas com apoio pedagógico dos professores e equipe pedagógica;</p>	<p>Auxiliar os estudantes na pesquisa e indicação de leituras.</p>	<p>Servidores readaptados</p>	<p>Ano todo</p>

2.6 Plano de ação anual da Biblioteca/Sala de Leitura

Objetivos	Metas	Ações/Demandas	Responsáveis	Cronograma
Providenciar carteira de usuário da biblioteca para cada aluno devidamente matriculado;	Divulgar o acervo bibliográfico e videoteca junto aos alunos,	Conhecer o material disponível no setor; Organizar todo acervo bibliográfico da escola, realizando a catalogação do mesmo; comunicando à direção eventuais desvios ou anormalidades; professores e equipe técnico-pedagógica;	Servidores readaptados	Ano todo
Orientar os alunos quanto ao uso e guarda dos livros;	Colaborar com sugestões para o melhor aproveitamento do acervo bibliográfico e videoteca da escola;	Manter controle permanente dos empréstimos de materiais,	Servidores readaptados	Ano todo
Organizar, em conjunto com a equipe gestora o horário para atendimento dos alunos para trabalhos e pesquisas.	Atender e orientar os leitores/ou pesquisadores;	Estimular a leitura junto às turmas com apoio pedagógico dos professores e equipe pedagógica;	Servidores readaptados	Ano todo
Organizar a entrega/distribuição de livros didáticos;	Acompanhar a entrega e devolução dos livros didáticos de/para todos os estudantes.	Controle dos livros didáticos a serem distribuídos aos estudantes; Separação dos livros didáticos a serem distribuídos por ano/série.	Servidores readaptados Direção Supervisão Coordenação Pedagógica	1º Bimestre e 3º Bimestre (Semestralidade/NEM)

2.7 Plano de ação Sala de Recursos (AEE)

O CEDDR não dispõe de Sala de Recursos pois não há espaço adequado para o atendimento desses alunos. Desta forma, os alunos são encaminhados para a a Coordenação da Regional de Ensino (CRE) e direcionados para outras unidades escolares responsáveis por este tipo de atendimento.

2.8 Plano de ação Permanência e êxito escolar dos estudantes

Objetivos	Metas	Ações/Demandas	Responsáveis	Cronograma
Promover atividades de acolhimento desse aluno nesse ano de retorno às aulas presenciais;	Acompanhar a assiduidade, desempenho e a continuidade dos estudos	Acompanhamento da frequência dos estudantes; Fazer o encaminhamento para recuperação contínua com vistas à superação de dificuldades de aprendizagem que ainda possam persistir.	Corpo docente Direção Coordenação Pedagógica Supervisão Pedagógica Equipe de Apoio SOE	1º e 2º Bimestres
Oportunizar aos estudantes vivência de atividades que reforcem suas aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática diminuindo os efeitos adversos causados pela pandemia	Resgate das aprendizagens, devido ao prejuízo pedagógico provado pela pandemia de Covid em 2020/2021.	Aquisição de conhecimento sobre variados gêneros textuais, suas características e produção de redação e conhecimentos matemáticos.	Corpo docente	Ano todo
Incentivar a utilização de tecnologias educacionais, organização da rotina escolar no ensino e a adoção de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria da aprendizagem em todos os componentes curriculares	Aprofundamento, análise e conhecimento avançado em Língua Portuguesa e Matemática;	Uso de instrumentos motivadores, como textos, imagens, debates, vídeos e outros, proporcionar aos estudantes uma reflexão utilizando a informação como meio de expressão, análise e intervenção.	Corpo docente	Ano todo
Incentivar a participação nos principais grandes projetos realizados pelo CEDDR: Jogos Escolares, Semana Cultural e Científica e Festival da paz.	Proporcionar a permanência escolar, diminuição do abandono.	Oportunizar autonomia ao estudante através de pesquisas, projetos e ações que motivem a presença do aluno na escola.	Corpo docente Direção Coordenação Pedagógica Supervisão Pedagógica Equipe de Apoio	Bimestral

Analisar os resultados das avaliações internas e externas, para identificar o grau de domínio das habilidades e, a partir disso, identificar os estudantes que mais precisam de apoio e planejar intervenções mais efetivas para que desenvolvam as aprendizagens esperadas;	Identificar os estudantes que necessitam de intervenção pedagógica	Atendimento aos estudantes no contraturno.	Corpo docente Coordenação Pedagógica Supervisão Pedagógica Equipe de Apoio	Bimestral
--	--	--	--	-----------

2.9 Plano de ação Recomposição das Aprendizagens

Objetivos	Metas	Ações/Demandas	Responsáveis	Cronograma
Identificar quais estudantes apresentam mais fragilidades em consonância também com a incompatibilidade idade/série.	Implementação de projetos Interventivos visando a recomposição das Aprendizagem.	Leitura e interpretação de textos (poemas, tiras, gibis, livros); Uso do caderno de caligrafia. Leitura e Produção Textual: redação por todas as disciplinas, inclusive pela Parte Diversificada - PD	Corpo docente DireçãoCoordenaçã o Pedagógica Supervisão Pedagógica Equipe de Apoio SOE	Bimestral
Atender aos alunos do 6º anos na Educação Integral (10h)	Fortalecer o vínculo família x escola, participação da família no acompanhamento do estudante em casa e na escola com a supervisão do Serviço de Orientação Educacional (SOE);	Reforço das atividades na Educação Integral (10h)	Corpo docente DireçãoCoordenaçã o Pedagógica Supervisão Pedagógica Equipe de Apoio SOE	Bimestral
Realizar uma recuperação contínua e processual como ação de intervenção imediata e voltada para as necessidades de aprendizagem do estudante.	Resgate das aprendizagens, devido ao prejuízo pedagógico provado pela pandemia de Covid em 2020/2021.	Adequação curricular : Uso de textos e enunciados curtos; Recuperação de Aprendizagem contínuo e processual: resgate do conhecimento prévio	Corpo docente	Bimestral

		<p>Reagrupamento : dificuldade devido à logística/ falta de espaço</p> <p>Atendimento no contraturno</p> <p>Roda de Conversa Conselho de Classe Participativo</p> <p>Encaminhamento ao Conselho Tutelar, quando necessário. Comunicado aos pais e/ou responsáveis (escrito e por telefone)</p> <p>Diário de Bordo on-line: monitoramento diário da frequência</p> <p>Implementação de Projetos Interventivos (NEM) - 2º semestre</p> <p>Aplicação e acompanhamento das avaliações de aprendizagem com os estudantes.</p>		
--	--	---	--	--

2.10 Plano de ação Cultura de Paz

Objetivos	Metas	Ações/Demandas	Responsáveis	Cronograma
<p>Promover a participação e levar conhecimento aos estudantes</p> <p>Propiciar a elaboração, por parte do estudante, seu projeto de vida e desenvolver a autoestima, a educação emocional;</p> <p>Promover exposições com as atividades de arte e cultura, que são elementos fundamentais de expressão emocional e dos sentimentos.</p> <p>Fomentar a convivência que favoreça a inclusão e participação social.</p> <p>Oportunizar</p>	<p>Organização de Palestras e/ou Oficinas para acolhimento emocional de professores e estudantes com psicólogos e especialistas sobre o cuidado da Saúde Mental;</p> <p>Realizar encontros/seminários com temáticas que envolvam a comunicação não violenta, cultura de paz, etc. com a presença de especialistas, visando à redução e prevenção da violência;</p> <p>Realização de atividades com a colaboração e parceria com os professores da disciplina Projeto de Vida e do SOE;</p> <p>Promover as relações socioemocionais ;</p>	<p>Promover caminhadas e abraço coletivo simbólico pela paz na escola;</p> <p>Realização de Palestras; Roda de Conversa Campanhas sobre prevenção, alerta e enfrentamento ao bullying/cyberbullying e formas de violência contra adolescentes, violência doméstica e prevenção aos relacionamentos abusivos, via redes sociais;</p> <p>Promoção de debates através do cinema/filmes relacionados com temáticas que provoquem reflexão sobre o respeito às diferenças e às diversidades;</p> <p>Estimular a formação do Grêmio Estudantil favorecendo o protagonismo e o sentido de pertencimento;</p> <p>Promover concurso de redações e desenhos; Elaborar murais e cartazes pela escola com o objetivo de informar e mobilizar a comunidade sobre as diversas formas de violência;</p>	<p>Corpo docente Direção Coordenação Pedagógica Supervisão Pedagógica Equipe de Apoio SOE</p>	<p>Bimestralmente</p>

<p>aprendizagem por meio do acesso à cultura, à arte, à ciência, à formação de hábitos individuais e sociais saudáveis e à prática esportiva em diferentes espaços, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem;</p> <p>Estimular a reflexão e a pesquisa sobre as temáticas: bullying, violência doméstica, direitos humanos, combate à discriminação racial, direitos da criança e do adolescente, acesso aos direitos e à justiça social.</p> <p>Envolver os pais e/ou responsáveis por meio de reuniões presenciais na escola;</p>		<p>Realizar os Jogos Escolares e Festival da Paz como projetos fundamentais que estimulam a socialização, o respeito mútuo entre os alunos;</p> <p>Atendimento individualizado dos estudantes, proporcionando um momento de escuta e orientação;</p> <p>Realizar um diversidade;</p> <p>Estimular a formação do Grêmios Estudantil favorecendo o protagonismo e o sentido de pertencimento;</p> <p>Promover concurso de redações e desenhos;</p> <p>Elaborar murais e cartazes pela escola com o objetivo de informar e mobilizar a comunidade sobre as diversas formas de violência;</p> <p>Realizar os Jogos Escolares e Festival da Paz como projetos fundamentais que estimulam a socialização, o respeito mútuo entre os alunos;</p> <p>Atendimento individualizado dos estudantes, proporcionando um momento de escuta e orientação;</p> <p>Realizar um levantamento dos registros de todas as situações de violência ocorridas (das mais leves às mais graves), classificando-as por características similares, verificando o que ocorre mais e se tem esteja com mais registros, envolvendo-se constantemente em conflitos.</p> <p>Aplicação de questionário que nos retrate o panorama da escola;</p>	
--	--	--	--